

FRANCISCO DAS CHAGAS DE SOUZA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O DISCURSO CONSTRUÍDO NO BRASIL SOBRE O ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

(processo sócio-histórico e seus desdobramentos, a partir dos documentos da ABEBD)

*Relatório de Pesquisa desenvolvida com apoio financeiro do
CNPq (Processo nº 401507/04-1, de junho de 2005 a junho de
2006.*

Florianópolis, SC, 09 de junho de 2006.

S U M Á R I O

1 INTRODUÇÃO	04
2 FUNDAMENTOS DO ESTUDO	08
2.1 Fundamentos conceituais	08
2.2 Fundamentos teóricos	13
2.2.1 Construção social da realidade	14
2.2.2 As configurações da realidade social	17
2.3 Fundamentos Metodológicos	21
2.3.1 Análise de discurso	23
2.3.2 Discursos de representações coletivas e sociais	23
3 SOCIOGÊNESE E DESENVOLVIMENTO DA ABEBD	25
3.1 Ambiente social, econômico e político de criação e existência da entidade	27
3.2 Ambiente profissional bibliotecário e sua participação na criação da entidade	33
3.3 Momento de criação da entidade e fontes contemporâneas de sua justificação	39
3.4 Objetivos explícitos a serem alcançados pela entidade	42
3.5 As expectativas dos bibliotecários em relação ao papel da entidade e os registros das reuniões do Conselho Diretor	44
3.6 A produção documentária da entidade	52
4 PRODECIMENTOS DE PESQUISA EMPREGADOS E SÍNTESE DOS DADOS TRATADOS	55
4.1 O “corpus” da análise	55
4.2 Técnicas e instrumentos empregados para a coleta dos dados	57
4.3 Modos de tratamento e análise dos dados	59
4.4 Caracterização dos documentos	60
4.5 Síntese dos dados tratados	60
4.5.1 Conceito de Ensino de Biblioteconomia	61
4.5.2 Alcance da atuação da ABEBD	61
4.5.3 Elementos contextuais que envolvem o conceito de ensino de biblioteconomia	62
4.5.4 Objetivos da ABEBD	62
4.6 Discurso do Sujeito Coletivo	63
5 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS CONTIDAS NO DISCURSO DA	65

ENTIDADE

6 EMBASAMENTOS SOCIAIS, ECONÔMICOS, POLITICOS E MORAIS PRESENTES NAS REPRESENTAÇÕES	67
7 MOTIVOS PARA A EXTINÇÃO DA ABEED E SURGIMENTO DE NOVA ASSOCIAÇÃO	72
8 CONCLUSÕES	74
NOTAS E REFERÊNCIAS	78
ANEXOS	87
1 – Formulário de coleta de dados	87
2 – Dados coletados na coleção Documentos ABEED	89
3 – Dados coletados do Livro de Atas número 1 da ABEED	130

1 INTRODUÇÃO

O discurso sobre o ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação construído no Brasil ainda é curto e assistemático. Quer dizer que, possivelmente, poucos pesquisadores ou profissionais se interessam e tratam do tema o qual se insere na problemática mais ampla da educação bibliotecária. Há razões para que procedam assim. Dentre essas razões tem um peso muito importante o fato de que os principais conteúdos de interesse para o estudo e pesquisa são os relativos às questões técnicas e operacionais pois é para elas que tem se dirigido a maior carga de investigação, embora alguns esforços que duraram breve período tenham sido tentados (1)*. Provavelmente essa concentração de estudos e pesquisas em questões técnicas e operacionais decorra da própria complexidade do campo no qual a educação e suas questões seja apenas um dos tópicos. Contudo, qual a importância e impacto possível desse tópico? O fato é que percebe-se claramente, seja pelo número de títulos de dissertações, teses, artigos e comunicações apresentadas em eventos técnico-científicos, seja pelos seus conteúdos, a força das questões profissionais de caráter técnico-executivo, como produtora de objetos de estudo desse campo nas pesquisas dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (2), o que, possivelmente, poderia justificar a implantação em Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação de uma vertente que efetivasse a modalidade Mestrado profissional.

Ainda que a escolha desses objetos para a pesquisa faça sentido porque surgem a partir dos problemas que se estão constituindo no âmbito da atuação e ação profissionais, fazem sentido como priorização, sob uma postura utilitarista e imediata, que se dirige para a busca de respostas visando à resolução mais bem apoiada, teoricamente, dos problemas técnicos e práticos que o dia-a-dia apresenta para os executores das atividades bibliotecárias e de outras que se dão no universo mais amplo dos fluxos da informação.

Visto deste ângulo, a educação universitária, ao extrapolar a dimensão “ensino”, não pareceria ser parte das atividades inerentes aos profissionais de biblioteconomia. Mas se forem tomadas as perspectivas da Sociologia do Conhecimento e da Sociologia das Profissões ela é parte das atividades de uma profissão que requer o ambiente universitário como meio indispensável para a preparação das novas gerações de

* Esta indicação numérica remete para as notas ao final deste relatório.

profissionais, educadores e pesquisadores; tanto é assim que os conteúdos de fundo profissional e, assim, específicos do campo requerem um discurso ou discursos, uma fundamentação ou fundamentações e uma articulação cognitiva apropriada a um determinado tipo de assimilação, de prática e de desenvolvimento de conhecimento que as toma como ponto de partida.

Olhando-se a partir dessa formulação, a educação bibliotecária lida com os processos de assimilação e com o desenvolvimento do conhecimento que torna possível: a) comunicar pedagogicamente o conhecimento atual, em dado momento histórico-social, e as experiências próprias da profissão de bibliotecário em dado contexto de ação, e b) produzir conhecimento novo através da construção de questões que, submetidas aos critérios de elaboração científica, possam levar ao processo de compreensão e explicação da realidade existente e possa atribuir novos significados e, portanto, outras possibilidades de progresso futuro para o conjunto das atividades profissionais. Essa segunda frente envolve a produção de questões e o treinamento em meios apropriados para resolvê-las e, simultaneamente, requer a preparação do ambiente para a formação científica ou aquisição de domínio científico pelos futuros pesquisadores que examinarão continuamente o campo, identificarão problemas, construirão objetos de estudos e, proporão, novas formas de explicação ou compreensão. Se na primeira frente ocorre a capacitação de pessoas quanto ao conhecimento já dominado, isto é, pela assimilação de conteúdo consolidado para uso no ambiente empírico da prática, na segunda frente ocorrerá a capacitação de pessoas, no mínimo, para: a) interrogar sobre o que já está dominado como conhecimento; b) interrogar sobre a eficácia deste conhecimento no ambiente onde se dá sua aplicação ou emprego; c) buscar a percepção das interações desse conhecimento com outros. Por tudo isso, nesse âmbito, a preparação para a atuação em pesquisa dar-se-á pela aquisição de domínio das metodologias que possam levar à produção de um conhecimento novo que promova a ampliação do entendimento no respectivo campo.

Contudo, se há uma certa percepção de que a educação bibliotecária, na sua amplitude, não é uma tarefa significativa dos bibliotecários, é possível que possam ocorrer algumas circunstâncias que levarão a um distanciamento sobre quais sejam os papéis a serem cumpridos por uma educação bibliotecária que responda às duas frentes, distintamente, ou seja, agindo numa via de atuação que se volte para o ensino e em outra que se volte para a pesquisa. Neste aspecto, em termos práticos, percebe-se que ainda hoje a realidade exhibe uma escola de biblioteconomia de ensino, representada pela

maior parte dos estabelecimentos de ensino de graduação em Biblioteconomia no Brasil, com forte acento para um treinamento voltado às práticas, aos estágios em ambientes técnicos e práticos, quase em condição de adestramento ou de instrucionismo. Do outro lado dessa realidade, pode-se ver que já há escolas de Biblioteconomia que ministram o ensino associado com alguma preparação para a pesquisa. Esse grupo é constituído por um número pequeno de estabelecimentos de ensino de graduação em Biblioteconomia no Brasil, nos quais se dosa a preparação de futuros profissionais bibliotecários que recebem uma preparação básica capaz de conduzi-los para o ambiente da pesquisa e produção de conhecimento.

São duas situações que, no âmbito concreto, se apresentam no ambiente onde se faz parte significativa das atividades ligadas à educação bibliotecária, isto é, nas escolas ou cursos de biblioteconomia. Essa dualidade leva à construção de discursos ambíguos, sobretudo a partir da introdução no Brasil, nos anos da década de 1990, de uma perspectiva internacionalista, originada a partir da hoje extinta Federação Internacional de Documentação e Informação - FID, condensada na expressão “Moderno Profissional da Informação”.

Esses discursos, em seu conjunto, ainda que poucos em quantidade, contribuíram como cenário na formação do discurso da ABEBD, que seria o ambiente locucional apropriado para produzir alguma convergência dos vários entendimentos sobre a atividade educacional em Biblioteconomia no Brasil. Mas também o discurso da ABEBD nutre esses discursos ambíguos o que pode ser, em si, limitador. Isso toma certa evidência com a mudança do nome da entidade que, de certo modo, passou a determinar uma redução do seu alcance político e operacional. Essa mudança se dá a partir de julho de 1979 quando seu Conselho Diretor aprovou a alteração de seu nome que passou, a partir de então, a ser Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (3) em vez de Associação Brasileira das Escolas de Biblioteconomia e Documentação, como até então se designava.

É a partir desse cenário organizador das discussões sobre a Educação em Biblioteconomia no Brasil que são apresentadas algumas questões, minimamente necessárias para se examinar a coleção designada como “documentos da ABEBD”, naquilo que apresenta como discurso do Coletivo, expresso pelos dirigentes e pelos membros da entidade, em vários momentos. Será que, de fato, o discurso da ABEBD contido na coleção “documentos da ABEBD” apresenta essa ambigüidade decorrente da dualidade escola de ensino e escola de ensino associado com pesquisa? Como essa

dualidade se manifesta discursivamente? Quais representações se exibem como predominantes?

É a partir dessa primeira percepção, de que há uma ambigüidade no discurso da ABEBD que se busca compreender em que circunstâncias sócio-históricas ele foi sendo forjado e como se constituíram alguns de seus desdobramentos.

Com isso, parte-se de alguns objetivos que contribuem para a configuração deste estudo e que orientam a construção de uma compreensão para o quadro formado já antes da instituição da entidade, isto é, de seus antecedentes. Portanto, os objetivos buscados são os seguintes:

“1 – Conhecer as representações sócio-coletivas contidas nos discursos formulados nos textos inseridos na coleção “documentos da ABEBD” e suas possíveis matrizes teóricas;

2 – Compreender as bases concretas que estavam presentes no contexto social de então e que levaram à formulação dos discursos apresentados nos textos da coleção “documentos da ABEBD”;

3 – Entender quais foram as motivações ou razões que, a médio e longo prazos, levaram à constituição de uma nova entidade sucessora da ABEBD, a partir do ano 2001.”

2 FUNDAMENTOS DO ESTUDO

De quais bases se está partindo para a realização do estudo? Um primeiro aspecto a ser considerado diz respeito ao objeto em si, o que ele representa ontologicamente, isto é, qual a sua natureza e, assim, o que representa como uma existência a ser compreendida e comunicada. Nessa perspectiva, se deseja saber como o objeto foi concebido e se desenvolveu e, de outro lado, se deseja saber qual o estágio de ser que atingiu, conforme os discursos encontrados. Outro aspecto a ser levado em conta no tratamento do tema tem relação com o olhar que se deseja aplicar sobre o objeto. Isto significa que teoria ou teorias serão tomadas, para dar suporte à compreensão e explicação dos caminhos percorridos pelo ensino de biblioteconomia e ciência da informação no Brasil a partir de um dado discurso institucional, o da ABEBD, e os impactos que esse mesmo discurso pode afirmar que produziu. Para fazer isso, serão consideradas e/ou utilizadas duas vertentes da teoria social: o construcionismo social e o configuracionismo social. O terceiro aspecto a ser tomado neste ponto de partida do trabalho tem relação com a fundamentação metodológica. Em outros termos, deve-se levar em consideração a natureza do objeto, as questões sobre ele colocadas, os objetivos que se pretende atingir. Com isso, é possível definir os critérios que orientarão o estudo quanto aos procedimentos metodológicos a serem empregados, posto que por esta via dever-se-á abordar elementos que sustentarão a eleição da instrumentalidade necessária para a coleta e tratamento dos dados e, portanto, das técnicas e recursos materiais e intelectuais que serão empregados com essa finalidade.

2.1 Fundamentos Conceituais

Aqui se designa como fundamentos conceituais do estudo ao conjunto de saberes que constituem o ensino de biblioteconomia e seu desenvolvimento institucional na sociedade brasileira ao longo dos anos do século XX, bem como ao conjunto de saberes que o ensino de ciência da informação requer. Isso não inclui a discussão sobre os vários desenhos curriculares adotados e nem mesmo sobre os métodos, técnicas e práticas de ensino da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

Evidentemente, esses dois conjuntos de saberes desdobram-se em três momentos históricos e temáticos diversos, num primeiro momento há a instalação do ensino de Biblioteconomia, depois há a instalação do ensino de Biblioteconomia e Documentação

e, mais tarde, se estabelece o ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Esses três momentos se estabeleceram no ambiente social brasileiro a partir do instante em que se constituíram como compatíveis com os interesses dos profissionais já formados e em formação educacional profissional e foram adotados por especialistas brasileiros e estrangeiros que atuaram no Brasil no decorrer dos anos finais de década de vinte do século XX até o momento atual e, portanto, torna-se importante nesta discussão poder-se vê-los do ponto-de-vista dos conteúdos que tratavam. Assim, torna-se relevante trazer para esta discussão a explicitação dos saberes que constituíram os ensinamentos de Biblioteconomia e de Ciência da Informação no Brasil, bem como sua etapa de transição: a Documentação (4).

Num primeiro momento, em torno dos anos da primeira década do século XX encontra-se nas fontes documentárias que os saberes necessários às práticas bibliotecárias não leigas, tomando como referência o conhecimento exigido nos concursos realizados para a Biblioteca Nacional do Brasil, sediada na capital federal, então a cidade do Rio de Janeiro, eram: a História Universal, Geografia, Literatura e Filosofia, Línguas, Iconografia e Classificação de manuscritos. Num segundo momento, em torno dos anos 1911 a 1922, quando deu-se a criação, em 1911, e a implantação, em 1915, do Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, e tomando-se como saberes necessários às práticas bibliotecárias não leigas aqueles que eram ministrados em um curso de formação de bibliotecários, tem-se como conteúdo de formação ofertado no ensino de Biblioteconomia o seguinte: Bibliografia, Paleografia e Diplomática e Iconografia e Numismática. Num período que decorre de 1923 a 1930, não foi realizada a formação de bibliotecários no Brasil, de acordo com César Castro (p. 57-59), em função do conflito de delegação dessa atribuição tanto à Biblioteca Nacional quanto ao Museu Nacional. Num terceiro momento, a partir de 1931, quando a Biblioteca Nacional reativou a oferta de seu Curso de Biblioteconomia e a Biblioteca do Município de São Paulo, a partir de 1937, implantou um Curso de Biblioteconomia, passaram a ser conteúdos mais evidentes na formação do bibliotecário a História Literária, Bibliografia, Iconografia e Cartografia, como saberes dominantes, no currículo ofertado pelo Curso da Biblioteca Nacional, até 1944; e Catalogação, Classificação, História do Livro, Organização de Bibliotecas, Referência e Bibliografia, como os conteúdos curriculares que tinham presença no Curso da Biblioteca do Município de São Paulo e em seu sucessor o Curso da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo. A partir de 1944, o Curso da Biblioteca Nacional e o Curso da Escola Livre de Sociologia e Política

de São Paulo convergem, com significativa aproximação dos conteúdos ofertados em seus currículos, tendo a reforma curricular do Curso da Biblioteca Nacional, implementada a partir de 1944, apresentado o seguinte conteúdo para a formação de bibliotecários: Classificação e Catalogação, Bibliografia e Referência, História da Literatura, História dos Livros e das Bibliotecas e Organização e Administração de Bibliotecas. Acerca do ensino de Ciência da Informação, verifica-se que há uma certa transição, ambígua ainda no ano de 2006. Essa transição responde pelo nome Documentação (5). Há ainda hoje departamentos acadêmicos nas universidades brasileiras que adotam o nome Biblioteconomia, Documentação e Ciência ou Ciências da Informação, juntos ou em diferentes combinações, como mostra o *site* da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação – ABECIN. Contudo, é a partir dos anos finais da década de 1950, que se vê repetir o movimento de avanço e retraimento sobre o que, de fato, deveria ser o conteúdo ensinado num curso que objetivava formar bibliotecários. Isso se dá, claramente, a partir do momento em que esse campo com seus saberes, que iniciado sobretudo nos anos da década de 1940, nos EEUU (6), começa a produzir reflexos no ambiente brasileiro e, ingressa no ambiente sócio-econômico em que atuam as instituições brasileiras, em suas relações internas e internacionais e nelas, no dia-a-dia de suas ações, se manifestam necessidades que passam a exigir capacitação de pessoal não suficientemente preparado pelos cursos de Biblioteconomia de então para atender a tais especificidades. Desse ponto de vista, pode-se encontrar esses reflexos em discursos consolidados nos Congressos Brasileiros de Biblioteconomia, nome oficial do primeiro desses eventos realizado em 1954, e Congressos Brasileiros de Biblioteconomia e Documentação, nome oficial que o evento tomou a partir do segundo, realizado em 1959. Por esse período histórico, são construídos – a partir da prática profissional bibliotecária realizada num ambiente mais próximo das instituições governamentais, universitárias e de pesquisa – os discursos no sentido de que saberes atinentes a um conjunto de técnicas então predominantemente chamadas como de Documentação fossem inseridas no currículo dos cursos de Biblioteconomia (7). Havia por esse momento argumentos de defesa não só no sentido da inserção desses conteúdos, quanto da mudança de designação dos Cursos de Biblioteconomia para Cursos de Biblioteconomia e Documentação, o que foi adotado por vários deles, sobretudo dentre os que a partir de então estavam sendo criados. Marco dessa época foi a instituição do Curso de Documentação Científica, como ensino de pós-graduação *lato sensu*, no Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) (8). Os anos da

década de 1960 vêm estabelecer-se, oficialmente, o Currículo mínimo de Biblioteconomia, para os cursos de graduação, na modalidade bacharelado, conjuntamente com o estabelecimento da Lei instituidora do exercício legal da profissão de Bibliotecário no Brasil, em 1962, cuja eficácia exigia a formação escolar em nível superior dos futuros candidatos ao exercício dessa profissão. Esse currículo mínimo, salvo pequenas modificações não diferiu daquele que havia resultado da convergência obtida pela aproximação das grades curriculares dos Cursos da Biblioteca Nacional e da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, já a partir da metade dos anos da década de 1940. Nesses anos da década de 1960, consolida-se, com suas ambigüidades, um ensino de graduação Biblioteconomia mesclado com Documentação, uma legislação que prevê a formação em graduação do bibliotecário, na modalidade bacharelado, e um ensino em pós-graduação *lato sensu* de Documentação Científica, aberto a profissionais oriundos de formação universitária obtida em quaisquer áreas acadêmico-profissionais. A condução desse conjunto de respostas para a sociedade de então culmina com a transformação do Curso de pós-graduação em Documentação Científica do IBBD em Curso de Mestrado em Ciência da Informação, a partir de 1970, igualmente de livre acesso a profissionais oriundos de formação universitária obtida em quaisquer áreas acadêmico-profissionais.

Os anos da década de 1970 continuam a apresentar, no Brasil, o ensino de graduação em Biblioteconomia mesclado com Documentação, agora com uma reafirmação diuturna da legislação que prevê a formação de graduação no bacharelado em Biblioteconomia para aqueles que desejassem exercer a profissão de bibliotecário; há também uma oferta irregular, mas constante, de cursos na modalidade de pós-graduação *lato sensu* relacionados à Biblioteconomia e à Documentação, abertos com mais direcionamento a profissionais oriundos de formação universitária em Biblioteconomia e a oferta do Curso de Mestrado em Ciência da Informação pelo IBBD, e nos anos finais da década com a criação, entre 1976 e 1978, de quatro novos Cursos de Mestrado: da PUCCAMP, desde 1977, da UnB, desde 1977, da UFMG e da UFPB, desde 1998, em Biblioteconomia, todos abertos a profissionais oriundos de formação universitária obtida em quaisquer áreas acadêmico-profissionais, embora os três últimos estimulassem mais claramente o ingresso de bacharéis em Biblioteconomia.

Os anos da década de 1980 tinham, então, no Brasil, o ensino de graduação em Biblioteconomia mesclado com Documentação e também com a Ciência da Informação, apresentando como novidade a aprovação em 1982 e implantação progressiva de um

novo currículo mínimo de bacharelado em Biblioteconomia (9), um não muito forte conflito em relação à jurisdição profissional do bibliotecário, uma oferta mais constante, de cursos na modalidade de pós-graduação *lato sensu* relacionados à Gestão da Informação, com várias denominações, abertos a profissionais oriundos de formação universitária em quaisquer áreas acadêmico-profissionais e a oferta do Curso de Mestrado em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica (IBICT), designação nova do IBBD, desde 1976; dos Cursos de Mestrado em Biblioteconomia da PUCCAMP, UFMG, UnB e UFPB, em Biblioteconomia, todos abertos a profissionais oriundos de formação universitária obtida em quaisquer áreas acadêmico-profissionais.

A partir de 1990 vê-se algumas poucas mudanças em comparação com os quadros apresentados das duas décadas anteriores. Continuava-se a ter no Brasil, o ensino de graduação Biblioteconomia mesclado com Documentação e Ciência da Informação, acrescido de um esforço da ABEBD em promover mais discussão (10) sobre as questões curriculares, articulação com os países da área do Mercosul, em busca de uma harmonização curricular, um não muito forte conflito em relação à jurisdição profissional do bibliotecário, incluída uma tentativa de modificação atualizadora da Lei que institui o exercício profissional de bibliotecário (11) com a reafirmação acentuada da legislação que prevê a formação de graduação no bacharelado em Biblioteconomia e um maior esforço do Conselho de Biblioteconomia em fiscalizar o exercício profissional de bibliotecário; uma oferta mais constante, de cursos na modalidade de pós-graduação *lato sensu* relacionados à Gestão da Informação, com várias denominações, abertos a profissionais oriundos de formação universitária em quaisquer áreas acadêmico-profissionais e a oferta do Curso de Mestrado em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica (IBICT); dos Cursos de Mestrado em Biblioteconomia da PUCCAMP, UFMG, UnB, UFPB, UNESP (Marília, SP, desde 1998) e UFBA (desde 1998) em Biblioteconomia e Ciência da Informação, predominando o esforço de criação dos novos Cursos com a designação Ciência da Informação e a mudança da designação dos cursos então existentes (12), e a criação e implantação dos Cursos de Doutorado em Ciência da Informação no IBICT e na UNB (desde 1992) e na UFMG (desde 1997), todos, mestrados e doutorados, abertos a profissionais oriundos de formação universitária obtida em quaisquer áreas acadêmico-profissionais. É ainda nos anos da década de 1990 que começam a surgir esforços para incorporar no ensino de graduação em Biblioteconomia um ideário de

ciência da informação, com a inserção de disciplinas que se apresentam como “introdução a CI”, ou equivalentes, bem como conteúdos derivados de outros até então ministrados nos Cursos de Mestrado em CI como a Bibliometria. De outro lado, muitos docentes atuantes nos Cursos de Biblioteconomia foram egressos do Curso de Mestrado do IBICT, quanto feitos no Brasil, ou dos outros Cursos de Mestrado Brasileiros em Biblioteconomia que, de uma forma mais objetiva ou não, inseriam a discussão e os temas de investigação da Ciência da Informação. Nesse aspecto, a ambigüidade do discurso se acentuou mais ainda somando ao ensino das técnicas bibliotecárias um esforço de preparação para a pesquisa, tentativa buscada a partir da reforma curricular implantada na década anterior.

Naturalmente, para que se possa entender essa construção histórica e os saberes que em vários momentos mais se evidenciavam como conteúdos curriculares dos cursos e/ou escolas de ensino de bacharelado em Biblioteconomia e sua interação com a Documentação e com a Ciência da Informação, precisa-se, para além do quadro conceitual, se ter a noção de quais contextos sócio-econômico-políticos, eram, em cada oportunidade, co-respondidos. Esses contextos foram criados e transformados, como sempre e permanentemente num processo de evolução não linear, na medida em que respondem a uma ordem social e também a demandas que vêm de fontes culturais, artísticas, econômicas, políticas, técnico-tecnológica, científicas etc. Esta contextualização será abordada mais adiante, no item 3.

2.2 Fundamentos Teóricos

Toma-se como fundamentação teoricamente adequada para este estudo, duas vertentes que, em seus modos de abordagem do ambiente social, se complementam no estudo do desenvolvimento das instituições e do pensamento que as consolida e lhes dá sustentação. Essas vertentes, produzidas como teorias da sociedade, são o construcionismo social e o configuracionismo.

Em suas formulações gerais, o construcionismo, enquanto explicação do processo socializador primário (no âmbito próximo ao indivíduo ou no estágio inicial de sua existência) e secundário (no âmbito das instituições, isto é, iniciando-se com a inserção do indivíduo na instituição escolar, ou religiosa etc.), se complementa com a explicação configuracionista, na medida em que é pela ocorrência das características

desta última num dado espaço social que se pode distinguir, com comparação histórica, o estado presentificado de um determinado fenômeno em certa sociedade ou do conjunto dos fenômenos sociais que predominam em dada sociedade, ao longo de um percurso de tempo.

2.2.1 Construção social da realidade

O construcionismo social, nos termos com que foi elaborado e exposto por Berger e Luckmann (13), tem uma relação muito estreita com as noções de cotidianidade e senso comum como a base para a definição da ação social e da atuação dos sujeitos sociais. Como explicação da realidade social filia-se à fenomenologia (SCHUTZ), isto é, busca explicar o conjunto das múltiplas facetas que compõem a existência do dia-a-dia dos indivíduos e de suas ações que se manifestam e fazem-se nas instituições por eles criadas para constituir e vitalizar a sociedade.

Um aspecto fundamental para a compreensão do que os autores querem dizer a partir da noção de senso comum é a afirmação de Luckmann em 2005 (14), de que o senso comum orienta todas as nossas decisões, das mais simples às mais complexas. Dizendo de outra maneira, os pensamentos, representações e imaginações humanos são expressos primeiro através de uma abordagem geral que estabelece e se manifesta como um continente exposto por linguagens sensoriais no qual se inserem todos os conteúdos, inclusos os conteúdos reificados, como os das ciências. Ora, neste aspecto, uma primeira consideração é de que no nível de cada individualidade pessoal também existe o seu discurso de senso comum, que é expressão de seu todo vivenciado, de sua existência material e mental e dentro desse continente discursivo são construídas colônias discursivas para várias particularizações como, por exemplo, os que expressam as noções de profissão (15), de conteúdo teórico e de expressão da prática profissional e, estes, ao constituírem conteúdos necessários para transmissão a outrem, serão agregados a todas as noções e formulações componentes dos conteúdos que constituem a colônia do ensino (métodos e técnicas de ensino, prática de ensino, estrutura educacional etc.) e transformados na sub-colônia que forma o currículo moldado para capacitação ao exercício de uma atividade profissional cujo acesso requeira uma preparação por via escolar. Isso quer dizer que essas colônias e sub-colônias só poderão constituir-se dentro e para gerar soluções para lacunas que os indivíduos expressam nas suas relações

sociais e que estabelecem como demandas de informação e conhecimento. Nesse particular, o ensino de Biblioteconomia e de Ciência da Informação no Brasil, como quaisquer outros, de quaisquer outros campos de conhecimento, só existe em resposta a necessidades dos indivíduos que co-participam deste espaço nacional (16).

Mas também é preciso ter em vista que essas necessidades não se estabelecem homogeneamente em todo o território. Elas têm uma relação de ordem direta com a dinâmica dessa realidade. Soluções criadas para responder a lacunas identificadas em certos ambientes sociais podem não ser requeridas em ambientes sociais diferentes, na medida em que as necessidades materiais de conhecimento e de serviços fornecidos por certas profissões ainda não foram sentidas com a mesma intensidade em lugares alheios ao seu ambiente de origem. Assim, a construção da realidade tem dois aspectos importantes: a) se dá como construção de explicações ou soluções para uma demanda que ainda não encontra em seu acervo de respostas, as soluções que a ela se adequem e b) se dá como uma potencial antecipação de necessidades que virão a se manifestar numa sociedade que, por fundamentos históricos, políticos, econômicos e sociais, apresenta alguma semelhança com o ambiente para o qual a solução foi inicialmente criada (17). Desse ponto de vista, observa-se que no primeiro aspecto é construída uma solução original para um problema novo e no segundo aspecto ocorre a “conscientização” de uma sociedade em processo de desenvolvimento para antecipar necessidades futuras e assimilar as soluções já criadas para manifestações ocorridas em outros ambientes sociais. No primeiro caso, há uma base local para se construir uma sub-colônia do discurso do ensino pró-capacitação de novos executores (dos mais variados matizes) de um dado campo de ação profissional. No segundo caso, virá a ocorrer a transposição para ambiente distinto daquele de origem do conhecimento concebido e, portanto, de representações vindas como produto de um outro ambiente social. Em qualquer dos dois casos, considerando o dinamismo das sociedades, ocorrerão transformações permanentes, mais rápidas ou mais lentas, conforme as exigências de ambos os ambientes, suas atividades econômicas etc. Essas idéias aplicadas ao entendimento da construção da realidade (18) denominada ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil permitem compreender seu relativo distanciamento como conhecimento teórico, prático e como concepção e execução de ensino do que se faz na Europa e nos EEUU, de um lado, e a visível distinção no âmbito interno entre as regiões e estados brasileiros, de outro lado. É que em ambos os casos, um dos fatores decisivos para a distinção tem relação com o movimento econômico que

se diferencia externamente entre o Brasil e os países economicamente centrais e internamente entre as regiões geo-econômicas do país. Mas há outros fatores de distinção e que passam pelo movimento cultural, pela diferenciação da qualidade da escola de ensino fundamental e de ensino médio, pelas prioridades políticas voltadas ao padrão de serviço público ofertado como complementar aos investimentos em educação e cultura etc. Muitas vezes no território de um mesmo estado se vê essas distinções. Exemplificativamente, no caso brasileiro, percebe-se claramente como, em geral, é muito distinta a oferta de serviços e de infra-estrutura de biblioteca pública feita nas capitais quando comparada àquelas realizadas nas pequenas cidades do interior, seja por motivação econômica ou política; ou entre o que se oferta nos estados das regiões norte, centro-oeste e nordeste e sul e sudeste. Isto vai apontar, então, diferentes expectativas de demandas e diferentes graus de exigência social quanto aos serviços que se espera ou que se deseja obter. De outro lado, à idéia de distinção de resposta e atendimento às demandas sociais, se associa à noção de legitimação, também constituinte da teoria da construção social, e querendo demonstrar que há distintas respostas porque há também distintas formas de atribuição de valor e de aceitação para elas em ambientes sociais diferentes. Particularizando, um monumento bibliotecário público instalado em um pequeno município, com baixa qualidade educacional, com pequena e pouco complexa atividade cultural e com baixa atividade econômica, caso viesse a ocorrer, exigiria um imediato investimento na requalificação educacional do município, sustentação de um incremento na produção e difusão das atividades culturais e um redesenho da economia local de modo a que esse monumento bibliotecário público socialmente fizesse sentido e não fosse tomado como invasão e colonialismo. Para fazer sentido socialmente, também seria adequado que junto a esse monumento bibliotecário público se associasse não um ensino bibliotecário mas, sobretudo, uma educação bibliotecária (19). Quer dizer, que se torne possível ao público ter noção e possa apropriar-se dos efeitos positivos que tal monumento bibliotecário público poderia lhes render. Essa educação bibliotecária iria formar uma idéia em torno de como melhor aproveitar esse recurso levando à necessidade de instrumentalização social adequada para promover as dinâmicas pertinentes. A consequência imediata poderia ter duas vias: a importação ou a formação de pessoal. A importação trará um conhecimento a ser adaptado para esse ambiente. A formação será desenhada a partir de um processo exploratório de escolha dos melhores meios para a obtenção do máximo proveito. Em qualquer dos casos a realidade estará sendo forjada pela sociedade local, seja diretamente definindo, delegando e executando

as idéias que lhes parece apropriadas, seja indiretamente, por suas demandas e apresentação de seus interesses, desejos ou necessidades aos profissionais importados. Essa concepção extraída da análise da sociedade, pelas interações entre os indivíduos, também é apontada pela Antropologia, ao estudar as manifestações de saber produzidas pelas comunidades a partir da expressão de seus membros. É na demonstração dessa vertente que Geertz (20) exhibe, no livro *O saber Local*, a concepção do Direito em comunidades asiáticas, mas que poderia perfeitamente ser tomado como um estudo sobre a produção local e uso da informação constituída como um saber social com função normativa ou jurídica.

2.2.2 As configurações da realidade social

O configuracionismo social, nos termos com que foi elaborado por Norbert Elias (21), descreve a sociedade como um ambiente humano em mutação global. Esse ambiente e essa mutação representam um processo com etapas de consolidação de modos de ação e pensamento individual e coletivo-social cujo caráter é dominante por certo período de tempo, curto ou longo, e em lugares diferentes ou mesmo numa ampla zona de influência humana, que pode atingir um grande conjunto de países ou regiões.

A pesquisa de Elias trata, dentre outros aspectos, sobre o processo de civilização/descivilização ocidental, tanto relativo aos costumes humanos que então se manifestavam, quanto sobre a formação que o estado vinha consolidando. Seu material de estudo foi constituído por uma vasta documentação e impressões escritas de intelectuais e eruditos e seu interesse levou em conta um período histórico de mais de oitocentos anos, que lhe permitiu apreender, de forma significativa, o movimento de longo prazo, sobretudo o que deu constituição à sociedade e estado franceses. É essa visão histórico-social – abordando uma vasta gama de manifestações culturais, envolvendo hábitos alimentares, modos de vestir e etiqueta, organização política, organização e atuação econômica, exercício do poder em níveis distintos – que permitirá a percepção de mudanças que se consolidam, desde suas primeiras manifestações, ao longo um período que ultrapassa séculos, embora não necessariamente em sentido linear de curto prazo, mas como aperfeiçoamento de uma conduta, ação ou percepção humanas em longo prazo. É neste sentido que Elias estabelece a concepção da configuração, isto é, em novos momentos, os costumes,

hábitos e manifestações de poder, dentre outros fatores, se constroem e se expressam de maneiras que representam o mais propriamente presente naquela circunstância, indicando um novo jeito de ser e existir sócio-coletivamente. Caso se olhe para o universo biblioteconômico, pode-se ver que ambientes culturais, sociais e políticos distintos produzem diferentes apropriações e usos do conhecimento existente neste campo de conhecimento, remodelando-o, adaptando-se, resignificando suas instituições e criando instituições novas a fim de corresponder ao ambiente em que se realizam suas tarefas. Deste ponto de vista, olhando-se para o ensino de biblioteconomia no Brasil, dá para se perceber que nos anos iniciais de sua oferta os lugares (Rio de Janeiro e São Paulo) e os valores atribuídos para esse conhecimento (organização da biblioteca nacional e organização da biblioteca municipal de São Paulo) foram determinantes de configurações distintas para ambas as bibliotecas, tanto em termos do conteúdo, quanto em termos do público e, ainda em particular, dos fundamentos tomados para justificar as características de ambos os cursos. O curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional estava vinculado a uma instituição interessada em rastrear e depositar a memória de conhecimento produzido no país, em todo e qualquer suporte material escritório, estruturalmente ligada ao Estado central Brasileiro e comprometida com estratégias que davam forte expressão ao eruditismo bacharelesco, além de estar sediada na capital político-administrativa do país. Para dar coerência a uma expressão dessa configuração, de forma a representar um jeito de ser dessa instituição, o modelo de ensino a ser empregado, naquele momento, a partir de seu ambiente, tomou como parâmetro o padrão francês, de uma escola de estado (Chartres), para preparar funcionários vinculados ao Estado brasileiro de então. Nesse caso, há uma relação direta entre o ambiente e o modelo de ensino empregado, posto que a configuração da Biblioteca Nacional era a de uma agência do governo brasileiro.

O curso de Biblioteconomia criado, inicialmente, na Biblioteca Municipal de São Paulo tinha outra base sócio-real. Não se pode afirmar que estivesse vinculado a uma instituição interessada em rastrear e depositar a memória de conhecimento produzido no seu município. Seus objetivos respondiam muito mais à dinamização do ambiente de uma capital que começava a polarizar a industrialização com capitais financeiros de origem privada no país e, por isso, seu comprometimento tinha como base atender às necessidades de fortalecer a capacitação de novas classes trabalhadoras e, nesse caso, as estratégias previsíveis davam forte expressão ao pragmatismo industrialista (22). A configuração predominante naquele ambiente, ainda eivado das

razões que lançaram a Semana de Arte Moderna, o movimento da Escola Nova, a implantação da primeira universidade do País (USP), pensada como um conjunto ou universo acadêmico, não poderia ser atendida com o parâmetro francês, na medida em que naquele ambiente social não era o Estado o organismo dominante mas sim o conjunto da classe industrial, coincidindo este período com a criação do Centro das Indústrias de São Paulo (CIESP), ainda hoje existente, compondo uma espécie de sindicato das indústrias, então presentes em alguns setores produtivos. Nesse caso, há também uma relação direta entre o ambiente e o modelo de ensino empregado, sendo a configuração da Biblioteca Municipal de São Paulo, sob a perspectiva funcional, menos a de uma agência do governo e mais um órgão vinculado ao setor público para fomentar a capacitação de trabalhadores para dar base ao desenvolvimento paulistano.

Está claro, portanto, que os objetivos sociais com que as duas bibliotecas lidavam, antecedendo e contextualizando o momento de formulação dos projetos de ensino que então foram implantados, não apenas pode ser explicado pelo configuracionismo social, como teoria, mas também pode-se explicar como parte de uma configuração manifestada pelo forte crescimento econômico industrial e comercial de São Paulo que, por sua vez, levaria o país a uma nova configuração política e econômica, a partir dos anos da década de trinta, sobretudo com o chamado Estado Novo implantado por Getúlio Vargas, a partir do ano de 1937. Todas essas configurações contribuem para a produção de uma síntese dos projetos de ensino e de grade curricular que, a seguir, gerariam uma terceira configuração do ensino de Biblioteconomia no Brasil. Essa terceira configuração, de certo modo, agrega e faz a síntese do conteúdo do Curso da Biblioteca Nacional e do Curso, já então pertencente à Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo e, ademais, insere parte das idéias que já estavam sendo importadas do conhecimento em Documentação, que veio a dar forma ao primeiro Currículo mínimo oficial de ensino de Biblioteconomia no Brasil. É uma configuração que vai refletir todos os movimentos sociais que se produziram ao longo dos primeiros sessenta anos do século XX no país, que foram de fortes mudanças políticas e econômicas, com desníveis sociais e políticos regionais, com avanço industrial em São Paulo e atraso agrícola no interior mais longínquo do país, nas relações internacionais de caráter econômico, industrial e político (23), nas relações internas com predomínio de um modo coronelista de administração de fábricas e negócios internos etc. O Curso de Biblioteconomia, como síntese desse estado, deveria oferecer um ensino que levaria tudo isso em conta. Nesse caso, seria formado um

bibliotecário a partir do ensino de um conhecimento que, por seu currículo mínimo, adotaria um conteúdo padronizado, levando a uma formação generalista, justificada pelo fato de que o egresso deveria estar preparado para obter colocação ou emprego num espaço profissional de qualquer segmento: público ou privado; em qualquer campo de interesse: educação, indústria, serviços ou em organismos estatais etc

De outro lado, esse ensino guardava relação com uma dada configuração que a economia do país tinha que era a de ser, por um lado, pouco diversificada em tipo de produto e complexidade tecnológica e, por outro, por contar com organizações empresariais, em sua maioria de micro e pequeno porte, sendo boa parte de caráter familiar, dirigida pelos proprietários com o auxílio de familiares. Na maioria dessas organizações ainda era estranha a idéia da informação como um componente do processo produtivo.

Sob outro ângulo, se dá para se afirmar que há diferentes configurações de ensino de biblioteconomia no Brasil, no século XX, dá também para se dizer que essas configurações respondem a distintas configurações da sociedade do país. Isso quer dizer que o modo de ensinar e praticar o conhecimento biblioteconômico não deixa de ter uma relação direta com a realidade que dele se apropria e que poderia contribuir para sua recriação e transformação permanente. Voltando à discussão geral, é neste aspecto que as teorias sociais ao tecerem uma explicação para as relações dos indivíduos no âmbito de uma sociedade, portanto, identificando relações entre os membros que a compõem, são em si formas de representação ou descrição que servem para caracterizar, conforme a percepção de quem as formula e interpreta, o que é o real. Dito de outro modo, essas teorias são maneiras de dizer, de espelhar através do discurso, o que do movimento do real foi encontrado no fluxo das relações, como indivíduo e sociedade interagem e transformam-se continuamente, dando, de um lado, a idéia de uma sociedade recobrando o indivíduo e, de outro, do indivíduo transgredindo a sociedade, gerando transformações ou resignificando fenômenos, objetos e práticas existentes. Mas como essa representação tende a se firmar de modo mais duradouro que uma existência individual ela parecer produzir uma força que expressa o peso do coletivo maior que a força do indivíduo. É essa percepção que deu a Durkheim (24) a idéia de que o coletivo impõe uma certa imobilidade ao conhecimento que formula como representação coletiva, noção essa posteriormente enriquecida pela explicação de Moscovici (25) de que esse conhecimento formulado se faz como representação social, isto é, deriva da sociedade em que as relações estão em movimento. Essa contradição de um

conhecimento que dura, mas que na sua duração se transforma vem a ser explorada mais adiante, no corpo da teoria das representações sociais por Abric (26) e Nelson Sá (27), dentre outros, quando tratam do que chamam de Núcleo Central das representações Sociais.

Novamente, ao se pensar nessas noções no âmbito da Biblioteconomia há uma representação coletiva no conjunto de seus profissionais muito associada com os procedimentos de organização da informação, assentada em saberes mais estáveis, as técnicas e há, também, no mesmo meio, uma representação social muito associada com os processos de gestão da informação que, sem romper com as grandes estratégias de organização informacional, incorporam metodologias novas possibilitadas pela criação de novos recursos tecnológicos e, como síntese, pode-se dizer que o Núcleo Central disso, o que parece pouco mudar, pois muda não na sua racionalidade mas em seus formatos finais, é a descrição dos suportes da informação e de seu conteúdo. E tudo isso reflete-se também na modelagem dos currículos e nas grades de ensino dos cursos para formação de bibliotecários.

2.3 Fundamentos Metodológicos

Ao longo do processo de estudo que deu origem a este relatório de pesquisa, o raciocínio empregado caminhou pela vertente indutiva. Isto vem do fato de que o propósito desejado foi o de aceitar o entendimento de que o conjunto de circunstâncias em exame estava contido em um dado acervo de documentos gerados por uma entidade “corporativa”, a ABEBD, e sustentava o esforço de extrair destes documentos o que eles continham como afirmação dessa entidade sobre o que, através do discurso construído, representa o ensino de biblioteconomia e ciência da informação no Brasil. Nesse sentido, o que se tomou como sustentável é que no discurso formulado estão os marcos de qualquer fenômeno, pois a realidade pode ser considerada aquela que está representada nos discursos que a constituem. Pode-se dizer que não há profissão e nem ensino para dada profissão sem que haja um conhecimento dessa e para essa profissão. Aqui no caso, constitui o cenário para o estudo a profissão de bibliotecário e as várias atividades profissionais dos egressos de cursos de ciência da informação. É isso que motivou o exame do discurso sobre o ensino de biblioteconomia e ciência da informação no Brasil, o que por sua vez vai levar ao exame dos conhecimentos

estabelecidos e em desenvolvimento para servir à preparação de pessoal. Nesse caso, estudar o discurso construído sobre o ensino de biblioteconomia e ciência da informação pôs como real pelo critério da factualidade também a existência tanto da Biblioteconomia quanto da Ciência da Informação, no ambiente social brasileiro. E o que elas são? O que elas são decorre daquilo que sobre elas se fala: sua ontologia, sua epistemologia, suas práticas, sua ciência, sua história, sua ética, sua economia, suas instituições etc. são das coisas que sobre elas se fala e são as coisas que as estruturam e as retiram de um mundo do intelecto, sem destruí-lo, para um mundo material e vice-versa. Seu eixo como ontologia não tem uma outra realidade senão aquilo que se diz que elas são. Seu eixo epistemológico não é outro senão aquilo que se diz porque, para que e como surgiram. Os demais aspectos, exceto a manipulação física dos suportes de informação, são todos expressos verbalmente e só existem no discurso. Por essa razão estará apresentado como discurso a gênese social da Biblioteconomia e Ciência da Informação, bem como a sua transformação em saber constituído e em saber ensinável. Da mesma maneira estará no discurso a representação do andamento dos processos de trabalho para atender a vários objetivos. Aqui o objeto enfocado diz respeito ao ensino, mas não ao ensino como ele é praticado, e sim ao ensino como concepção, sua gênese, necessidade da criação de políticas pedagógicas para sua execução, busca dos meios e a implantação das condições para fazê-lo. Também é importante mapear os desdobramentos que o discurso apresenta como ocorrência correlacionada ao fazer o ensino de biblioteconomia e ciência da informação no Brasil. Para compreender o sentido desse mapeamento é importante que se busque conhecer a origem ou ponto de partida das idéias que lhe dão forma. Assim, tanto em Berger e Luckmann, quanto em Moscovici se encontra a noção de Ancoragem como a expressão desse ponto de partida (28). Mas para fazer tudo isso não basta tomar a noção de metodologia como um simples conjunto de técnicas e dos respectivos instrumentos de coleta e tratamento de dados, mas como uma diretriz que precisa oferecer alguma antecipação de abordagem, alguma linha de raciocínio para, a partir disso, e associado ao universo a ser explorado, ao objeto a ser estudado, aos objetivos a serem alcançados, apontar as técnicas e instrumentos a utilizar. Neste caso, é isso que vem a seguir.

2.3.1 Análise de discurso

Para tratar-se o discurso há mais de um caminho. O discurso, para falar mais amplamente, é objeto que como tal está inserido, principalmente, no âmbito da lingüística e no âmbito das ciências sociais e, portanto, sujeito a abordagens diversas com objetivos e alcances também distintos. A propósito, Maingueneau (29) afirma que de uma perspectiva mais abrangente, pode-se admitir que há uma “multiplicidade de análises do discurso [e que] uma delas mantém uma relação privilegiada com a história, os textos de arquivos, as instituições restritivas, enquanto uma outra, diretamente relacionada à sociologia, recorre com maior frequência às pesquisas de campo e se interessa por enunciados cujas estruturas são reguladas com flexibilidade por fatores heterogêneos” (p. 15).

No âmbito do estudo do qual provém este relatório convém destacar que discurso não representa o tema, mas o meio através do qual buscou-se apreender o objeto ou tema que foi analisado. Assim, a análise do que está contido no discurso apresentado na coleção “documentos da ABEBD” foi o caminho ou método empregado para se compreender qual é o discurso sobre o ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação construído no Brasil e, em particular, como isso está representado nos documentos daquela entidade.

Desse modo, uma perspectiva que se tomou na condução do estudo, foi a de fazer a análise do teor de documentos. Porém, é preciso entender que documentos tanto têm relação com a história e a instituição que constrói parte dos textos que fixam parte alcançável desta história – como processo e produto – assim como têm relação com o movimento permanente da sociedade que se transforma por várias intervenções sócio-individuais, as quais produzem, mantêm e transformam estruturas discursivas, que podem constituir movimentos como de **núcleo e periferia** ou de **permanência e superação**. Neste caso, fez-se o esforço de tomar as duas vias para contextualizar os conteúdos na sua relação histórico-institucional e no que eles refletem do movimento permanente da sociedade.

2.3.2 Discursos das representações coletivas e sociais

A sociedade é dinamizada a partir das relações entre os indivíduos, pela constituição de vínculos institucionais. Esses vínculos manifestam-se na organização e

no controle da existência no ambiente sócio-constituído e, em paralelo, produzem e são produzidos pelos discursos que, perpassando essas relações, geram e desenvolvem os meios humanos para a realização do pensamento e da ação. Tais meios se explicitam através dos discursos que auxiliam a pensar e a expressar o conteúdo e são suportados pelos métodos necessários à difusão do pensamento supostamente pensado, proporcionando a consolidação, nem sempre imperecível, de certas idéias ou imagens, úteis para um estado de reconhecimento identitário entre os indivíduos. Num determinado momento histórico, ainda nas primeiras décadas do desenvolvimento das teorias sociais, Durkheim (30) chamou a isso de representações coletivas, querendo dar por entendido que o pensamento dominante na sociedade constrange os indivíduos a um tipo de ação decorrente da aceitação e adoção desse pensamento, sendo os casos distintos tendentes a serem tomados como desvios. Em período mais recente, pelos anos da década de 1950, Moscovici (31) vê que a explicação de Durkheim não constitui toda a explicação possível para essa relação sociedade e indivíduos. Ele diz então, a partir de suas pesquisas, que os indivíduos reconstroem as representações, transformando-as, sobretudo transportando para o universo do senso comum os discursos reificados como aqueles produzidos pelo conhecimento científico. Desse modo, não é tanto o coletivo que constrange o âmbito do individual mas é o indivíduo que, permanentemente, institui e reinstitui o social em diálogo com o coletivo e a partir do coletivo. A partir disso, a noção das representações produzidas no ambiente da sociedade, parece mais consistentemente designada como representação social, na medida em que toma na sua base um processo de diálogo e comunicação como *locus* instituidor da sociedade e que se realiza pela atuação dos membros individuais dessa mesma sociedade. No âmbito do estudo que deu origem a este relatório, tomou-se as duas noções nos sentidos: a) de considerar as representações coletivas quando se falava do grupo instituído formalmente como Associação, com seu estatuto determinando direitos e deveres e b) de considerar as representações sociais quando se falou do discurso produzido por e pelos membros da Associação, como o debate acadêmico e político, partindo do entendimento de que nem todos os textos da coleção “documentos ABEBD” representavam o pensamento oficial da entidade como pessoa jurídica. O título do estudo ao assinalar que o objeto seria visto a partir dos textos da coleção “documentos ABEBD” deixava como em estado flexível ou latente esta margem de formulação. Assim, o estudo também se inseriu nesta categoria, de representação social, por seu caráter exploratório e sua natureza interpretativa.

3 SOCIOGÊNESE E DESENVOLVIMENTO DA ABEED

Pode-se tomar o momento de criação legal, jurídica ou de direito do Curso de Biblioteconomia no Brasil, em 1911, e depois, seu estado de fato, decorrente de sua implantação e início de atividade em 1915 na Biblioteca Nacional, sediada no Rio de Janeiro, como o ponto de partida ou a origem da Associação de Escolas, pois a partir daí molda-se a base empírica que constituirá o argumento para a existência de entidade com o caráter de representação política dos profissionais que, perante a sociedade, exercem a atividade de ensino de Biblioteconomia.

Uma associação especializada, constituída pelos profissionais que atuam num determinado campo de trabalho, passa a existir, em potência, a partir do momento em que há um grupo de profissionais operando um saber teórico-prático e uma prática-aplicada. No caso do estudo aqui relatado, em que se analisa o discurso construído no Brasil sobre o ensino de biblioteconomia e ciência da informação, a partir de textos da coleção “documentos ABEED”, se examinou, de outro lado, os fatores presentes ou manifestos num possível ponto inicial e no desenvolvimento, situados no tempo histórico e nos contextos geográficos onde aconteceram, do conjunto de práticas didático-pedagógicas, ações profissionais e caminhos políticos que levaram à institucionalização dessa entidade. Mas, nesse âmbito, há uma questão que é teórica: por que se constituiu inicialmente uma associação de escolas e não uma associação de ensino ou de educação? Evidentemente escolas, ensino e educação são coisas distintas entre si. Escola será o ambiente que reúne os meios onde se dá o ensino e, talvez, parte da educação. A educação desenvolve-se a partir do emprego de vários meios dentre os quais o ensino formal, escolarizado, emissor de diplomas que serão utilizados para certificação é apenas um deles e o mais evidente num determinado momento social. Além disso, a educação pressupõe a existência e utilização de outros recursos formativos e informativos, como publicações periódicas e avulsas, realização de encontros, seminários e eventos etc. por uma comunidade que se identifica como de pares por suas atividades e pelos discursos que as definem, todos colaborando com o processo de educação, cujo objetivo último é manter o indivíduo em condições de reconhecer o estado da arte de seu campo de atuação. Muito provavelmente no período que antecede a sua criação, quando ainda estavam sendo implantadas as entidades que

viriam a promover a profissão bibliotecária como um recurso útil para a sociedade, para sua economia, para sua educação etc., não havia se constituído a percepção do quanto a ação bibliotecária extrapola a mera aplicação de um conjunto de técnicas para a descrição e localização de documentos.

A complexidade do estudo aqui relatado e a abrangência que tem levou a que se estabelecessem certas limitações na abordagem visando dar objetividade ao mesmo, sem contudo desprezar o valor histórico dos tópicos que não foram examinados até o momento na pesquisa. Um fato a ser considerado também é que o estudo, no seu foco principal, não foi realizado sobre documentos primários, no sentido arquivístico e histórico, mas se fez a partir da coleção ou série Documentos, editada pela entidade. Embora, metodologicamente, se possa afirmar tratar-se de uma pesquisa documental, quanto às fontes utilizadas, o é no sentido de que toma o discurso original publicado e assumido como pensamento exposto surgido na reflexão ou na prática dos profissionais de ensino de Biblioteconomia vinculados à entidade, seja, indiretamente, através dos Cursos/Escolas, seja pela associação individual-pessoal.

Como quaisquer outras entidades corporativas dos profissionais de ensino de outros campos especializados, a ABEBD tem como fato gerador a implantação do primeiro curso de seu campo, no caso do campo de Biblioteconomia, na medida em que naquele curso estão: estrutura de ensino, projeto de ensino, docentes e estudantes. Contudo, quais outras circunstâncias ou razões sociais, econômicas e políticas geraram esse fato? É a busca e explicitação dessas circunstâncias ou razões que darão sentido e tornarão possível o entendimento dos motivos pelos quais a sociedade brasileira nos anos iniciais do século XX carecia de contar com esse recurso: o ensino de Biblioteconomia. Além disso, é preciso compreender a evolução e transformação desse ensino, o que implica em enxergar que parte dos executores deste ensino eram os bibliotecários então disponíveis e dispostos a realização dessa tarefa e nisso se inserem também os padrões profissionais que adotavam e, a partir disso, a escolha de modelos de ensino que consideravam mais adequados e coerentes com sua avaliação sobre as perspectivas futuras. Também, juntam-se a esses elementos a própria noção de política profissional adotada ou a ser adotada pelos profissionais com formação em Biblioteconomia, significando sua organização política por meios de associações profissionais ou outros mecanismos que a sociedade e o Estado, o modelo de organização do Estado, permitiam. Os livros “História da biblioteconomia brasileira”, de Castro (32) e “Modernização e biblioteconomia nova no Brasil”, de Souza (33)

mostram parte deste cenário que contribui para que se perceba a origem social e política do ensino da Biblioteconomia no Brasil.

3.1 Ambiente social, econômico e político de criação e existência da entidade

Para situar os antecedentes de natureza social, econômica e política da criação da entidade pode-se reportar a diversas referências históricas associadas ao mundo do trabalho, da industrialização ou da combinação de ambos, na medida em que é para responder, sobretudo, a esses aspectos materiais, que as práticas profissionais especializadas se estabelecem e seus profissionais se organizam politicamente em associações. Seus praticantes e membros associados, ao olharem para o futuro, organizam o espaço acadêmico para a produção de novos membros para ingressarem na profissão visando atender as demandas sociais cada vez mais crescentes por seu trabalho ou competências e, mais tarde, organizam novas instâncias complementares de atuação política profissional. Essas instâncias de atuação, como associações profissionais, representam a todos ou, particularmente, se constituem como associações especializadas num dado tema ou prática, representando aos que se dedicam a um certo segmento daquele todo, como é o caso de uma associação de escolas, de ensino ou de educação.

Deste ângulo de análise, pode-se recorrer a estudos sobre a industrialização brasileira como um dos caminhos explicativos para a contextualização da prática profissional bibliotecária e, por conseguinte, da criação, implantação e desenvolvimento do ensino de Biblioteconomia no país. Assim, uma das maneiras de situar a evolução dessa sociedade pelo traço material, pode ser expresso por uma periodização que possa caracterizar o modo de produção econômica predominante em vários momentos e, com isso, extrair uma idéia do tipo de demanda de informação que seria feita a um sistema bibliotecário e os recursos humanos necessários para dar atendimento a essa demanda.

Uma periodização feita por Iglesias (34) acerca da industrialização brasileira considera o ambiente nacional a partir do momento de chegada dos portugueses e, tem a seguinte expressão:

a) Período Colonial – de 1500 a 1800 – predomina um sistema de produção econômica artesanal;

- b) Período de Construção da nacionalidade – de 1808 a 1850 – há uma tentativa de instalação de algumas fábricas;
- c) Período de Estabilidade e impulso desenvolvimentista – de 1850 a 1888 – mantém-se com forte presença a produção através do modelo artesanal;
- d) Período de trabalho livre e outra ordem institucional – de 1888 a 1914 – após a abolição da escravatura, verifica-se a ocorrência da instalação de algumas fábricas ainda pequenas e de caráter mais manufatureiro que industrial;
- e) Período a partir da primeira Guerra mundial – amplia-se a atividade industrial, já com a produção inicial de máquinas de efeito multiplicador;
- f) Período da segunda Guerra mundial – implantação do modelo modernizador;
- g) Período pós-segunda Guerra mundial – retomada do liberalismo econômico;
- h) Período a partir de 1964 – implantação da renovação econômica.

Outra periodização, elaborada por Baer e Vilela (35), mostra uma análise complementar à anterior e tem o seguinte traçado, com início pelas décadas finais do século XIX:

- a) Período anterior à Primeira Guerra mundial: Neste “o crescimento industrial do Brasil se tornou significativo durante a década de 1880 e continuou pela três décadas seguintes”, isto é, até aproximadamente 1910.
- b) Período da Primeira Guerra mundial (1914-1918): Neste “aumentou a utilização da capacidade produtora das indústrias de alimentos e têxteis que haviam sido criadas antes da Guerra”.
- c) Período dos anos vinte: “Foi um período de crescimento relativamente lento da produção industrial”.
- d) Período da Grande Depressão econômica dos anos trinta: Registrou um crescimento da produção industrial brasileira.
- e) Período da Segunda Guerra mundial (1939-1945): “Época de aumento de produção, porém de pequena expansão na capacidade produtiva”.
- f) Período pós-Segunda Guerra mundial (1947-1962): “A indústria foi o setor dinâmico da economia. [Sua] participação no PNB subiu continuamente, ultrapassando a agricultura no final dos anos 50”.
- g) Período de estagnação dos anos 60. De 1962 a 1967, “declínio drástico da atividade industrial”.

Uma análise do conteúdo proposto por essas periodizações mostra algumas pequenas contradições que são melhor esclarecidas a partir de uma visão mais ampla e de uma atualização que alcance até o final do século XX e o início do século XXI.

De uma forma mais abrangente, se poderia afirmar que até 1930, do ponto de vista de sua produção econômica, o Brasil tinha como característica predominante ser exportador de produção agrária e, portanto, ainda relativamente amarrado a uma herança escravocrata vinda desde o século XVI. Este modelo de trabalho sobreviveu e moldou a economia por mais de 300 anos, posto que somente a partir de 1888 houve a libertação formal dos escravos sem, contudo, estancar a enorme força dessas relações anti-humanitárias. Um fator que amenizava, na sociedade de então, essa modalidade de relações trabalhistas e se constituía como transição para um mundo de trabalho mais estruturado, foi a entrada em vários momentos do século XIX de imigrantes europeus, sobretudo italianos e alemães, que viriam a constituir uma mão-de-obra que chegava livre, isto é, sem ser tratada em sua entrada no país como bem ou propriedade econômica de fazendeiros, que era a situação a que haviam sido submetidos anteriormente os povos trazidos da África; por essa característica, isto é, desse segunda forma de imigração de trabalhadores, a incipiente indústria que então se formava tinha como base social um contexto com traços novos e que expressava a possibilidade de assimilação de uma ideologia trabalhista.

De 1930 a 1956, iniciando com a tomada do poder por Getúlio Vargas, que encerrou o predomínio do ciclo econômico da chamada política do café com leite, desenvolve-se um processo de crescente industrialização do país de forma consistente. Uma das razões para esse fenômeno decorre da crise que a cafeicultura passa a sofrer pela queda de sua participação econômica no mercado exportador. Em função disso, dá-se início a uma transferência de capitais para a industrialização, incrementando a progressiva política de substituição de importações em todo o período, associada em seguida com a criação de indústrias de base em setores chave para uma relativa autonomia industrial, como siderurgia e petróleo.

No período que se inicia em 1956, e que de certo modo, no campo da economia, se mantém com algumas baixas até o final da década de 1980, incrementa-se um projeto “desenvolvimentista” a partir do governo de Juscelino Kubistchek de Oliveira. Nesse período, intensifica-se o crescimento industrial em todos os setores e tipos de indústrias,

associando capitais nacionais, internacionais e estatais, ampliando a indústria de base e dando entrada e vigor às empresas transnacionais.

A partir de 1989, com o governo que assume a partir da escolha popular nas urnas, pós período da ditadura militar que vigorou de 1964 a 1984, e uma transição de 1984 a 1988, o país foi jogado num processo de quase estagnação e retrocesso econômico, com a internalização do modelo econômico neoliberal. Nesse período, ao longo dos anos da década de 1990, ocorreu, provocada pela reestruturação política e econômica mundial, após a queda do muro de Berlim, a privatização de várias das empresas estatais, além da implantação da ideologia da flexibilização de empregos e da política de informatização massiva visando a substituição de trabalhadores em todos os setores produtivos, aí incluída a indústria (36).

Nessa periodização, pode-se ver a marcante transformação do trabalho. Num primeiro estágio, até os anos da década de 1930, o trabalho realizado exigia, em média, baixa qualificação do trabalhador, pelo fato de naquele período predominava a absorção de mão-de-obra pelo setor agrário, que era pouco mais que extrativista. Num segundo estágio, até os anos da década de 1970, o trabalho realizado exigia, em média, uma melhor qualificação do trabalhador, em decorrência da sua absorção dar-se predominantemente no setor industrial, que mantém-se atuante em escalas diversas de complexidade tecnológica. No final do século XX, como um terceiro estágio, já é exigido do trabalhador um nível de qualificação muito maior e mais complexo do que a média verificada nos dois estágios anteriores, especialmente pela ocorrência de um relativo predomínio de oportunidade de emprego no setor de serviços.

Tanto a periodização da produção econômica quanto o mercado de trabalho predominante em cada período revelam a significativa transformação da sociedade brasileira que, visivelmente, vai se refletir em seus valores e representações, na medida em que, pode-se dizer, um contingente expressivo de moradores do campo vai para a cidade, em busca da vida na cidade, construindo novos desejos próprios da vida urbana. Segundo Segnini (37), entre 1930 e 1989, houve a consolidação do mercado urbano de trabalho no Brasil e um total aproximado de 35 milhões de trabalhadores migraram das áreas rurais para as áreas urbanas. Significativamente, esses fatores provocaram uma expressiva mudança de demandas em todos os segmentos da existência humana no país. Nesse contexto, serviços como educação, informação, saúde etc. passaram a ter que oferecer novas respostas e também a organizar novas formas de satisfazer as demandas, além de exigir novas relações sociais pelas diferentes interações humanas que passaram

a ocorrer em seu âmbito de atendimento social. Além disso, essas transferências populacionais e de trabalhadores não aconteceram simplesmente do campo para o setor urbano de seus estados. Uma grande parte representou a migração de trabalhadores para outros estados de regiões distintas e distantes da origem dos migrantes, pelo fato de que a grande concentração da indústria deu-se na região Sudeste e, mais particularmente, no Estado de São Paulo.

Do interior dessas populações transferidas do campo para a cidade, seja num mesmo estado, região ou em âmbito nacional, saiu parte das pessoas que ingressaram no sistema educacional, o qual era mais bem estruturado na área urbana. Essa circunstância, aliada à reestruturação da atividade econômica e à modernização do estado, a partir dos anos da década de 1930, teve conseqüências importantes para o desenvolvimento das profissões, o crescimento e aperfeiçoamento do sistema educacional, a construção e consolidação de uma legislação educacional, a criação e desenvolvimento das universidades, a criação de associações de profissionais, de pesquisadores, de ensino etc.

Parte importante dos educadores necessários ao crescimento do sistema educacional, bem como das pessoas que viriam a nele se incorporar e serem os pioneiros em novas profissões tem sua origem nessa imensa massa populacional deslocada do meio rural, em segunda geração, como filhos que acompanharam o movimento migratório de seus familiares em busca de novas fontes de trabalho e renda.

Vem daí um número expressivo de futuros profissionais que passariam a fazer parte das novas profissões, de uma ou outra forma, associadas com o projeto de modernização estatal, tão claramente designada pelo estabelecimento do Estado Novo, a partir de 1937, como parte do movimento de centralização do poder imposto por Getúlio Vargas. Essa modernização exigiu a preparação de quadros nas áreas de gestão social e administração pública. Nasceram a partir daí, no ambiente social brasileiro, profissões que vão ser amparadas pelo Estado, como de caráter sócio-assistencial ou de apoio para o progresso econômico. Dentre essas profissões aparecem no cenário nacional aquelas que buscam e obtêm regulamentação pelo Estado, a partir de então, tais como: de Intérprete (Tradutor Público), em 1943; de Contabilista, em 1946; de Economista, em 1951; de Assistente Social, em 1957; de Médico, em 1957; de Farmacêutico, em 1960; de Bibliotecário, em 1962; de Psicólogo, em 1962; de Odontologista, em 1964; de Estatístico, em 1965 etc. (38)

Neste exame de um período histórico, um pouco mais amplo que os anos que imediatamente antecedem a criação da ABEBD, percebe-se, sobretudo a partir dos anos da década de 1930, que um movimento muito dinâmico tomou conta do país e contribuiu com idéias, desde as caráter econômico, quanto as de articulação política e de visibilização social que, no conjunto, fariam parte do horizonte de avaliação das lideranças profissionais de bibliotecários que então estavam atuantes. Nisto é necessário ter em conta, também, que o país interage com uma comunidade mundial de países, participando da criação ou se integrando a organismos multilaterais vinculados à economia, à segurança militar, ao intercâmbio cultural e de produtos e serviços etc. o que exige a formulação de linguagem comum ou aproximada sobre todos ou quase todos os temas a fim de que essas relações avancem e, em tese, tragam melhorias para a nação. No interior dessas trocas dão-se, também, as permutas de conhecimento profissional, de caráter científico e prático e, portanto, o intercâmbio de especialistas como consultores ou participantes de estudos e pesquisas que levam à difusão e internação de conhecimentos. Essas transações foram muito densas por todo o século XX, em que o mundo, por seus países e nações, adquiriu uma configuração institucional muito peculiar quando comparado aos séculos anteriores (39). Provavelmente, em decorrência do avanço da industrialização, aperfeiçoamento da pesquisa científica, crescente oferta da educação básica, expansão da educação superior, criação e estabelecimento formal de muitos campos profissionais até então inexistentes, refundação da política com a instalação do estado soviético, grandes crises econômicas de alcance mundial, eclosão e desenvolvimento de guerras de alcance mundial (ou do mundo ocidental), permanência de guerras localizadas e processo de descolonização da África, queda do estado soviético etc., não apenas surgiram campos novos de conhecimento, quanto ocorreu a sua afirmação e assimilação em muitos novos ambientes nacionais e, no caso brasileiro, também contribuiu para a reorganização econômica e política do país, gerando todas ou quase todas as transformações internas, incluindo-se melhoria em todos os indicadores sociais. Esses movimentos se intensificaram, aparentemente, a partir dos anos da década de 1930, com o refazimento do modelo de Estado e, de lá para cá, com a implantação de toda a infra-estrutura que hoje se conhece no país, bem como das principais regulações sociais. Todo isto implicou, fortemente, na presença do objeto “ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação” e das condições que levariam a constituição de entidades com o perfil da ABEBD. De outro lado, a partir de seu surgimento e durante todo o período de sua

existência, a Associação teve, também, que se confrontar com fatos sociais em contínua transformação e tal circunstância, de maneira densa, contextualizava seu pensamento e ação. Pode-se afirmar que é a partir dos anos finais da década de 1980, quando fica mais consolidada no Brasil a idéia da instituição universitária como ambiente onde se desenvolve o tripé indissociável do ensino, pesquisa e extensão, que uma associação de escolas ou de ensino começa a ter uma perspectiva limitada de ação. Para corroborar essa perspectiva, em 1989, orquestrando quase duas décadas de pós-graduação stricto sensu em Ciência da Informação, a contar da implantação do Curso de Mestrado do IBBD, em 1970, foi criada a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia. Nesse momento, parecia claro que apenas uma associação de escolas ou de ensino de Biblioteconomia e Documentação não dava mais conta da reconfiguração do campo na medida em que nele também, dentro e fora das escolas, fazia-se pesquisa, buscava-se financiamento para pesquisa e formava-se pessoal, pela produção de dissertações e teses, treinado para fazer a pesquisa. Além disso, fora incluída no currículo mínimo do bacharelado em Biblioteconomia, desde a reforma curricular de 1982, a matéria pesquisa.

3.2 Ambiente profissional bibliotecário e sua participação na criação da entidade

A história das práticas profissionais bibliotecárias no Brasil é a história da execução dos processos de organização de coleções nas poucas bibliotecas existentes e naquelas em formação. Ao longo, ou paralelamente a essa execução, vão sendo adotados predominantemente os recursos instrumentais oferecidos pelo que é tomado como a melhor prática internacional: na catalogação os Códigos Vaticana, AACR e AACR-2, ambos concebidos com a participação de bibliotecários dos EEUU; na Classificação bibliográfica o sistema de Classificação Decimal de Dewey (CDD) e o sistema de Classificação Decimal Universal (CDU), ambos da mesma origem, o ambiente dos EEUU, embora a CDU tenha sido um desenvolvimento da CDD levando em conta o ambiente europeu, a partir do trabalho de Paul Otlet; na determinação de autoridade, os Cabeçalhos da Library of Congress; na determinação de autoria no número de chamada, a tabela de Cutter etc. Essa prática internacional oferece alguns modelos, que perpassam outros segmentos da institucionalização do conhecimento biblioteconômico no país.

O ambiente estadunidense também inspira a constituição no Brasil da primeira associação de bibliotecários, liderada pelo grupo de bibliotecários formados em São Paulo, na Escola Livre de Sociologia e Política: a Associação Paulista de Bibliotecários, em 1938. É partir desse grupo, inicialmente orbitando em torno de Rubens Borba de Moraes, que se organiza o movimento associativo bibliotecário no país e as lutas pela obtenção da institucionalização a qual deveria consolidar-se pelo reconhecimento e regulação por parte do Estado das práticas bibliotecárias como profissão. Num momento inicial, esse reconhecimento foi obtido com o registro junto ao Ministério do Trabalho da prática profissional Biblioteconômica, como profissão liberal, em 7/10/1958. Junto a isso houve um forte esforço de expansão do ensino de Biblioteconomia no Brasil o que também levou à ampliação e fortalecimento do movimento em torno da criação de novas associações de bibliotecários. Tal movimento contribuiu para forjar a idéia de uma ação com múltiplos focos, numa perspectiva que se pode denominar de sistêmica, levando à criação da FEBAB em 26 de julho de 1959, por proposição apresentada no II Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, realizado nesse ano, com posse da primeira diretoria em 16/01/1961, por ocasião do III Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação.

As lideranças associativas, então sob o comando da Bibliotecária Laura Russo, que mantinha o controle dessa estratégia política, obtém vários resultados benéficos à ampliação da inserção do grupo profissional no mercado de trabalho ao longo de um esforço de mais de trinta anos, que culmina, com a obtenção da legalização da profissão e com a definição de um currículo mínimo para o ensino superior de Biblioteconomia. Essa perspectiva sistêmica, que aí se vê representada, isto é, mostrando um conjunto de ações num movimento crescente e articulado, com todas as partes sofrendo implicações entre si, além de expressar o entendimento da convicção de uma liderança político-profissional, mostra também uma forte relação com o quadro político desenvolvimentista que ainda estimulava o país, fortemente induzido pelo ingresso no parque industrial brasileiro das montadoras automobilísticas, pela implantação da nova capital federal na recém-construída cidade de Brasília e a transferência para a mesma da sede do Governo Federal com o traslado da cidade do Rio de Janeiro da maioria dos órgãos do governo central então existentes. Também foi significativa na época a reunião de institutos de ensino e faculdades isoladas então em funcionamento em quase todos os estados da Federação para serem incorporadas pela união federal como universidades vinculadas ao governo central (40).

De outro lado, em anos que imediatamente antecedem a constituição da ABEBD inicia-se a série de eventos intitulada Congresso Brasileiro de Biblioteconomia – CBBD, com a primeira edição sendo realizada em 1954. A segunda edição do CBBD deu-se em 1959 (já denominado Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação). Em 1961 foi realizada a terceira. O quarto CBBD deu-se em 1963 e o quinto CBBD ocorreu em 1965. Em todas essas edições desse evento os bibliotecários produziram recomendações visando dar adequação e concretude, pela via do ensino biblioteconômico, do que consideravam necessário em termos de forjar uma boa capacitação profissional. As citações que vêm a seguir espelham com certo vigor que, ao longo de onze anos de acúmulo de sugestões e recomendações relativas ao ensino de Biblioteconomia, ficou muito patente a necessidade de criação de uma entidade que congregasse as escolas e cursos de Biblioteconomia, a partir de então.

Como elemento que contribui para a análise, a seguir estão destacadas do conjunto das recomendações aprovadas ao final de cada edição do CBBD, do primeiro ao quinto, algumas daquelas que foram explicitamente dirigidas às autoridades diretamente relacionadas com o aparelhamento do ensino de Biblioteconomia no país e às Escolas de Biblioteconomia então existentes (41).

O I CBBD recomendou: 1 - “aos magníficos reitores” a “criação de Escolas de Biblioteconomia junto às Universidades Brasileiras”; 2 - “ao ensino da Biblioteconomia no Brasil”: a) “reunião de uma comissão composta de representantes de todos os Cursos de Biblioteconomia (regulares), para o estabelecimento de um currículo único, com a presença de um representante da Diretoria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura (órgão que concede registro aos diplomas expedidos pelas Escolas Superiores)”; b) “reunião de uma comissão composta de professores da disciplina “Catalogação e Classificação” dos Cursos de Biblioteconomia (regulares), em funcionamento, para o fim de unificar os métodos de ensino, principalmente no que se refere à catalogação de nomes portugueses e brasileiros”; c) “o apoio à ‘Asociación Latinoamericana de Escuelas y Profesores de Bibliotecología’”; d) o intercâmbio entre professores e alunos das diversas Escolas brasileiras”; e) a solicitação às “autoridades competentes [da] concessão de maiores recursos financeiros para o fortalecimento das escolas de biblioteconomia (remuneração de professores, concessão de bolsas de estudo e realização de excursões, visitas, projeções, palestras e conferências)”; f - “quando as circunstâncias forem favoráveis, o estabelecimento das Escolas e Cursos de Biblioteconomia, como parte

integrante das Universidades”; g – “o emprego de projeções, como medida de rotina, no ensino de disciplinas constantes do currículo”; h – “a gratuidade absoluta nas Escolas e Cursos de Biblioteconomia”.

O II CBBD recomendou: *“a profissão de bibliotecário ... – ‘Que os cursos de Biblioteconomia incluam disciplina que habilite o Bibliotecário a reger bibliotecas especiais, dinamizando-as de acordo com as características que lhe forem peculiares em razão das propostas de seus funcionamentos’”.*

O III CBBD recomendou: *“ao ensino de Biblioteconomia que:” a) “as escolas de Biblioteconomia incluam definitivamente a documentação, não só nos seus nomes, mas também nos seus currículos”; b) “a documentação não seja apenas uma cadeira a ser lecionada no último ano, mas sim um conjunto de disciplinas e técnicas que abrangam a totalidade de seu campo, quais sejam: Produção de documentos; Reunião de documentos; Seleção de documentos e Reprodução de documentos”; c) “as matérias subsidiárias da Documentação na medida das possibilidades e das condições locais brasileiras, sejam incluídas no curso”; d) “a duração do curso seja no mínimo de quatro anos, a fim de que todas essas disciplinas possam ser ministradas convenientemente, e para nivelá-lo aos demais cursos universitários do país”; e) “as escolas de Biblioteconomia tenham em mente que estão preparando elites de técnicos e não fornadas de bibliotecários [...] Devemos levantar o nível das escolas de Biblioteconomia tendo em vista, única e tão somente, o superiores interesses de unificar no Brasil, a formação de Bibliotecário e Documentalista.”; f) “as escolas de Biblioteconomia, com seus currículos bem reestruturados, em nível universitário, permitam que os bibliotecários já formados voltem aos bancos escolares para se atualizarem nas técnicas da Documentação.”; g) “este Congresso notifique a FID e a IFLA de que os brasileiros são contrários à formação em separado de bibliotecários e documentalistas, e que as escolas brasileiras de biblioteconomia e documentação estão aptas a ministrar as suas técnicas.”; h) “intensifiquem, em seus currículos, o estudos das ciências necessárias a uma melhor compreensão do leitor, seus interesses e hábitos”; i) “preocupem-se com o conhecimento da comunidade, treinando os futuros bibliotecários na observação do meio social, para dar base sólida ao planejamento do seu trabalho junto ao público”; j) “proporcionem aos seus alunos conhecimentos atualizados de Relações Públicas e Publicidade, para um melhor aparelhamento da biblioteca, em sua ação educativo-social”; l) “seja organizado nas Escolas de Biblioteconomia o curso para auxiliar de Biblioteca”; m) “é urgente a inclusão do*

ensino de línguas estrangeiras nos Cursos de Biblioteconomia, pela deficiência em conhecimentos lingüísticos apresentada, em geral, pelos candidatos aos referidos Cursos.”

O IV CBBD recomendou: 1 – “aos magníficos reitores” – “que sejam criadas em todas as Universidades brasileiras cursos ou escolas de Biblioteconomia”; 2 – “ao Senhor Ministro da Educação e Cultura” – “que seja nomeada uma comissão composta de diretores e professores de Escolas de Biblioteconomia, para uma revisão no currículo mínimo (recomendando o ensino de Arquivologia)”; 3 – “para as bibliotecas universitárias” – a) “que as escolas de Biblioteconomia e Documentação formem parte da Universidade e que se fixe como meta para os próximos dez anos uma hierarquização nos estudos que permita outorga de graus de licenciado ou doutor”; b) “que haja cursos para pós-graduados em Biblioteconomia e Documentação a fim de se manter em constante melhoria o exercício da profissão.”

O V CBBD recomendou: 1 – quanto à “formação profissional” – a) “Às Universidades para enfatizar a importância da formação profissional do bibliotecário na conjuntura cultural brasileira, solicitando maiores recursos para permitir maior número de graduação das Escolas de Biblioteconomia e Documentação”; b) “Ao Ministério da Educação para sugerir a criação de novas Escolas de Biblioteconomia e Documentação como unidades universitárias dos Estados ainda não atingidos pela formação profissional”; c) “Às direções das Escolas de Biblioteconomia e Documentação existentes no sentido de que aumentem recursos para concessão de bolsas de estudos”; d) “À CAPES sugerindo programas de assistência de recursos para as Escolas de Biblioteconomia e Documentação que estejam em condições de implantar cursos de pós-graduação, aperfeiçoamento e extensão de acordo com o parecer Newton Sucupira, do Conselho Federal de Educação”; e) Ao Ministério da Educação e Cultura no sentido de promover a incorporação das Escolas de Biblioteconomia e Documentação nas Universidades de acordo com o Estatuto do Magistério”; f) “Às direções das Escolas de Biblioteconomia e Documentação e ao Instituto Nacional do Livro, sugestão para implantação de convênios que permitam estágios remunerados de estudantes de biblioteconomia e documentação nas Bibliotecas Oficiais”; g) “Recomendar às Escolas de Biblioteconomia e Documentação o intercâmbio de professores e estudantes, através de viagens de estudos”; h) “Recomendar às Escolas de Biblioteconomia e Documentação uniformizar nomenclatura das disciplinas e seriação curricular”; i) “Que as Escolas de Biblioteconomia e Documentação criem

curso de pós-graduação para bibliotecários biomédicos”; j) “Que o V Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação e a Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação encareçam junto às Escolas a importância do ensino do sistema de “Termos coordenados”. 2 – quanto às “Bibliotecas Gerais”: a) “Que as Escolas de Biblioteconomia e as Associações de Classe: - procurem contribuir para a difusão das iniciativas do Instituto Nacional do Livro; - resolvam colaborar com o trabalho das comissões regionais estaduais e das delegações municipais do Instituto Nacional do Livro; - decidam apresentar sugestões relativas à seleção de novos centros propícios à instalação de futuras comissões regionais estaduais e delegações municipais do Instituto Nacional do Livro”; 3 – quanto às “Bibliotecas Universitárias e Especializadas”: a) “Que as universidades mantenham cursos de graduação, pós-graduação, especialização e doutoramento para bibliotecário”; b) “Que o V Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação dirija-se à Universidade Federal de Santa Maria no Rio Grande do Sul, no sentido de ser ali criada uma Escola de Biblioteconomia, que viria resolver, em grande parte, os problemas biblioteconômicos no interior do Estado”; c) “Que a Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul [...] reformule o atual Curso Básico de Biblioteconomia, ministrado em um ano letivo, em cursos de treinamento de duração inferior ao do curso atual, que face à Lei Federal 4084/62 e Decreto 56725/65 não mais poderá funcionar nas atuais bases”; 4 – quanto “à Reprografia”: a) “Às Escolas brasileiras de Biblioteconomia e Documentação – que promovam o ensino das técnicas de organização reprográficas, em disciplina independente, dispensando a máxima atenção para proporcionar a bibliotecários e documentalistas a desejada competência profissional no assunto”; 5 – quanto aos “Instrumentos Audiovisuais”: a) “Às Escolas de Biblioteconomia e Documentação sob o regime do atual currículo: - para oferecerem cursos sobre aplicação de recursos audiovisuais, adotando-os nas novas cadeiras; - organizem cursos intensivos extra-curriculares no assunto; - proporcionem bolsas e estágios em Centros Audiovisuais para alunos e professores da Escola”; 6 – quanto ao “Movimento Associativo” - “que as Escolas de Biblioteconomia e Documentação, que ainda não o fazem, passem a estimular seus alunos a se interessarem pelos problemas profissionais, orientando-os para o movimento associativo”.

Como se pode perceber, nessas recomendações foram tocados em todos os aspectos, direta ou indiretamente relacionados com a formação universitária de quadros profissionais bibliotecários. O fato destas recomendações e sugestões estarem extensamente em destaque neste relatório tem como finalidade evidenciar que havia, na época, uma grande dinâmica de reflexão e de experientiação, sobretudo, em torno das questões ligadas ao ensino de Biblioteconomia e Documentação: sua disseminação pelo país, sua assimilação pelas universidades, a organização política, a inserção de conteúdos novos etc.

3.3 Momento de criação da entidade e fontes contemporâneas de sua justificação

Pelo que foi apresentado na seção anterior, tomado o CBBD como referência, percebe-se que a criação da ABEBD era uma demanda que expressava uma necessidade brasileira. Sua existência tinha o sentido de alavancar um ganho político, com várias facetas: fortalecer a profissão no país, abrir canais de interlocução com Associação semelhante na América Latina, ordenar a discussão sobre as questões didático-pedagógicas, profissionalizar a ação docente, criar espaço para a oferta de pós-graduação etc. Mais importante era a percepção então existente no sentido de inseri-la num universo profissional bibliotecário, tomado como conjunto, mas com um traço muito representativo do momento político do país à época, isto é, a discussão sobre sua existência estava associada, ou era realizada, nos fóruns onde se encaminhava o debate sobre a legalização do exercício e prática profissionais.

Quando da instalação do Conselho Federal de Biblioteconomia, em 1966, decorrente da regulamentação da Lei de criação da profissão, 4.084/62, pelo decreto 56.725/65, vários encaminhamentos para ações institucionais foram votados por ocasião da primeira reunião do novo órgão. Tais ações previstas, ao serem aprovadas, tomaram a forma de resoluções, e tinham a finalidade de dar vigor aos preceitos legais previstos na legislação então recém aprovada no âmbito federal. Relato disponível no *site* do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) (42), elucida de forma muito significativa os acontecimentos em torno dessa questão, nos seguintes termos:

“A primeira Reunião Plenária do CFB aconteceu em São Paulo, no Auditório do SADEC, de 11 a 13 de julho de 1966, com a presença das Conselheiras recém-eleitas.

”Nas diversas Sessões dessa Reunião Plenária, foram discutidas e aprovadas as primeiras Resoluções: nº 1, que dispõe sobre a posse da 1ª Gestão do CFB, para o triênio 1966 - 69; nº 2, que continha o primeiro Regimento Interno do CFB; nº 3, que dispunha sobre as taxas e anuidades a serem cobradas pelos Conselhos Regionais, relativas ao exercício de 1966; nº 4, que criava os dez primeiros Conselhos Regionais; nº 5, que trazia o primeiro Código de Ética Profissional e a Resolução nº 6, trazendo o juramento Profissional, que até hoje os formandos em biblioteconomia fazem, no dia da formatura.

Na última Sessão dessa Reunião Plenária do CFB, no dia 13 de julho de 1966, foi discutido o anteprojeto de criação da Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação - ABEBD, oficializada tempos depois. (grifado)

O que se vê, claramente afirmado no relato, expressa a noção estrutural e sistêmica com que as lideranças profissionais então pautavam suas ações. Se, de um lado, isso leva à implantação ordenada dos meios básicos para fixar a profissão de bibliotecário no Brasil, como atividade regulamentada, ao mesmo tempo sustentada pelas suas várias facetas, incluindo: *Legislação* (o regimento do Conselho); *Execução* (posse do primeiro diretório); *Finanças* (recebimento de taxas e anuidades); *Estrutura* (implantação da rede de conselhos: federal e regionais); *Conduta profissional* (criação do Código de Ética); *Identidade* (definição dos termos do juramento profissional, dado a partir do Código de Ética) e *Organização do Ensino* (anteprojeto de criação da ABEBD), de outro lado, misturou competências políticas diversas, de origem civil (movimento associativo) e de origem estatal (regulamentação e fiscalização do exercício profissional). Contudo, comparando-se o texto acima referido, encontrado no *site* do CFB, com as atas existentes no primeiro livro de atas da ABEBD, no qual estão feitos os registros do desenrolar das primeiras Assembléias e reuniões do Conselho Diretor da

entidade, verifica-se conflito de informação. As atas que registram as três primeiras reuniões da Associação dão conta de que o processo de trabalho para a criação da ABEBD se deu de um modo um pouco diverso. Segundo a ata de número um, esse trabalho teve início em 15 de dezembro de 1965 quando, no ambiente de realização do I Simpósio sobre o Ensino de Biblioteconomia no Brasil, foi constituída uma Comissão composta por Maria Martha de Carvalho, como presidente, Alfredo Américo Hamar e Abner Lellis Vicentini, como membros, para elaborar o anteprojeto de Estatuto da nova Associação e prosseguiu em Assembléia realizada em 09 de janeiro de 1967, em São Paulo, por ocasião do V CBBD. Nessa Assembléia, que reuniu 27 professores e diretores de Escolas de Biblioteconomia do Brasil e mais o Professor William J. Jackson, da Universidade de Pittsburg, USA, conforme a ata referida, a de número um, foi iniciada a leitura e discussão do texto do anteprojeto do Estatuto, suspendendo-se no artigo 4, letra “a”, para seguir em nova reunião. Essa nova reunião deu-se no dia seguinte, 10 de janeiro de 1967. Nela, com a presença de 40 professores e diretores de Escolas de Biblioteconomia do Brasil e mais o Professor William J. Jackson, da Universidade de Pittsburg, USA, teve sequência a análise do texto preliminar do Estatuto a partir do artigo 4, letra “a”. Ao ser concluído seu exame, que recebeu emendas orais e por escrito, foi constituída uma Comissão de redação para a elaboração de versão final a ser apresentada em Plenária que deveria reunir-se em 13/01/1967. Esta Comissão foi composta por: Francisca Liberato de Carvalho, Roberto Martins e Maria Antonieta Ribas Pinke Belfort de Matos. Nova reunião foi realizada, esta em 13 de janeiro de 1967, com a finalidade de apreciar, então, o projeto de Estatuto da Associação Brasileira das Escolas de Biblioteconomia e Documentação. Nessa reunião, com a presença de 27 professores e diretores de Escolas de Biblioteconomia do Brasil e mais o Professor William J. Jackson, da Universidade de Pittsburg, USA, fez-se a aprovação das atas das duas reuniões anteriores, a leitura e aprovação do Projeto de Estatuto e a eleição, por aclamação, da única chapa a se apresentar para Dirigir a ABEBD, composta por: Maria Martha de Carvalho (de Minas Gerais), como presidente; Zenaira Garcia Marques (do Rio Grande do Sul), como vice-presidente; Ana Maria Polke (de Minas Gerais), como primeira-secretaria; Jahyra Correa Santos (do Rio Grande do Sul), como segunda-secretária; Elton Eugenio Volpini (de Minas Gerais), como primeiro-tesoureiro e Minda Groismann (do Rio Grande do Sul), como segunda-tesoureira. Naturalmente, pelas datas apresentadas, não há conflito ou impossibilidade cronológica para a discussão que consta na informação do CFB, porém fica patente a

mistura de interesses que perdura ao longo de todos esses anos em que a atividade Biblioteconômica existe como profissão no Brasil com amparo legal.

No momento em que se dão esses eventos, da implantação do CFB e da criação da ABEBD, já havia decorrido em relação ao Conselho de Biblioteconomia dois anos do início de implantação do regime político de exceção, começado em 31 de março de 1964, com o Golpe Militar que promovera a derrubada do governo legal do país, então, encabeçado pelo Presidente João Goulart e três anos em relação à criação da ABEBD.

No tocante à implantação das condições para prover eficácia na legislação referente às profissões regulamentadas na época, o fato do governo militar ter um forte caráter nacionalista, facilitou, aparentemente, a sanção do Decreto que deu regulamentação à Lei 4084 que estabeleceu, em 1962, a profissão de bibliotecário no Brasil. Além do mais, não havia dificuldades maiores quanto ao momento político vivido pelo país para a criação da Associação de Escolas, sobretudo caracterizado como foi por sua relação com o movimento de implantação da Lei do exercício profissional do bibliotecário. Associa-se a isso também o fato de que havendo já um número razoável de estabelecimentos de ensino de Biblioteconomia não havia nesses, ao menos de forma significativa, rebeldia quanto aos novos tempos. De outro lado, atuar com o “guarda-chuva” de uma Associação poderia dar mais força para os esforços de qualificação da ação docente. De mais a mais, havia um vínculo histórico entre ensino, que gerou associação de profissionais, a qual gerou a federação de associações, que gerou a regulamentação profissional e sua estrutura institucional formal e, por fim, que gerou a associação de escolas. Era, portanto, um componente da lógica institucional de uma profissão que, por sua especificidade, ações e projetos de política-profissional não teria intenção de confrontar qualquer poder de estado. Isto, fica patente já no capítulo I do Estatuto da ABEBD ao prever sede e foro jurídico na cidade-sede de Belo Horizonte, MG (43), situação que só foi alterada com a aprovação de seu terceiro estatuto, em 1987. Ora, esta localização da entidade, de fato, não apontaria incômodo político para o Estado brasileiro ou para o Governo e também quase nada acrescentava a pouca força para aglutinar fisicamente seus membros e disputar interesses.

3.4 Objetivos explícitos a serem alcançados pela entidade

Criada num momento em que se consumava um período de obscurantismo político no país, mas decidida a não se envolver *em problemas de ordem política* (alínea

g, abaixo), os objetivos da Associação expressam uma linha de ação quase que totalmente dirigida para a rotina técnico-burocrática, como se pode ver na transcrição a seguir do texto que compõe o artigo dois do Estatuto da ABEBD, de 14 de janeiro de 1967, o qual estabelece muito claramente as **finalidades** dessa entidade de representação política das Escolas de Biblioteconomia e Documentação existentes no Brasil, assim como dos professores de biblioteconomia que individualmente nela se filiassem:

- “a. Congregar o corpo docente das Escolas de Biblioteconomia e Documentação do Brasil, mantendo sua unidade na solução dos seus problemas;
- b. planejar o desenvolvimento da Formação Biblioteconômica;
- c. preconizar medidas que objetivem a formação e aperfeiçoamento do pessoal docente;
- d. patrocinar estudos visando a resolução de problemas econômicos, científicos e técnicos da Biblioteconomia;
- e. apoiar estudos e planos que visem implantar a instituição do regime de tempo integral;
- f. promover o intercâmbio de educadores nacionais e estrangeiros;
- g. defender os interesses das instituições que a integram *sem envolver-se em problemas de ordem política, religiosa ou racial*;
- h. sugerir o estabelecimento de requisitos mínimos do regime de estágio e de bibliotecas-laboratório cuja adoção deve ser generalizada;
- i. sugerir medidas tendentes ao aperfeiçoamento da organização administrativa das escolas de Biblioteconomia e Documentação;
- j. sugerir soluções para melhoria das condições de vida do corpo discente, tendo em vista as possibilidades de sua plena formação;
- l. sugerir medidas que visem o aperfeiçoamento dos meios de seleção dos candidatos ao estudo de Biblioteconomia;
- m. sugerir medidas para uma regulamentação uniforme da revalidação de diplomas de Bibliotecários obtidos no exterior;
- n. estimular entre os sócios a elaboração de trabalhos originais tendo em vista o princípio da indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa;
- o. outras finalidades que venham a ser apresentadas e referendadas nas reuniões de Assembléia Geral.”

De outro lado, a leitura do teor dessas finalidades não deixa dúvida de que a ABEBD estava orientada para as questões organizativas das Escolas de Biblioteconomia e Documentação do país, cobrindo praticamente todas os principais tópicos como:

planejamento educacional, formação e profissionalização do docente, intercâmbio docente, infraestrutura de ensino, gestão das escolas, assistência social ao discente, seleção discente e produção científica. Para esses aspectos estavam direcionados todos os esforços da entidade, que gerava a partir disso documentação que viria a ser editada parcialmente, constituindo um fundo de publicações e/ou documentos. Nesse sentido, ao ter sido criada como Associação das Escolas, tinha uma clareza sobre as finalidades estatuídas, mas isolando-as de suas conotações políticas e, assim, como se estas escolas estivessem em um mundo fechado e isolado da dinâmica social em todos os seus aspectos e, ao mesmo tempo, deixando de explicitar questões de fundo educacional, inclusive no âmbito didático-pedagógico.

As atas correspondentes às reuniões do seu Conselho Diretor, de 09 de janeiro de 1967 a 22 de setembro de 1987, registradas no livro cujo Termo de Abertura foi redigido em 08 de janeiro de 1967, em Belo Horizonte, MG, mostra uma entidade na maior parte do tempo pouco dinâmica, com várias reuniões desse diretório iniciadas em segunda chamada por ausência de quorum mínimo ou, em outros momentos, com questionamento de alguns participantes sobre a própria razão de ser de sua existência, como faz, na reunião do Conselho Diretor realizado em 11/04/1976, Alfredo Américo Hamar, que foi um de seus criadores.

3.5 As expectativas dos bibliotecários em relação ao papel da entidade e os registros das reuniões do Conselho Diretor

A soma de todas as preocupações que os bibliotecários manifestaram nos cinco primeiros CBBDs, anteriormente apresentadas neste relatório, em relação ao ensino de Biblioteconomia no Brasil, quase que com o caráter de uma síntese, aparece no conjunto das recomendações que, emanadas do sexto CBBd (1971), são dirigidas à ABEbd (44). Nesse momento, com a ABEbd já criada e instalada, se vê nitidamente o que a “classe bibliotecária” requeria que a Associação de Escolas realizasse:

“À Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação:

a) Que as recomendações do Congresso, referentes ao ensino e à formação profissional sejam dirigidas à Associação Brasileira de

Escolas de Biblioteconomia e não ao Conselho Federal de Educação e ao Ministro de Educação;

b) Que as escolas de Biblioteconomia solicitem às Universidades a realização de Cursos de Formação de Professores de Biblioteconomia;

c) Que, após a realização de Cursos de Formação de Professores, as Escolas de Biblioteconomia dêem preferência à contratação de professores por eles habilitados;

d) Que, além do Curso para Professores de Biblioteconomia, as Escolas estudem também as possibilidades de realização de outros cursos de especialização de bibliotecários e documentalistas;

e) Que se inclua no currículo mínimo de Biblioteconomia, no ciclo básico, a disciplina Estatística;

f) Que seja enviada moção ao Conselho Federal de Educação sobre a inclusão, no currículo das escolas secundárias, da disciplina Orientação Bibliográfica;

g) Que seja excluída dos futuros congressos brasileiros de Biblioteconomia e Documentação a discussão de assuntos referentes ao ensino e à formação profissional, os quais deverão ser examinados pela ABEBD em suas reuniões e encontros, e posteriormente relatados aos plenários dos congressos profissionais;

h) Que a ABEBD, juntamente com as Escolas de Biblioteconomia, promova encontros de Estudantes de Biblioteconomia, para discussão de teses e trabalhos de interesse do grupo;

i) Que se recomende à Associação Brasileira das Escolas de Biblioteconomia e Documentação a realização do I Congresso Brasileiro de Estudantes de Biblioteconomia em São Carlos, em 1972;

j) Que os trabalhos de autoria de estudantes de Biblioteconomia sejam apresentados e discutidos em reuniões de classe estudantil e não em congressos regulares de Biblioteconomia e Documentação;

l) Que a ABEBD estude novo currículo mínimo, para submeter ao Conselho Federal de Educação, incluindo no ciclo básico, entre outras, as disciplinas Metodologia do Trabalho Intelectual, Lingüística, Fundamentos de Matemática, Estatística e Introdução aos Computadores;

m) Que a mesma ABEBD estabeleça um programa-base de “Automação em Serviços de Biblioteca e Tratamento de Informações”, determinando nível e objetivos desejáveis, a ser cumprido nas Escolas de Biblioteconomia do País”.

Por essa época, segundo os registros constantes nas atas de seu Conselho Diretor, a ABEBD tinha feito o seguinte: Aprovava seu primeiro Estatuto em 13/01/1967; elegera sua primeira diretoria em 13/01/1967; elegera sua segunda diretoria em 09/07/1969; estava elegendo, em 08/07/1971, a sua terceira diretoria.

A ata da 5a. reunião do Conselho Diretor faz menção a algumas atividades promovidas e realizadas no período de 1969-1971, destacando que houve dois encontros de professores: um em Organização, na cidade de Campinas, SP e outro em Catalogação em São Paulo, SP; que fora feita a **edição do primeiro fascículo da Revista ABEBD**. Também aí se encontram os registros que enunciavam: a) ficará a cargo da ABEBD a elaboração do **Guia das Escolas do Brasil**, que vem sendo feito pela FEBAB; b) o tema Formação profissional não seja incluído em Congresso; c) na reunião de constituição da Associação Latino-Americana das Escolas de Biblioteconomia e Documentação se procure conseguir uma prioridade da primeira diretoria para o Brasil. Um tópico de grande relevância foi a aprovação de **reunião**, a 6a. do Conselho Diretor, para 06/09/1971, em Niterói, com o fim de se promover a **discussão do Currículo Mínimo de Biblioteconomia**. Nessa reunião fez-se a apreciação do projeto de resolução a ser encaminhado ao Conselho Federal de Educação, visando fixar os mínimos de conteúdo e duração a serem observados na organização do Curso de Biblioteconomia, resultando como decisão que o Presidente da ABEBD encaminhará o projeto de Resolução ao CFE, através do Chefe do Departamento de Biblioteconomia da UNB e cópias do mesmo às Escolas, Cursos e Departamentos para se empenharem junto aos membros do CFE.

Das recomendações feitas à ABEBD no CBBD de 1971, ao menos sob a ótica das reuniões de seu Conselho Diretor, deu-se prosseguimento, mais enfaticamente, apenas do item “I”, ainda nesse mesmo ano, e com retorno ao assunto em 21/07/1975, quatro anos depois, em reunião cujo objetivo fora o estudo do Currículo Mínimo de Biblioteconomia e sua possível reformulação e cuja decisão, tendo em vista a ausência de quorum para exame da matéria, foi a sugerir a nova Diretoria que fossem

desenvolvidos estudos de reformulação do Currículo Mínimo através de Grupos de Trabalho em nível estadual, regional e nacional.

Na 10a. reunião do Conselho Diretor, realizada em 10/04/1976, para tratar da situação da ABEBD, a então presidente fez uma avaliação global, que serve para mostrar como estava a Associação em seus primeiros nove anos de existência. Diz ela, conforme se encontra registrado em ata:

- Há falta de interesse das escolas em participar e colaborar com a Associação e a ABEBD não conhece a situação real das escolas de Biblioteconomia do Brasil.

Um dos presentes nessa reunião afirmou que a falta de interesse das escolas está ligado ao fato de que a ABEBD não apresenta um efetivo trabalho em benefício das escolas e, por isso, é desacreditada.

Pela primeira vez, duas propostas de grande impacto foram sugeridas pela Presidente da entidade: a primeira é que **a ABEBD, com auxílio das escolas, poderia publicar um Diretório ou Guia de Biblioteconomia do Brasil**; a segunda foi a sugestão de que **Cursos de Especialização sejam realizados nas escolas**, propondo um curso de 360 h. **em Didática e Metodologia**, decidindo-se pela realização de um estudo sobre a oferta de curso de especialização para ser debatido em outra sessão.

No dia seguinte, 11/04/1975, pela manhã, foi realizada nova reunião, esta para discutir o tema currículo mínimo. Durante as discussões, foi pedido que cada representante de escola ali presente emitisse a opinião de sua congregação a respeito do assunto, como preliminar a discussão mais ampla. Precedendo as manifestações foi afirmado da necessidade de se observar antes de tudo a flexibilidade do currículo no ensino superior e a necessidade de se estabelecer um mínimo padrão que atenda ao Brasil todo. Na rodada de manifestações expuseram-se as seguintes escolas: de Pernambuco, com sugestões de mudanças nas disciplinas; da Paraíba, para afirmar que sua congregação não teve tempo para discutir sobre o tema; da Bahia que propôs o acréscimo de carga horária e de várias disciplinas; da FEFIERJ, que se manifestou pela manutenção do que então existia; de Minas Gerais que propôs à ABEBD que faça um estudo bem documentado antes de enviar ao CFE projeto de novo currículo; do Rio Grande do Sul, que não apresentou sugestão de mudança nova no currículo, mas de aprimoramento do que for necessário; de São Carlos (SP), de que se conservasse o currículo mínimo existente, se uniformizasse a nomenclatura das disciplinas, se elevasse

para 4 anos a duração do curso ou se criasse Cursos de especialização; de que houvesse um representante da ABEBD em cada escola; **de que a associação averiguasse junto às escolas se deve continuar ou se deve extinguir-se**; da FESPSP, sem proposta de mudança de currículo; de Mococa – SP, sem proposta de mudança; de Curitiba, propondo a eliminação de matérias culturais do currículo, e pela ênfase ao estudo do usuário; da UDESC, com a proposta de substituição de uma disciplina.

Após essa rodada, a Presidente afirma que o currículo de Biblioteconomia adotado no Brasil em comparação com os currículos empregados nos demais países da América Latina é bom, não lhe parecendo necessária sua alteração ou reformulação, mas sim das unidades do programa de ensino.

Na parte da tarde, de 11/04/1976, foi realizada nova reunião, dando continuidade à discussão do tema currículo mínimo. Após longo debate, foi decidido ali pela constituição de uma Comissão composta pelas escolas de Pernambuco, Minas Gerais e Paraná para, até 02/08/1976, apresentar um estudo sobre a reformulação do Currículo Mínimo. Esse estudo seria distribuído entre as escolas até 12/09/76 e as mesmas deveriam apresentar emendas e sugestões até 30/11/1976. O documento final deveria estar concluído até 30 de janeiro de 1977. Naquela mesma oportunidade foi sugerido que se fizesse reunião de professores, por área, principalmente para as disciplinas técnicas, visando ao estudo do conteúdo programático das mesmas.

No dia seguinte pela manhã, 12/04/1976, foi realizada nova reunião com a finalidade de discutir-se o tema cursos de especialização. Ao final do debate designou-se a Escola do Rio Grande do Sul para apresentar o plano de um curso de especialização em Metodologia do Ensino Superior em Biblioteconomia, com carga de 360 horas, que seria ministrado em várias regiões do Brasil. Na mesma oportunidade foi lembrado que se solicitasse à OEA, UNESCO e CAPES que os professores estrangeiros ao virem ministrar aulas em cursos de Pós-graduação no Brasil, assumissem o compromisso de proferir palestras ou ministrar cursos de atualização aos professores de Biblioteconomia. Também ficou decidido que caberia à ABEBD organizar o calendário e coordenar os vários cursos que viessem a ser realizados.

Em 14/09/1976 foi realizada uma reunião do Conselho Diretor com a finalidade de Discutir os tópicos temário da UNESCO e o Estudo sobre o currículo mínimo elaborado em Comissão pelas escolas de Pernambuco, Minas Gerais e Paraná. No que toca à discussão do Currículo Mínimo, foi debatido o Estudo sobre o currículo mínimo elaborado em Comissão pelas escolas de Pernambuco, Minas Gerais e Paraná e após

uma rodada de debates com os presentes, foi pedido que esses levassem às suas escolas o documento, sobre o qual até 30/11, deveriam apresentar emendas e sugestões. Quanto aos tópicos do temário da reunião promovida pela UNESCO, envolvendo os Dirigentes das Escolas de Biblioteconomia na América Latina, que dar-se-ia em Bogotá, entre 22-24/11/1976, um material contendo o temário e o documento base intitulado “Desenvolvimento do Ensino de Biblioteconomia na América Latina” foram antecipadamente distribuído o que suscitou condições para a discussão nesta reunião. Com base nisto, decidiu-se que a Presidente da ABEBD deveria resumir os pontos de vista e sugestões apresentadas pelas escolas e elaborar um documento a ser apresentado em Bogotá.

Em 06/07/1977, a ABEBD realizou a 15ª. Reunião de seu Conselho Diretor, com três objetivos: Apreciar a redação do novo Estatuto; apreciar o relatório das atividades da Diretoria, referente ao biênio 1975-1977 e apreciar o Currículo mínimo. Resultaram dessa reunião, a aprovação do novo Estatuto e a designação de uma comissão composta pelas escolas do Paraná, Bahia e Brasília para apresentarem um novo estudo sobre o currículo mínimo.

Em 21/07/1979, na 18ª. Reunião do Conselho Diretor, a pauta temática contemplou a apresentação do relatório da Comissão de Estudos do currículo mínimo. A ata resultante desta reunião traz os seguintes informes:

- A coordenadora da Comissão de Estudos do Currículo mínimo, Profa. Relinda Koller, apresentou o Relatório sobre estudos do currículo mínimo, ficando decidido que este deveria ser datilografado e posteriormente distribuído para todas as escolas de Biblioteconomia.

- Houve debate do teor do relatório e a presidente da ABEBD propôs o seguinte:

“a – que a comissão de estudos de currículo mínimo dê continuidade aos estudos iniciados e constitua depois uma comissão permanente de currículo mínimo de biblioteconomia, colaborando com as escolas no desdobramento das matérias e treinamento dos profissionais;

b – que sejam criadas comissões permanentes, conforme recomendação da Profa. Relinda Koller no relatório apresentado, estruturadas nos moldes das Comissões permanentes da FEBAB.

c – que sejam criadas uma Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa e uma Câmara de Graduação e Extensão, com uma presidente cada uma, designada pelo Presidente da ABEBD.”

A partir dessas propostas foi aprovada a seguinte recomendação: “A Comissão de estudo do currículo mínimo será conservada com os representantes das escolas que já a compõem, [...] passando a colaborar também na referida comissão representantes das escolas da UFMG, UFSC e um representante pelas 9 (nove) escolas do Estado de São Paulo, eleito em reunião” a ser marcada na cidade de São Paulo. Foi ainda aprovada a constituição de comissões permanentes congregando as escolas [...] regiões e procurando manter um equilíbrio no número de escolas participantes. Ficou estabelecida a constituição das Comissões permanentes e câmaras de pós-graduação e pesquisa e graduação e extensão *devendo ainda ser reestruturado o estatuto da ABEBD*.

Nessa mesma reunião do Conselho Diretor, um item não pautado previamente, mas de grande impacto para a identidade funcional da Associação foi proposto e aprovado por unanimidade. Um dos representantes *sugeriu que o nome da ABEBD fosse alterado para Associação Brasileira de **Ensino** de Biblioteconomia e Documentação*. Assim, doze anos após sua criação a ABEBD reduz a amplitude de sua atuação para o âmbito do ensino. Como nesta mesma reunião foram apresentadas propostas que modificariam a estrutura da entidade haveria possibilidade de construir-se as fundamentações que, a posteriori, justificassem a redução implícita no novo nome.

Somente na reunião do Conselho Diretor, realizada em 17/01/1982, volta a ser registrada informação sobre o tema currículo mínimo, no sentido de explicar e esclarecer sobre o andamento do processo de reformulação curricular em tramitação no Conselho Federal de Educação.

Em 28/11/1982 a reunião do Conselho Diretor teve uma agenda voltada para a análise de um documento apresentado pela Diretoria cujo teor era composto pelo diagnóstico realizado para dar base ao Plano de Trabalho do biênio 1982-1983. Esse diagnóstico apontava como problemas detectados as deficiências no planejamento do ensino e sua conseqüente má qualidade e a insuficiente contribuição proporcionada por esse ensino para o desenvolvimento social. Tendo por base essa constatação, a Direção da entidade propunha que se **considerasse** como **prioridades** a serem atacadas: a atualização dos professores; a ênfase na graduação em 1982 e a ênfase na pós-graduação em 1983.

Na proposta estavam apontadas como **metas** adequadas para atingir os objetivos pretendidos as cinco a seguir: 1 – Aperfeiçoamento do corpo docente das Escolas de Biblioteconomia; 2 – Criação ou melhoria dos Centros de Recursos Didáticos e

Materiais Instrucionais; 3 – Planejamento curricular; 4 – Relação professor/aluno; 5 – Reorganização administrativa da ABEBD.

Para alcançar aquelas metas a Diretoria da entidade criou dois **programas**: a) Planejamento e Administração do Ensino da Biblioteconomia e b) Melhoria da Qualidade do Ensino. Vinculados a esses Programas foram elaborados **projetos** “de acordo com as metas”.

a) Projetos vinculados ao Programa Planejamento e Administração do Ensino da Biblioteconomia:

- 1 – Dinamização do ensino de Biblioteconomia;
- 2 – Incentivo a pesquisadores e docentes;
- 3 – III Encontro Nacional de dirigentes do Ensino de Bibiblioteconomia.

b) Projetos vinculados ao Programa Melhoria da Qualidade do Ensino de Biblioteconomia:

- 1 – Seminário de otimização do ensino de biblioteconomia;
- 2 – Seminários para atualização e reciclagem de docentes;
- 3 – Intercâmbio de docentes no país e no exterior;
- 4 – Pós-graduação tutorial a distância;
- 5 – Atualização das coleções das revistas brasileiras de biblioteconomia;
- 6 – **Catálogo da produção científica dos professores dos cursos de biblioteconomia**;
- 7 – Biblioteca-laboratório ou biblioteca-escola;
- 8 – Aquisição de leitores de microfichas;
- 9 – Produção de materiais instrucionais;
- 10 – Encontro de professores e especialistas em disciplinas;
- 11 – Apoio técnico ao ensino de biblioteconomia;
- 12 – Caracterização do nível de aquisição de leitura dos alunos do Curso de Biblioteconomia.

presidente falou sobre a necessidade de reformulação do Estatuto para dar acolhimento à instalação e funcionamento das Câmaras e Comissões propostas. Esta reformulação estava prevista no projeto de Modernização Administrativa que seria executado em 1983.

Na oportunidade o Professor Alfredo Hamar propôs que ficasse previsto no Estatuto a permanência do presidente anterior no Conselho Diretor como assessor, sendo o mesmo membro nato. A proposta foi aprovada por unanimidade.

A presidente falou sobre o novo currículo mínimo para o Curso de Biblioteconomia aprovado pelo CFE no mês de setembro de 1982, homologado no dia 30 do mesmo mês e publicado no D.O.U. de 08/11/1982. Na oportunidade a presidente lamentou as alterações feitas pelo CFE no anteprojeto apresentado.

Foi discutido o documento preparado pela ABEBD, após estudos das conclusões finais dos Seminários de Otimização do Ensino de Biblioteconomia realizados por várias escolas, *incluindo aspectos didáticos e pedagógicos* para a implantação do novo currículo e que foram enviados até 11/11/1982 para a entidade por UFPE, UFRGS, UEL, UFPR, FATEA-Lorena, UFES e USP.

Pela primeira vez, em todos os quinze anos de existência da entidade, uma reunião do Conselho Diretor se debruçou tão atentamente sobre vários aspectos relacionados a questões mais amplas da comunidade que visa congregar e representar.

Após essa reunião, os registros seguintes referentes às reuniões subseqüentes não apontam outro momento com a mesma intensidade, pois na reunião de 26/02/1986, consta que foi feita uma análise da situação existente naquele momento, avaliando-se as metas estabelecidas e o que foi alcançado. Foi enfatizada a necessidade de reformulação do estatuto e na reunião realizada em 22/09/1987 fez-se a discussão e aprovação do texto de novo estatuto, o terceiro da vida da Associação. Cabe observar a coincidência decenal de estabelecimento de estatuto para reger a entidade: o primeiro foi de 1967; o segundo foi de 1977 e este, terceiro, de 1987.

3.6 A produção documentária da entidade

A produção documentária da ABEBD tem um caráter esparso e o acervo mais facilmente disponível, tem como título de “série” a expressão “Documentos ABEBD”. Essa coleção, ao que suas características de conteúdo indica, foi definida *a posteriori*, isto é, constitui uma reunião e denominação não previamente planejada. Parte desses documentos pode ser acessada, por meio eletrônico, com disponibilidade em formato de arquivos abertos, a partir de um vínculo ou *link* contido na página eletrônica da ABECIN (45). Trata-se de material que mostra uma certa heterogeneidade em seu teor, ora apresentando textos com pontos de vista que podem ser tomados como institucionais

e noutro momento apresentando textos que representam pontos de vista individuais de seus autores, ainda que todos tenham relação com a discussão do ensino de Biblioteconomia.

A tabela 1 a seguir é a reprodução da relação contendo a descrição bibliográfica dos documentos, relação esta a que se pode ter acesso por meio da página da ABECIN. Nesta tabela, correspondendo ao que se identifica na página da ABECIN, há uma lacuna de descrição referente ao documento de número 15, posto que o compilador não o localizou (46). No seu todo, a lista compõe-se de 23 documentos registrados, cobrindo um período de quatorze anos, dos quais 18 estão disponibilizados por meio eletrônico. O documento mais antigo é de 1987 e o mais recente é do ano 2000.

TABELA 1 - Documentos ABEBD

Documentos ABEBD A	Pesquisas em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Recife, 1987. 21p.
Documentos ABEBD B	Ensino de Graduação em Biblioteconomia no Estado de São Paulo (1989-1991): perfis: docentes, discentes e egressos. Grupo de Estudos Curriculares de Biblioteconomia do Estado de São Paulo. São Paulo, 1992. 73p.
Documentos ABEBD C	Relatório ABEBD: gestões 1991/1993 e 1993/1995. GUIMARÃES, J. A. C. Marília, 1995. 21p.
Documentos ABEBD 1	Indexação de Artigos de Jornais na Área Econômica: a questão da metáfora. PIERINI, A. J.; GUIMARÃES, J. A. C.; NARDI, M. I. A. Porto Alegre, 1997. 16p.
Documentos ABEBD 2	Estudo de Necessidades de Informação: dos paradigmas tradicionais à abordagem sense-making. FERREIRA, S. M. S. P. Porto Alegre, 1997. 29p.
Documentos ABEBD 3	A Abordagem Sense-Making para Estudo de Usuário. MARTUCCI, E. M. Porto Alegre, 1997. 6p.
Documentos ABEBD 4	A ABEBD e o Ensino de Biblioteconomia do Mercosul: relatório de atividades da gestão 1995-1997. SANTOS, J. P. Porto Alegre, 1997.
Documentos ABEBD 5	Decisões Oficiais do Conselho do Mercosul. Porto Alegre: ABEBD, 1997.
Documentos ABEBD 6	Administração de Sistemas de Informação: bibliografia comentada. OHIRA, M. L. B. Porto Alegre, 1997. 24p.
Documentos ABEBD 7	Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação. NEVES, I. C. B. Porto Alegre, 1997.
Documentos ABEBD 8	Periódicos Científicos. STUMPF, I. R. C. 13p. Porto Alegre, 1998. 17p.
Documentos ABEBD 9	Para Além das Bibliotecas: o bibliotecário como information broker. MARCHIORI, P. Z. Porto Alegre, 1998. 12p.
Documentos ABEBD 10	Conservação dos Suportes Informacionais: do papel ao meio magnético. SANTOS, M.

	de O. Porto Alegre, 1998. 14p.
Documentos ABEBD 11	A ABEBD e o Ensino de Biblioteconomia do Mercosul: relatório de atividades da gestão 1997-1998. SANTOS, J. P. Porto Alegre, 1998.
Documentos ABEBD 12	Avaliação Institucional nos Cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação: panorama nacional. ABEBD. Porto Alegre, 1998. 76p.
Documentos ABEBD 13	Moderno Profissional da Informação: o perfil almejado pelos cursos de Biblioteconomia brasileiros. ABEBD. Porto Alegre, 1998. 108p.
Documentos ABEBD 14	Reflexões sobre Currículo e Legislação na Área da Biblioteconomia. SANTOS, J. P. Porto Alegre, 1998. 17p.
Documentos ABEBD 15	?
Documentos ABEBD 16	Análise da Produção dos Registros do Conhecimento nos Cursos de Biblioteconomia Brasileiros. PEREIRA, E. C. Porto Alegre, 1998. 41p.
Documentos ABEBD 17	Termos - Chave do Projeto Político Pedagógico. AQUINO, M. de A.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de, (Org.) João Pessoa, 2000. 24p.
Documentos ABEBD 18	As implicações do cumprimento da Resolução n. 455/98 do Conselho Federal de Biblioteconomia à Luz da Legislação Federal sobre Educação Profissional. NEVES, I. C. B.; SANTOS, J. P. Porto Alegre, 1999. 20p.
Documentos ABEBD 19	Relatório de Atividades do I Encontro de Docentes dos Cursos de Biblioteconomia Região Norte. III Encontro de Docentes dos Cursos de Biblioteconomia da Região Nordeste. I Encontro de Docentes dos Cursos de Biblioteconomia das Regiões Norte e Nordeste: relatório de atividades. ABEBD. São Luís, 1999. 14p.
Documentos ABEBD 20	Relatório Final do V Seminário Nacional de Avaliação Curricular (V SNAC). Porto Alegre, 2000. 3p.

Como se vê, dos vinte e três documentos constantes na lista acima apenas um foi publicado ou multicopiado em ano da década de 1980, que é o documento ABEBD A. Em vinte e um documentos consta que os mesmos foram publicados ou disponibilizados em múltiplas cópias, de 1995 a 2000, período que corresponde às duas gestões que antecederam ao encerramento das atividades da Associação e à criação, em 02/06/2001, de entidade como sua sucessora, a qual, mesmo contando com finalidades quase semelhantes, conforme constante em seu estatuto, se determina e denomina-se como Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN).

4 PRODECIMENTOS DE PESQUISA EMPREGADOS E SÍNTESE DOS DADOS TRATADOS

Na realização do estudo dos documentos da coleção Documentos da ABEBD, principalmente, foram empregados os procedimentos que se adequam ao exame qualitativo do objeto tomado para análise: o ensino de biblioteconomia e ciência da informação no Brasil. Para isso foi levado em consideração que esse objeto se constitui como um discurso institucional que tem como origem um discurso também institucional, de caráter mais amplo, que dá-se como expressão da política de uma profissão, isto é, o discurso do profissional de biblioteconomia, por suas instituições formalizadoras.

Como em todo discurso qualitativo, buscou-se elementos que descrevem e interpretam o objeto e os fenômenos que ele revela e que o constituem, o afetam mas também sofrem sua ação. Nesta perspectiva, ao trabalhar-se com interpretação dos discursos, buscou-se partir das melhores fontes disponíveis para localizar esses discursos. Essas fontes utilizadas para isso estavam sob forma escrita. Por isso, uma primeira etapa do trabalho requereu tomar esses textos e lê-los com a orientação de formulários questionadores a fim de identificar aspectos a serem tratados mais adiante como recurso para compreender o objeto.

4.1 O “corpus” da análise

Para o estudo foram tomados os documentos descritos na Tabela 1, acima. Desses foram selecionados os documentos abaixo, agrupados na Tabela 2, tendo em vista alguns critérios:

- primeiro – por serem documentos que representam em seu conteúdo a maior carga possível de pontos de vista institucionais, isto é, que apresentam em maior escala a posição da ABEBD como entidade de representação política educacional de uma categoria profissional, os bibliotecários.

- segundo – por serem documentos que apresentem em seu teor respostas diretas ou não para as finalidades estatutárias da Associação acima transcritas e que servem de norte para a sua ação na defesa da qualidade do ensino de Biblioteconomia no Brasil.

- terceiro – por estarem publicizados e, no caso, com acesso público através do *site* da ABECIN.

Assim, os documentos examinados e dos quais se fez a extração de recortes discursivos que se adequam aos objetivos da pesquisa foram os seguintes:

TABELA 2 - Documentos ABEBD analisados no estudo

Documentos ABEBD A	Pesquisas em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Recife, 1987. 21p.
Documentos ABEBD B	Ensino de Graduação em Biblioteconomia no Estado de São Paulo (1989-1991): perfis: docentes, discentes e egressos. Grupo de Estudos Curriculares de Biblioteconomia do Estado de São Paulo. São Paulo, 1992. 73p.
Documentos ABEBD C	Relatório ABEBD: gestões 1991/1993 e 1993/1995. GUIMARÃES, J. A. C. Marília, 1995. 21p.
Documentos ABEBD 12	Avaliação Institucional nos Cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação: panorama nacional. ABEBD. Porto Alegre, 1998. 76p.
Documentos ABEBD 13	Moderno Profissional da Informação: o perfil almejado pelos cursos de Biblioteconomia brasileiros. ABEBD. Porto Alegre, 1998. 108p.
Documentos ABEBD 14	Reflexões sobre Currículo e Legislação na Área da Biblioteconomia. SANTOS, J. P. Porto Alegre, 1998. 17p.
Documentos ABEBD 16	Análise da Produção dos Registros do Conhecimento nos Cursos de Biblioteconomia Brasileiros. PEREIRA, E. C. Porto Alegre, 1998. 41p.
Documentos ABEBD 17	Termos - Chave do Projeto Político Pedagógico. AQUINO, M. de A.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de, (Org.) João Pessoa, 2000. 24p.
Documentos ABEBD 18	As implicações do cumprimento da Resolução n. 455/98 do Conselho Federal de Biblioteconomia à Luz da Legislação Federal sobre Educação Profissional. NEVES, I. C. B.; SANTOS, J. P. Porto Alegre, 1999. 20p.
Documentos ABEBD 19	Relatório de Atividades do I Encontro de Docentes dos Cursos de Biblioteconomia Região Norte. III Encontro de Docentes dos Cursos de Biblioteconomia da Região Nordeste. I Encontro de Docentes dos Cursos de Biblioteconomia das Regiões Norte e Nordeste: relatório de atividades. ABEBD. São Luís, 1999. 14p.
Documentos ABEBD 20	Relatório Final do V Seminário Nacional de Avaliação Curricular (V SNAC). Porto Alegre, 2000. 3p.

4.2 Técnicas e instrumentos empregados para a coleta dos dados

As técnicas empregadas nas etapas de realização da pesquisa decorreram em primeiro lugar da escolha de procedimentos que assegurassem a aproximação e análise de discursos contidos em bibliografia ou documentos que permitissem a formulação de uma compreensão do objeto tema, bem como levassem a uma reconstrução do movimento histórico-social desenrolado até a completa criação e estabelecido da entidade ABEBD. Isso exigiu a identificação desse material em Bibliotecas físicas e em Bibliotecas digitais disponíveis via Internet, seguida de seu exame e localização de indícios ou trechos capazes de integrar uma composição textual de caráter descritivo e ou argumentativo necessária ao momento de elaboração final do relatório da pesquisa. Assim, pode-se afirmar que se fez, como técnica, propriamente, uma observação sistemática indireta (47) sobre um acervo bibliográfico, interrogando-o, tendo como meta encontrar os elementos informativos suficientes para apresentar o objeto. Do mesmo modo procedeu-se em relação à bibliografia utilizada para a construção do marco teórico e metodológico. Para isso, o instrumento que atendeu a esse processo observacional indireto constituiu-se de um roteiro simplificado (48) que serviu de apoio à localização de informações atinentes ao processo de desenvolvimento social, econômico, político e cultural do país, ao longo do século XX. Ter situado o estudo no tempo cronológico correspondente ao século XX, se deu, sobretudo, pelo fato de que foi nesse século, no Brasil, que se promoveu e desenvolveu o processo de construção de um ambiente de ensino de Biblioteconomia.

Em um segundo momento, quando se realizou a parte central da coleta de dados, tendo em vista os objetivos propostos no projeto, continuou-se a empregar a observação sistemática indireta sobre um acervo textual produzido e publicado pela ABEBD com o título geral “Documentos”. Para a consecução da coleta de dados foram preparados roteiros apropriados, distribuídos sob a forma de oito questões utilizadas como demanda de dados aos “documentos” lidos. Tais “documentos” estão descritos na tabela 2 acima como constituindo um “corpus” material empregado como fonte de informações para o estudo. As questões empregadas estão apresentadas em anexo a este relatório. Parte do acervo utilizado foi obtido diretamente do site da ABECIN, que ao ter sucedido a ABEBD, mantém o espólio documental da entidade que a precedeu.

Deve-se considerar que o uso desta técnica e de seu respectivo instrumento só foi possível na medida em que apresenta correlação com os objetivos e com o próprio

objeto em exame, isto é, um discurso de domínio profissional construído ao longo do século XX, sobre o ensino de Biblioteconomia no Brasil.

Na etapa de coleta, propriamente dita, utilizou como ferramenta o instrumental criado pela Técnica do Discurso do Sujeito Coletivo, construída por Lefevre e Lefevre (49). Como fundamento desta técnica, leva-se em conta que sobre dado tema há um discurso coletivo, construído num dado ambiente social, resultante do conjunto das experiências e conhecimentos que são apropriados ou desenvolvidos pelos membros individuais que lá interagem. O pressuposto é de que em cada fala ou discurso individual há elementos de significado que giram em torno do tema e que, como numa rede de significados ou de representações sociais, se agregam numa somatória de manifestações. Essa somatória de manifestações representa os diversos olhares individuais sobre o tema e expressa a participação de cada indivíduo na construção do pensamento naquele espaço e em diversos tempos de existência e convivência. São suas representações que se manifestam como frutos de interação social e, ao constituírem-se, formam também um núcleo central que dão, representações e Núcleo Central, o seu sentido social e coletivo. No movimento do grupo, em estado de sociedade, isto é, interagindo a partir de certos padrões de conduta legitimados no e pelo grupo, constroem, permanentemente, isto é, transformam e inovam seus saberes incluindo novos modos de pensar e atuar, em momentos que evoluem a médio e longo prazos, tecendo configurações que se distinguem para o mesmo fenômeno ou tema, em uma escala histórica. Nesse sentido, o instrumental do DSC adequa-se a uma coleta de dados que, por ser dessa natureza, se permite ser tratada como discurso não isolado. Para tal, o instrumento básico, na modalidade de um formulário, pode conter uma questão em seu cabeçalho que será co-respondida através de entrevista face-a-face com pessoas ou pela inquirição de textos. No caso do trabalho aqui relatado, as fontes foram de natureza textual. Após a questão contida em seu cabeçalho, o instrumento dispõe de três campos distribuídos verticalmente lado a lado. Os três campos se fundamentam no fato de que o discurso, qualquer discurso, carrega expressões-chave; idéias centrais e DSC. Isto é, em trechos destacáveis, cada discurso contém locuções mais amplas que conduzem uma idéia sobre o tema (expressão chave); no interior dessa locução pode-se distinguir, como num índice, ou para compor um índice, termos ou expressões mais curtas, que representam de forma mais sintética a idéia central presente na expressão chave; por fim, as expressões-chave e as idéias centrais vão dar a base para a composição do Discurso do Sujeito Coletivo.

4.3 Modos de tratamento e análise dos dados

Tratar os dados com essa técnica e esse instrumental leva a um trabalho de releitura das expressões-chave coletadas, para que se extraia então as idéias centrais e se identifique as ancoragens que lhe dão origem. Conhecer as ancoragens tem como razão o fato de que o discurso não tem origem num espaço a-social distante de cada indivíduo que o comunica; ao contrário, ele vêm ou parte de suas vivências; suas leituras; seu ambiente escolar, cultural, político, profissional etc., com diferentes cargas de significado e com diferentes valorações. A ancoragem então vai dar condições para que se compreenda por quais razões o grupo e os indivíduos nesse grupo pensam de certa maneira, porque estas representações apresentam certas formas de entender e/ou explicar o mundo, como visto pelo grupo etc. Com a posse desse material, visto como um conjunto articulado, se constrói o texto que constitui o Discurso do Sujeito Coletivo o qual oferece, como numa síntese, a representação do pensamento do grupo examinado sobre dado tema. Na confecção do DSC deve-se levar em consideração, segundo Lefevre e Lefevre, que “O Discurso do Sujeito Coletivo é um discurso-síntese redigido na primeira pessoa do singular e composto pelas Expressões-Chave que têm a mesma Idéia Central ou a mesma Ancoragem” (p. 18). Isto oferece a possibilidade de se trazer à tona o discurso essencial dos sujeitos que se envolvem e pensam a partir de uma dada realidade ou de um conjunto de fenômenos relativos a um campo de trabalho ou prática profissional, como no caso do objeto da pesquisa que aqui esta sendo relatada.

A última etapa da técnica, após a produção do DSC, permite ao pesquisador apresentar suas conclusões em relação ao material colhido e tratado. Da mesma forma permite chegar a conclusões gerais quanto aos objetivos pretendidos por comparar o que extraiu do seu material empírico com a sua fundamentação conceitual, isto é, com o que então sabia sobre o objeto de interesse demonstrado no início do trabalho. Em todo o trajeto da pesquisa, e especialmente na produção do relatório, desenvolve-se exaustivamente um processo interpretativo, cujo interesse é o de compreender e explicar.

4.4 Caracterização dos documentos

Dos onze documentos analisados pode-se considerar que oito contém autoria de caráter mais fortemente institucional (A, B, C, 12, 13, 14, 19 e 20) e três são discursos de seus autores individuais e que pode-se afirmar que têm autonomia em relação ao pensamento da entidade, podendo compor outras coleções (16, 17 e 18).

Oito desses onze documentos não expressam quaisquer *conceitos* para o que seja *ensino de Biblioteconomia* (A, 12, 13, 16, 17, 18, 19 e 20), enquanto três o fazem (B, C e 14).

Quatro desses onze documentos não abordam qual o *alcance da atuação da ABEBD* (A, 17, 19 e 20), enquanto sete o fazem (B, C, 12, 13, 14, 16 e 18).

Sete desses onze documentos não dizem quais os *elementos contextuais* que envolvem o *conceito de ensino de biblioteconomia* (A, 14, 16, 17, 18, 19 e 20), enquanto quatro o fazem (B, C, 12 e 13).

Três desses onze documentos não explicitam os *objetivos da ABEBD* (17, 19 e 20), enquanto oito o fazem (A, B, C, 12, 13, 14, 16 e 18).

Dada a diversidade dos documentos, e apesar de terem sido coletadas nos mesmos, as informações referentes a menção da origem da ABEBD: quando surgiu e razões do surgimento; a literatura que dá suporte bibliográfico aos documentos e a fundamentação teórica que se apresenta como predominante no documento podem ser vistas, de forma sintética, nas fichas de coleta que estão em anexo neste relatório.

4.5 Síntese dos dados tratados

Com base nas questões preparadas no formulário de coleta de informações construído como instrumento para “interrogar” os documentos, chega-se ao que poderia ser tomado como a primeira aproximação do discurso coletivo presente neste textos. Estes recortes são originados das expressões chave e idéias centrais dos discursos contidos nos respectivos textos. A seguir, eles estão apresentados, tendo por referência os tópicos encontrados no processo de leitura e análise de cada um dos documentos que oferecia resposta para a questão colocada.

4.5.1 Conceito de Ensino de Biblioteconomia (Documentos: B, C e 14)

B - Atividade interdisciplinar, que deve incluir a participação de professores com formação em áreas que trabalham com meios avançados de manipulação, armazenagem, tratamento e disseminação da informação

C - Processo interdisciplinar, comportando outros processos [...] que [...] seja operacionalizado levando-se em consideração as diferentes realidades institucionais e regionais

14 – Conhecimentos ministrados na formação do profissional

4.5.2 Alcance da atuação da ABEBD (Documentos: B, C, 12, 13, 14, 16 e 18)

B - Orientação de estudos pelas escolas de Biblioteconomia brasileira sobre os seus currículos.

C - Maior interação entre escolas-escolas e docentes-docentes, em busca de qualidade de ensino. Diretoria como coordenadora de esforços desenvolvidos pelas escolas ou pelos docentes.

12 - Subsidiar estudos para colaborar com os cursos brasileiros na busca de constantes melhorias para o ensino da biblioteconomia no país.

14 - Conseguir a oficialização de currículo mínimo para o curso de Biblioteconomia; Conseguir a integração curricular na área do MERCOSUL.

16 - Realizar estudos a fim de caracterizar processos avaliativos institucionais

18 - Liderar ações para a reformulação de propostas pedagógicas que embasem a formação das várias categorias que podem atuar na Biblioteconomia brasileira.

4.5.3 Elementos contextuais que envolvem o conceito de ensino de biblioteconomia (Documentos: B, C, 12 e 13)

B - A aceleração no desenvolvimento de conhecimentos e técnicas; A rápida adaptação das empresas e instituições a essas novidades; Aptidão das escolas de Biblioteconomia brasileiras para formar um bibliotecário capaz de responder a este cenário, que constitui o novo mercado de trabalho.

C - Que o ensino [...] seja operacionalizado levando-se em consideração as diferentes realidades institucionais e regionais

12 - Variáveis do processo de avaliação levantados e sugeridos: Curso – Discentes – Docentes – Empregadores – Egressos – Técnicos-Administrativos – Infra-estrutura – Currículo – Gestão - Disciplinas

13 - desenvolvimento político, econômico, social e cultural do indivíduo e da sociedade

4.5.4 Objetivos da ABEBD (Documentos : A, B, C, 12, 13, 14, 16 e 18)

A - Intercâmbio de informação.

B – Estimular estudos curriculares.

C – Coordenar os esforços realizados por escolas e docentes

12 - Realizar estudos para proporcionar melhorias no ensino da biblioteconomia no Brasil

13 - Conhecer o perfil do profissional que os cursos pretendem formar; Alertar os cursos para focalizarem não somente conteúdos curriculares; Sensibilizar os cursos para a construção do futuro.

14 – Conseguir a oficialização de currículo mínimo para o curso de Biblioteconomia; Conseguir a integração curricular na área do MERCOSUL;

16 – Realizar estudos para caracterizar processos avaliativos institucionais

18 - Liderar ações voltadas a consolidação de propostas pedagógicas

4.6 Discurso do Sujeito Coletivo

O discurso que está presente nesses documentos que, como vimos, representa majoritariamente a voz da entidade, o seu pensamento como instituição, pode ser organizado como um discurso único e está apresentado a seguir:

- Sobre o conceito de Ensino de Biblioteconomia - *Ensino de Biblioteconomia é uma atividade interdisciplinar, que deve incluir a participação de professores com formação em áreas que trabalham com meios avançados de manipulação, armazenagem, tratamento e disseminação da informação, comportando outros processos. Deve ser operacionalizado levando-se em consideração as diferentes realidades institucionais e regionais e constituído pelos conhecimentos ministrados na formação do profissional.*

- Sobre a atuação da ABEBD - *A atuação da ABEBD é voltada para a orientação de estudos nas escolas de Biblioteconomia brasileiras sobre os seus currículos, para a maior interação entre escolas-escolas e docentes-docentes, em busca de qualidade de ensino, tendo a Diretoria como coordenadora dos esforços desenvolvidos pelas escolas ou pelos docentes. Deve subsidiar estudos para colaborar com os cursos brasileiros na busca de constantes melhorias para o ensino da biblioteconomia no país; conseguir a oficialização de currículo mínimo para o curso de Biblioteconomia; conseguir a integração curricular na área do MERCOSUL; realizar estudos a fim de caracterizar processos avaliativos institucionais e liderar ações para a reformulação de propostas pedagógicas que embasem a formação das várias categorias que podem atuar na Biblioteconomia brasileira.*

- Sobre os elementos contextuais do conceito de ensino de Biblioteconomia - Os elementos contextuais que envolvem o conceito de ensino de biblioteconomia são a

aceleração no desenvolvimento de conhecimentos e técnicas, que exige a rápida adaptação das empresas e instituições a essas novidades, requerendo das escolas de Biblioteconomia brasileiras aptidão para formar um bibliotecário capaz de responder a este cenário, que constitui o novo mercado de trabalho, nas diferentes realidades institucionais e regionais; devem ser levadas em conta as variáveis que intervêm no processo de avaliação do ensino, tais como: o curso, os discentes, os docentes, os empregadores; os egressos, o pessoal técnico-administrativos; a infra-estrutura; o currículo; a gestão e as disciplinas; sem excluir o desenvolvimento político, econômico, social e cultural do indivíduo e da sociedade

- Sobre os objetivos da ABEBD - A ABEBD tem os objetivos de *promoção do intercâmbio de informação, de estímulo dos estudos curriculares, de coordenação dos esforços realizados por escolas e docentes, devendo realizar estudos para proporcionar melhorias no ensino da biblioteconomia no Brasil, conhecer o perfil do profissional que os cursos pretendem formar e para caracterizar processos avaliativos institucionais; deve alertar os cursos para focalizarem não somente conteúdos curriculares mas estarem sensíveis para a construção do futuro, além disso, a ABEBD deve conseguir a oficialização de currículo mínimo para o curso de Biblioteconomia, a integração curricular na área do MERCOSUL e exercer a liderança nas ações voltadas a consolidação de propostas pedagógicas.*

5 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS CONTIDAS NO DISCURSO DA ENTIDADE

A interpretação do discurso levantado nos textos reunidos sob o título “Documentos da ABEBD” mostra a existência de algumas representações sociais que permeiam todo o discurso, mas que, tomando-se as questões destacadas, significam uma forma de olhar e dizer sobre a realidade com a qual a entidade lidava em seu cotidiano. Essa lida com o cotidiano por parte da entidade, essa forma de olhar e dizer da entidade, é, na verdade, uma relação que se dá primeiro entre seus diretores e membros individuais ativos nas funções, comissões e trabalhos executados e uma fórmula inscrita que expõe a missão e os objetivos da entidade. Assim, embora se possa tomar essas representações como manifestações da entidade, deve-se ter o cuidado de levar em conta que a entidade é representada por seus propósitos formais e pela forma como esses propósitos são compreendidos e interpretados por seus membros dirigentes e por todos os demais sujeitos que, em nome dela, dão cumprimento ou, em parte, tornam material, a missão que foi estabelecida, quando de sua criação, e as finalidades inscritas em seus estatutos e regimentos. Desse modo, sempre que for afirmado que dada fórmula discursiva é uma representação social produzida pela entidade, se está dizendo que esse discurso foi exposto por uma pessoa que num dado momento representava um papel na entidade e que sua fala, naquele momento, está carregada da racionalidade que se encontra subentendida na pessoa jurídica e moral que constitui o conjunto de discursos que só foram criados porque se sustentavam e serviam, igualmente, de suporte para expressar a existência e os compromissos sociais da entidade.

Quanto à questão do *Ensino*, a entidade o enxergava como dotado de complexidade, por um lado ressaltando-o como espaço da interdisciplinaridade e, por outro lado, alertando para a necessidade de se levar em conta as diferentes realidades institucionais e regionais.

Relativamente ao *Alcance de atuação da ABEBD* as representações estavam relacionadas com três pontos: a) exercício de uma delegação conferida pelas escolas; b) o exercício democrático das relações entre a entidade e as escolas; c) a ação não interventora.

Com relação à *Contextualização do Ensino de Biblioteconomia*, encontra-se a representação de que o contexto forma um processo e este, por estar em permanente

movimento, constitui novas configurações que se manifestam no âmbito da educação bibliotecária, reconfigurando-a sempre.

Acerca dos *Objetivos da ABEBD*, ficam nítidas duas representações, uma sobre o processo e outra sobre a atuação final; o processo como expressão de construção social e a atuação final realizada como um conjunto de atividades voltadas à coordenação política para tornar factual a delegação outorgada pela categoria bibliotecária, de um lado, e pelas escolas e docentes de Biblioteconomia e Documentação, de outro.

6 EMBASAMENTOS SOCIAIS, ECONÔMICOS, POLITICOS E MORAIS PRESENTES NAS REPRESENTAÇÕES

A atuação de uma entidade que se constitui como representativa de um dado grupo de organizações (as Escolas de Biblioteconomia e Documentação) e de seus profissionais (os docentes dos Cursos de Biblioteconomia e Documentação), com a especificidade que a ABEBD pretendia co-responder, pode ser vista como um instrumento para fortalecer o papel e a atuação dessas organizações e de seus profissionais na sociedade, seja, externamente, operando no plano das relações sócio-políticas, difundindo amplamente as ações de seus representados, visando alargar para a população e para os seus líderes políticos a percepção do que faz, seja, internamente, operando na criação de caminhos para o auto-fortalecimento dos seus representados por meio de aperfeiçoamento técnico, capacitação, melhoramento dos padrões de organização e gestão das organizações de ensino e dos docentes. Essas ações para dentro e para fora, simultaneamente, se revelam como condição para que uma entidade com o propósito tomado pela ABEBD, explicitado em suas finalidades estatutárias, atenda a uma necessidade social da população do país, que busca condições para poder obter melhores respostas materiais para a sua existência. Por essa razão, no decorrer do estudo aqui apresentado, manifestou-se como necessário o esforço em examinar as bases sociais, econômicas, políticas e morais que estavam presentes nos discursos publicizados com a chancela da entidade. Essas bases foram eleitas na medida em que ancoram ou sustentam e fundamentam os discursos bibliotecários que, através das decisões construídas nos cinco primeiros CBBs, recomendaram a criação da Associação Brasileira das Escolas de Biblioteconomia e Documentação, o que ocorreu na segunda metade dos anos da década de 1960.

Ao se abordar o que foi manifestado de essencial como representação do *Ensino* percebe-se a presença de três eixos: complexidade, interdisciplinaridade e diferentes realidades institucionais e regionais.

Do ponto de vista social, econômico, político e moral pode-se interpretar que os redatores e/ou autores dos documentos da coleção “Documentos da ABEBD” entendem, conscientemente ou não, o ensino como um processo integrador de múltiplos conhecimentos e, portanto, de conhecimentos concebidos em lugares e momentos distintos. Nesse caso, a complexidade como idéia associada ao ensino também comporta

outros elementos que extrapolam o conteúdo multifacetado de um campo, isto é, os múltiplos saberes da própria Biblioteconomia, ao abarcar os possíveis múltiplos saberes de outros campos, levando-a a partilhar de conexões e entrelaçamentos de vários temas e assuntos tomados como correlatos, sem os quais a própria Biblioteconomia não dispõe de referências sócio-epistemológicas para justificar-se como um campo de saber que dá suporte ao exercício de várias atividades profissionais. De outro lado, isso se dá com a visibilidade das distintas realidades institucionais então apresentadas: escolas mantidas pelo poder público nos âmbitos federal, estadual e municipal, escolas mantidas por confissões ou ordens religiosas, professores contratados em diversos regimes de carga horária, professores com titulações distintas, etc. Fatores dessa ordem contextualizam práticas e metodologias de ensino selecionadas como as mais apropriadas ao ambiente, com linguagem e com recursos didáticos adequados, com a realização de estágios acadêmicos capazes de inserir o formando em práticas que, embora localizadas, lhes permitam também, ao concluir os seus estudos e obtido o respectivo certificado de formação, estar preparados para atuar em outros ambientes institucionais na mesma ou em outras regiões do país. Isso traz implicações econômicas porque também apresenta-se como uma fenomenologia submetida às razões e à história econômica do país. No momento em que a ABEBD foi criada ela veio dentro de um contexto peculiar de novo arranjo econômico do Brasil, iniciado com um processo modernizador, implementado a partir de 1937 com a implantação do Estado Novo por Getúlio Vargas. Veio também na esteira do desenvolvimentismo de Juscelino Kubistchek, seguido de um projeto nacionalista e de economia planejada, que teve em João Goulart o seu propulsor, desde quando fora Ministro do Trabalho em um dado período de tempo no segundo Governo Vargas, que transcorreu de 1951 a 1954. Goulart tinha como meta realizar um governo popular, com tendências progressistas. O crescimento da população urbana, o surgimento e crescimento das novas profissões liberais num ambiente de crescimento industrial, carente de processamento de informação para dar subsídio ao progresso econômico e acolhimento de milhões de novos trabalhadores na cidade, não deixa de inserir no discurso da ABEBD essa expressão. Mesmo que o discurso analisado, seja composto, principalmente, por textos da coleção Documentos da ABEBD através dos quais se tem acesso a uma produção dos anos da década de 1980 e seguinte, o exame do primeiro livro de atas da Entidade e de seus três primeiros estatutos, como referidos no corpo deste relatório, através dos quais se pode conhecer as finalidades que definiam o âmbito de ação da entidade e, adicionalmente, o conhecimento das recomendações

emanadas dos cinco primeiros CBBDs, permitem perceber por outro lado, a fidelidade das diretorias da entidade com um ideal: *o fortalecimento da categoria bibliotecária, de suas instituições, de seus docentes, de seus alunos e a qualidade do cumprimento da missão profissional dessa categoria*. É a fidelidade a esse ideal que permite se vislumbrar a capacidade de auto-crítica manifestada mais de uma vez nas reuniões do Conselho Diretor, como se encontra registrado em suas atas, quando põe em questão a própria existência da Associação. Assim, por ter sido preservado um princípio ético, tendente ao eudemonismo, a moral que orienta a conduta das diretorias da ABEBD se reproduz nos discursos identificados nos textos da coleção Documentos da ABEBD como um valor de classe, que deve ser louvado como uma identidade que, mesmo na fragilidade operacional e financeira da entidade, contribui para retroalimentar o ideal colocado desde sua origem, o que, em última instância lhe dá a noção da dimensão política de sua atuação.

Neste ponto da análise é possível se vislumbrar porque na representação do *Alcance de atuação da ABEBD* se evidenciam como três pontos fundamentais: o exercício de uma delegação conferida pelas escolas; a prática democrática nas relações entre a entidade e as escolas; e a ação não interventora. É que no âmbito de sua atuação estavam claramente postos os limites aceitáveis pelos associados – escolas e docentes – e isto permaneceu como um valor que estava evidente e continuou preservado durante os anos seguintes, a ponto de manifestar-se nos documentos examinados. Os seus instituidores estabeleceram sem margem a dúvidas que o ideal do fortalecimento da categoria bibliotecária, de suas instituições, de seus docentes, de seus alunos não permitia uma relação desigual entre escolas e regiões e que os componentes da diretoria, a quem cabia coordenar as ações da entidade, não estavam acima dos demais membros. Desse modo, ainda que em alguns registros de atas das reuniões do Conselho Diretor se possa perceber uma virtual paralisia da entidade, esta se dava como contágio de um contexto político e social, majoritariamente avesso à discussão, ao debate de idéias e à expressão política ativa que não deixou de estar presente na vida da ABEBD e, em particular, inscrito dentre suas finalidades apresentadas no primeiro estatuto como uma cláusula de restrição.

De outro ângulo, sem perder a visão política, histórica e sócio-econômica, compreende-se, pelo teor da representação contida na *Contextualização do Ensino de Biblioteconomia*, a clara presença das idéias de processo e de novas configurações da educação bibliotecária. Aqui se apreende o esforço e as muitas lutas em torno da

temática do currículo mínimo. É que para cumprir-se o ideal do fortalecimento da categoria bibliotecária, de suas instituições, de seus docentes, de seus alunos o instrumento mais visível para a sociedade, o meio mais facilmente utilizável para afirmar a importância da presença do bibliotecário em uma sociedade submetida a uma forte transição econômica, demográfica — e, nos últimos anos, sob uma condução político-administrativa ditatorial e com poucas liberdades políticas — era um bom currículo de ensino superior, uma grade curricular que tivesse conteúdo e extensão, que demonstrasse capacidade de preparar futuros profissionais para um mundo complexo, diverso e, portanto, integrador de múltiplos saberes. Era por essa via que a moral afirmadora da busca da felicidade bibliotecária, para o grupo profissional e para a sociedade, demonstrava depender da escola de biblioteconomia. Era a escola de Biblioteconomia e a entidade que a congregava e representava, que constituíam-se como os espaços para a formação e eventuais manifestações políticas dos bibliotecários.

Essa sutileza dos bibliotecários em dar à ABEBD esse papel que não pôde ser inteiramente correspondido já a partir da expressão estatutária de suas finalidades, afirma que nos anos das décadas de 1950 e 1960, havia na categoria bibliotecária uma organização e politização, em torno do ideal acima mencionado, que a faz credora da competência em enxergar o que a teoria social afirma ser a realidade: uma construção social, um processo permanente de transformação e, assim, uma construção sempre reconfigurada.

Essa compreensão vai perdurar e se manifestar na representação dos *Objetivos da ABEBD*, expostos nos textos da coleção Documentos da ABEBD analisados. Neles se pode encontrar as idéias de processo e da atuação da entidade como responsável pela coordenação política dos interesses dos associados.

No conjunto das questões examinadas, a partir dos discursos encontrados nos Documentos da ABEBD, vê-se que o momento histórico, econômico e político de então e mais o ambiente profissional que deram origem à entidade, forjaram bases para a concepção de uma forte instância de ação política. Uma instância que poderia ser capaz compreender as implicações sociais, econômicas e morais da atuação do bibliotecário pela autoridade originada do poder docente. Uma instância capaz de se exercitar democraticamente representando as escolas e seus docentes em condições de reafirmar, ao longo de décadas, o que a teoria social construcionista encontra quando faz exame da realidade: a realidade se constrói nas relações interindividuais e ocorre num universo do senso comum. Uma instância que, de outro lado, reafirma também o que a teoria do

processo social encontra quando aprecia a sociedade e enxerga que essa se transforma e se reconfigura a longo prazo e sempre. A percepção disso, fruto de uma compreensão da dinâmica do ambiente da escola mostra a boa qualidade do pensamento que é trabalhado na ABEBD, que o expõe e o afirma, a partir de sua missão e finalidades, como o seu pensamento.

7 MOTIVOS PARA A EXTINÇÃO DA ABEBD E SURGIMENTO DE NOVA ASSOCIAÇÃO

O teor do discurso apresentado no item anterior deste relatório não oferece sustentação para a decisão que levou à extinção da ABEBD. Ou seja, sua missão e finalidades vinham sendo cumpridas com as limitações inerentes às entidades que atuam a partir de ações e participação voluntária em que prevalece o envolvimento individual por força do alcance de um ideal. E esse ideal motivador tinha origem na delegação dada pela categoria bibliotecária brasileira, claramente afirmada nos cinco primeiras edições do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação. Esta delegação foi dada para as Escolas e seus profissionais, como decorrência de serem os “especialistas” em educação para a formação de Bibliotecários.

Então o que levou à extinção da ABEBD não foi o que ela deveria fazer ou o porque deveria fazer no âmbito político ou técnico, mas sim o como fazer. Dito de outro modo, sua extinção não se deu por esgotamento ou incompreensão que seus dirigentes tivessem de quais eram os objetivos da entidade, pois esses continuavam legítimos, válidos e visíveis, mas deus-se por questões organizacionais e administrativas, diretamente associadas com as limitações de recursos financeiros, materiais e humanos de que pôde dispor para o seu funcionamento.

Durante toda a sua existência, a entidade não dispôs de uma sede permanente, na medida em que, por mandamento estatutário, sua sede estaria na cidade em que seu presidente atua. Isso implicava, a cada mudança de presidência, em uma movimentação de seu acervo documentário e num rearranjo administrativo para permitir-lhe o funcionamento. De outro lado, por sua arrecadação financeira, que dependia do pagamento de anuidade pelas Escolas e por associados individuais não obtinha receita suficiente para adquirir um espaço físico que pudesse acolher seu acervo e serviços. A falta dessa infra-estrutura dava à administração formal da entidade o caráter permanente de provisoriedade, pelo que ficava sempre aguardando a próxima mudança. Também manter uma sede física permanente poderia implicar na necessidade da presença de um corpo de funcionários, incluindo uma secretaria executiva, que os fundos arrecadados não sustentariam. Assim, deficiência financeira, ausência de recursos humanos fixos, cuja presença comporia uma equipe permanente, com supervisão da Diretoria, dentre outros fatores como perda de documentos, falhas de registros documentários, por

exemplo, mais de uma vez registrados em atas das reuniões do Conselho Diretor e nos relatórios da Diretoria, estariam entre as causas da morte da Associação. A propósito, no corpo do Relatório do V Seminário Nacional de Avaliação Curricular, realizado na cidade de Porto Alegre, nos dias 26 a 28 de setembro de 2000 (Documentos ABEBD, 20), no qual estiveram reunidas 22 escolas de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação do país, após a Conferência de Abertura, a Presidente da Associação apresentou o relatório referente ao período 1998-2000 e o ex-presidente da gestão anterior “apresentou aos presentes o histórico das posses de diretorias da ABEBD, detalhando desde a primeira até a última posse, a questão legal e situação da ABEBD”. No mesmo Relatório, em sua última página consta que: “Finalizando o evento, foi realizada a Reunião do Conselho Diretor da ABEBD. Encaminhou-se proposta de prorrogação da atual Diretoria por um ano, em virtude da modificação do Estatuto da ABEBD. Para isso, foi acordado a realização de um evento em maio de 2001, na cidade de Campinas, para tratar da situação legal da ABEBD; eleições da próxima Diretoria da ABEBD ...”. Em outros termos, “tratar da situação legal da ABEBD”, implicava em reordenar juridicamente a Associação e buscar desenvolver outra estratégia administrativa que reduzisse as dificuldades operacionais que se acumularam ao longo dos anos. No final do mês de maio e início de junho de 2001 foi realizado o evento proposto e, em 02 de junho, na mesma reunião, deu-se por extinta a ABEBD e por criada a ABECIN. Esta nova Associação, conforme o artigo 1º de seu estatuto designa-se Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação, com fundação em 02 (dois) de junho de 2001 (dois mil e um), e congrega Entidades e Profissionais vinculados a Educação Superior de Graduação em Ciência da Informação. Uma constatação que se pode fazer é de que a ABECIN não apenas dá continuidade à ABEBD, por seus integrantes de Diretoria e militantes da causa da Educação Bibliotecária, mas retoma a expectativa institucional de sua criação, em 1967, isto é, de congregar *Entidades e Profissionais vinculados a Educação Superior*, e não se reduzir meramente a uma Associação de Ensino como fora desde 1979.

8 CONCLUSÕES

O ponto de partida da pesquisa teve como foco o questionamento em torno de uma possível ambigüidade do discurso da ABEBD, isto é, do conjunto de idéias e representações que os membros da entidade, dirigentes e outros participantes, inserem nos documentos chancelados pela Associação e publicados ou publicizados em nome da entidade. Uma suposição inicial era a de que poderia haver uma fonte que nutria esses discursos ambíguos e de que esses discursos acentuavam mais o enfoque do ensino e dos profissionais do ensino e menos o enfoque da educação ou de suas instituições e dos educadores envolvidos na formação de bibliotecários. Esse entendimento se fundamentava no fato de que a ABEBD fora criada em 1967, com uma visão mais larga, expressa em seu estatuto, como Associação de Escolas e fora reduzida, por deliberação de seu Conselho Diretor, em 1979, para uma Associação de Ensino, fato que poderia ter limitado o alcance de sua atuação política e operacional. Outra suposição foi a de que uma Associação de Escolas estaria vocacionada a pensar numa atuação educacional ampla que associasse, no mínimo, o ensino com a pesquisa.

Com esse ponto de partida examinou-se a coleção de textos designada como “Documentos da ABEBD”, na tentativa de tirar de seu conteúdo um discurso que poderia ser tomado como a expressão Coletiva do pensamento da entidade afirmado pelos dirigentes, e por seus membros e demais participantes, em vários momentos.

De início, foram formuladas três questões como estimuladoras do desenvolvimento das etapas subseqüentes do trabalho:

1) O discurso da ABEBD contido na coleção “documentos da ABEBD” apresenta essa ambigüidade decorrente da dualidade escola de ensino e escola de ensino associado com pesquisa?

2) Como essa dualidade se manifesta discursivamente?

3) Quais representações se exibem como predominantes?

No esforço de construir a compreensão das razões que levaram a formular as questões foi-se buscar conhecer as circunstâncias sócio-históricas que contextualizaram a criação e o desenvolvimento da ABEBD.

A trajetória desenvolvida permite perceber que os objetivos propostos no início do trabalho foram alcançados e os dados e discursos coletados, tratados, analisados e apresentados no decorrer do trabalho, permitem afirmar que o discurso da ABEBD contempla e responde a preocupações do processo social e construção de uma realidade multifacetada chamada Educação Bibliotecária.

Em síntese, pode-se dizer que as representações sócio-coletivas contidas nos discursos formulados nos textos inseridos na coleção “documentos da ABEBD” e suas possíveis matrizes teóricas inserem uma visão própria da ABEBD como uma entidade situada em um mundo em movimento, com idéias atualizadas e consonante com a discussão econômica, política e social no âmbito interno e internacional. Isso está refletido em vários tópicos tratados nos documentos: 1) quando enxerga no ensino uma ação complexa, interdisciplinar e que exige para a sua adequada realização que sejam levadas em conta as diferentes realidades institucionais e regionais; 2) quando vislumbra no alcance de sua atuação o exercício de uma missão que é uma delegação conferida pelas escolas de Biblioteconomia e Documentação; que exige a prática democrática na condução das relações da entidade com as escolas que a instituíram e, assim, se porta como não interventora, ou dito de outra forma, não propõe uma ideologia que possa ser tomada como própria ou exclusiva da entidade, visando o direcionamento para a ação daquelas; 3) quando toma o contexto do ensino de Biblioteconomia como elemento de um processo social, em permanente movimento o que leva todos elementos envolvidos a novas configurações que também se manifestam no âmbito da educação bibliotecária, reconfigurando-a sempre; 4) quando reconhece que os objetivos da ABEBD são parte do processo social que age sobre a atuação final realizada como um conjunto de atividades voltadas à coordenação política, objetivando o cumprimento da delegação outorgada mais remotamente pela categoria bibliotecária e, mais imediatamente, pelas escolas e docentes de Biblioteconomia e Documentação. Assim, as matrizes teóricas que ancoram esta visão podem ser reconhecidas em uma sociologia do conhecimento de base fenomenológica que atribui aos processos sociais de interação, construção e representação a possibilidade de fornecer uma explicação humanista para a ação dos indivíduos em seus coletivos sociais, inseridos em um ambiente cotidiano que flui no seio de um discurso de senso comum.

As bases concretas que estavam presentes no contexto social de então e que, certamente, contribuíram para a formulação dos discursos apresentados nos textos da coleção “documentos da ABEBD”, tinham as suas referências: de caráter econômico, político e social aguçadas pelo processo de renovação do Estado brasileiro em todos os âmbitos materiais e em sua estrutura, que colocava em diálogo forças políticas e econômicas antagônicas. As forças políticas, mercê da intervenção produzida pelo Golpe Militar de 1964, se mantiveram, ao longo das décadas seguintes, num processo de ajuste, reconfiguração partidária, convivência com a política de bastidores e silêncio e, em certo momento, com o banimento de atuação política de algumas personalidades. Contudo, os traços gerais do ambiente político, suas identidades de classe e seus projetos sociais e de poder, certamente permaneceram influentes e, portanto, perpassando, pela explicitação ou pelo silêncio, os discursos das instituições, organizações ou entidades políticas, incluindo as de origem profissional, como a ABEBD, a FEBAB, etc. Os discursos forjados nesse ambiente preparou as mentes das gerações de bibliotecários que, aceitando-os ou negando-os, estiveram envolvidos com essa área profissional, do final do anos da década de 1950 até muito recentemente.

As motivações ou razões que, a médio e longo prazos, levaram à constituição de uma nova entidade sucessora da ABEBD, a partir do ano 2001, não tiveram como base uma modificação de suas finalidades, convicções, ideologias, ou quaisquer elementos de concepção. De outro lado, diferentemente do que aconteceu precedendo a sua criação, isto é, da ampla manifestação organizada da categoria bibliotecária nas recomendações retiradas ao final dos cinco primeiros CBBDs, o processo de dissolução da ABEBD e criação da ABECIN foi realizado como questão interna, que envolveu as escolas filiadas, presentes nas reuniões realizadas em setembro de 2000 e maio-junho de 2001.

Por fim, cabe concluir com o entendimento de que o estudo aqui relatado apenas explorou muito particularmente um acervo de documentos identificado com a essência da atuação da entidade. Por essa razão, os resultados obtidos ainda não constituem explicação suficiente para o que significa a existência e atuação dessa Associação. Diante disto torna necessário dar-se-lhe seqüência, por meio de outros estudos, que possam abordar outros aspectos relacionados à existência e atuação da ABEBD, ao impacto de suas ações sobre o ensino de Biblioteconomia e Documentação no Brasil, aos meios e formas com que as Diretorias atuaram no sentido de promover ações e contatos políticos envolvendo mais intensamente a categoria bibliotecária e outras comunidades de educação profissional, às maneiras como os seus dirigentes articularam

tomadas de decisões tão significativas como a que determinou, em 1979, à mudança do nome de Associação de Escolas para Associação de Ensino, dentre outros aspectos.

NOTAS E REFERÊNCIAS

(1) O Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da PUCCAMP, criado em 1977, como Curso de Mestrado em Biblioteconomia, teve inicialmente a Educação como foco e a Área de Concentração designava-se como Metodologia do Ensino em Biblioteconomia. (Fonte: Site do Programa, em: http://www.puc-campinas.edu.br/centros/ccsa/mestrado_ci.asp, acesso em: 17/05/2006). Por essa razão, vários estudos produziram dissertações com a proposição de metodologias para as práticas de ensino das disciplinas ofertadas nos Cursos de Graduação em Biblioteconomia. Dentre os títulos produzidos nos anos iniciais do Curso encontram-se: *Automação: estratégias e práticas de ensino em Biblioteconomia* - Elizabeth M. Martucci; *Biblioteconomia comparada: estratégias e práticas de ensino em Biblioteconomia* - Kátia Maria Montalli; *Publicações periódicas e seriadas: estratégias e práticas de ensino em Biblioteconomia* - Liene Campos; *Seleção e aquisição de materiais: estratégias e práticas de ensino em Biblioteconomia* - Ruth M. Arruda; *Estágio em Biblioteconomia: estratégias e práticas de ensino em Biblioteconomia* - Ângela M. C. Gomes; *Bibliotecas públicas: estratégias e práticas de ensino em Biblioteconomia* - Neusa C. Bonetto; *Introdução à ciência da informação: uma proposta de curso para Biblioteconomia* - Hilva M. Pessoa; *Bibliotecas universitárias: uma proposta de ensino* - Ana M. Ferracin; *História do livro e das bibliotecas: modelos de instrução* - Carmina N. C. Ferreira; *Bibliotecas infanto-juvenis: estratégia instrucional* - Maria T. N. Freitas.

(2) SMIT, DIAS e SOUZA, ao analisarem o resultado da avaliação continuada dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação da CAPES, de 2001, para a área de Ciência da Informação, mencionam que “A análise das áreas de concentração e respectivas linhas de pesquisa é reveladora de uma visão pragmática da área, freqüentemente voltada à solução de problemas da atividade profissional e menos voltada para a consolidação conceitual e epistemológica da própria área” (SMIT, Johanna W.; DIAS, Eduardo Wense; SOUZA, Rosali F. de. Contribuição da Pós-graduação para a Ciência da Informação no Brasil: uma visão. *DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v.3 n.6, dez. 2002.

Nesse mesmo sentido, pode-se ver também a conclusão de artigo de Pinheiro que afirma, em 2005, “No Brasil, [...] raros são os estudos teóricos e históricos, mais concentrados [em] Epistemologia e Interdisciplinaridade da Ciência da Informação [...]”. A exigência de conhecimentos e de fundamentos filosóficos para estudos nesse enfoque podem explicar o panorama atual. A pós-graduação brasileira da área deve investir em disciplinas, principalmente a Epistemologia, para possibilitar o desenvolvimento dessa linha de pesquisa, fundamental para a compreensão do domínio epistemológico da Ciência da Informação e sua interdisciplinaridade e, portanto, de sua história como campo científico”. (PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Processo evolutivo e tendências

contemporâneas da ciência da informação. *Informação & Sociedade: estudos*, João Pessoa, v. 15, n. 1, jan./jun. 2005. Disponível em:

<http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/IS1510501.htm>)

(3) Essa alteração deu-se a partir de uma sugestão do representante da UNB em Reunião do Conselho Diretor da ABEBD, realizada em 21/07/1979, e imediatamente aceita e aprovada na ocasião, por unanimidade, sem um prévio estudo que a fundamentasse mais claramente.

(4) Parte da discussão que vem a seguir, tomará como fonte o livro de César Castro, pelo caráter do material nele apresentado, obtido em fontes documentárias originais.

CASTRO, César A. *História da Biblioteconomia brasileira; perspectiva histórica*. Brasília: Thesaurus, 2000.

(5) No trabalho: SOUZA, F. C. O ensino de biblioteconomia no Brasil no discurso do bibliotecário participante nos CBBDs entre 1954 e 1982: apontamentos disciplinares para a construção do currículo do Curso de Biblioteconomia. In: XIX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 2000, Porto Alegre. *Anais do XIX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação*. Porto Alegre: ABRs, 2000, são apontados indícios dessa transição, no final dos anos da década de 1950 e anos iniciais da década de 1960, pela sugestões ou recomendações finais aprovadas no encerramento das respectivas reuniões.

(6) Ver o texto: DIAS, Eduardo Wense. O específico da ciência da informação. In: AQUINO, Miriam de Albuquerque (org.). *O campo da ciência da informação: gênese, conexões e especificidades*. João Pessoa: Ed. Universitária, 2002. p. 87-99, acerca da história da CI.

(7) Ver em: SOUZA, F. C. O ensino de biblioteconomia no Brasil no discurso do bibliotecário participante nos CBBDs entre 1954 e 1982: apontamentos disciplinares para a construção do currículo do Curso de Biblioteconomia. In: XIX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 2000, Porto Alegre. *Anais do XIX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação*. Porto Alegre: ABRs, 2000.

(8) Ver SOUZA, F. das C. de. Formação de recursos humanos para a informação industrial. In: _____. *Biblioteconomia, educação e sociedade*. Florianópolis: Ed. UFSC, 1993. p. 49-62.

(9) Os registros das Reuniões do Conselho Diretor da ABEBD contém as várias decisões e encaminhamentos realizados para contribuir com essa construção. Na reunião de 21/07/1975, foi aprovado que fosse sugerido para a nova Diretoria o

desenvolvimento de estudos de reformulação do Currículo mínimo, através de grupos de trabalho em nível estadual, regional e nacional. Em 11/04/1976 foi decidida a constituição de uma Comissão composta pelas Escolas de Pernambuco, Minas Gerais e Paraná, visando realizar estudos a respeito. Em 14/09/1976, foi discutido o Estudo elaborado pela Comissão, decidindo-se que os presentes à reunião o levassem às suas escolas para manifestação até 30/11/1976. Em 06/07/1977 foi apreciado o assunto e designada uma Comissão composta pelas Escolas do Paraná, Bahia e Brasília, para apresentar um novo estudo sobre o currículo mínimo. Em 21/07/1979, a coordenadora da Comissão de Estudos do Currículo mínimo, Profa. Relinda Koller, apresentou o Relatório sobre estudos do currículo mínimo, ficando decidido que este deveria ser datilografado e posteriormente distribuído para todas as escolas de Biblioteconomia. Também decidiu-se que a Comissão de estudo do currículo mínimo seria conservada com os representantes das escolas que já a compunham, passando a colaborar também na referida comissão representantes das escolas da UFMG, UFSC e um representante pelas 9 (nove) escolas do Estado de São Paulo. Em 17/01/1982, o Conselho Diretor ouviu uma explanação e esclarecimentos sobre o andamento do processo de reformulação curricular em tramitação no Conselho Federal de Educação. Em 28/11/1982, a presidente da ABEBD falou sobre o novo currículo mínimo para o Curso de Biblioteconomia aprovado pelo CFE em setembro de 1982, homologado em 30/09/1982, publicado no D.O.U. em 08.11.1982. Na oportunidade, a presidente da ABEBD lamentou as alterações feitas pelo CFE no anteprojeto apresentado, justificando um não pedido por parte da entidade do adiamento da apreciação final do mesmo ou sua rejeição pelos prejuízos que isso poderia trazer, decorrentes do retardamento de prováveis dois anos para a aprovação com base em proposta diferente da ora aprovada.

(10) Por exemplo, na mesma reunião do Conselho Diretor da ABEBD, de 08/11/1982, em que se lamentou as alterações feitas no anteprojeto mencionado, foi discutido o documento preparado pela entidade, após estudos das conclusões finais dos Seminários de Otimização do Ensino de Biblioteconomia realizados por várias escolas, incluindo aspectos didáticos e pedagógicos para a implantação do novo currículo e que foram enviados até 11.11.1982 para a ABEBD pelas UFPE, UFRGS, UEL, UFPR, FATEA-Lorena, UFES e USP.

(11) Esse esforço está relatado no texto de SANTOS, Jussara. Reflexões sobre currículo e legislação na área da Biblioteconomia. *Encontros Bibli: r. eletr. de bibliotec. Ci. Inf.*, Florianópolis, n. 6, set. 1998. Disponível em: <http://www.encontros-bibli.ufsc.br/eb6art4.doc>. O resultado deste texto ficou conhecido como “Lei dos Vetos”, dada a quantidade de artigos vetados por ocasião da sanção presidencial.

(12) Uma fonte para conhecer mais sobre isso pode ser: ALMEIDA, Carlos Cândido de. *O campo da ciência da informação: suas representações no discurso coletivo dos pesquisadores do campo no Brasil*. Florianópolis, 2005. 395 p. Dissertação (Mestrado

em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, 2005.

(13) BERGER, P.; LUCKMANN, Th. *A construção social da realidade*; tratado de Sociologia do Conhecimento. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

(14) LUCKMANN, Thomas. La crisis como estado natural. Entrevista a Cecília Fumagali. *Clarín*, Revista Ñ, 23/04/2005. Disponível em: <http://www.clarin.com/suplementos/cultura/2005/04/23/u-962729.htm>. Acesso em: 17/05/2006.

(15) Não desconheço aqui o pensamento de BERGER, P.; LUCKMANN, Th. *A construção social da realidade*; tratado de Sociologia do Conhecimento. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1985, sobre alguns traços da origem das profissões: a idéia de hábito e a idéia de excedente econômico, por exemplo.

(16) Partilho da noção apresentada por GEERTZ, Clifford. O mundo em pedaços: cultura e política no fim do século. In: _____. *Nova luz sobre a Antropologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. p. 191-228, sobre a polissemia do conceito de nação.

(17) Embora isso possa ser tomado como expressão ou afirmação das noções de Imperialismo ou Hegemonismo. (Sobre essas noções e sua origem contextual ver: NYE Jr., Joseph. *O paradoxo do poder americano*. São Paulo: UNESP, 2002), Opressão (FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983), Invasão Cultural (ALVES, Júlia F. *A invasão cultural norte americana*. 13. ed. São Paulo: Moderna, 1991) etc.

(18) A noção do que é real ou realidade materializada como ensino de biblioteconomia, por exemplo, é apresentada em BERGER, P.; LUCKMANN, Th. *A construção social da realidade*; tratado de Sociologia do Conhecimento. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1985, no âmbito do que está objetivado, isto é, quando assume o caráter institucional. No caso da Educação Bibliotecária, essa institucionalização tem início com a constituição de uma associação profissional que dá origem ao ensino, o qual leva à criação da escola de Biblioteconomia, que gerará suas próprias associações de interesse e a interagir com várias outras instituições que lhe asseguram reconhecimento e permanência. A partir disso, são criadas tradições e, no conjunto, situam-se no tempo e espaço formando, submetendo-se e consolidando tipificações. Segundo os autores: “As instituições têm sempre uma história, da qual são produtos. É impossível compreender adequadamente uma instituição, sem entender o processo histórico em que foi produzida” (p. 79-80).

(19) Ensino Bibliotecário e Educação Bibliotecária, neste momento da discussão, refere-se ao que se pode oferecer como apreensível por um público interessado.

(20) GEERTZ, Clifford. O saber local: fatos e leis em uma perspectiva comparativa. In: _____. *O saber local; novos ensaios em antropologia interpretativa*. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 249-356.

(21) Esta concepção se estende por quase toda a sua obra, da qual se destaca os títulos: ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993. 2 v.

_____. *A sociedade de corte; investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

_____. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

_____. *Os alemães; A luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996.

_____. *Escritos e ensaios: estado, processo, opinião pública*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

(22) Sobre isso, para um entendimento do contexto da época, em São Paulo, é indispensável a leitura de SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

(23) Para caracterizar o último século, em âmbito internacional, GEERTZ, Clifford. O beliscão do destino. In: _____. *Nova luz sobre a Antropologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001, p. 152, diz que ocorreram “duas guerras mundiais, o genocídio, a descolonização, a disseminação do populismo e a integração tecnológica do mundo”.

Outro autor que contribui para que se construa essa reflexão é: HOBBSBAWN, Eric. *Tempos Interessantes: uma vida no século XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Para auxiliar na compreensão do ambiente brasileiro naquele momento é fundamental a leitura de FAUSTO, Boris. *Getúlio Vargas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

(24) DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Martin Claret, 2003. 155 p.

(25) MOSCOVICI, S. *Representações sociais; investigações em Psicologia Social*. Petrópolis: Vozes, 2003.

- (26) ABRIC, J-C. O estudo experimental das representações sociais. In: JODELET, D. *As representações sociais*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001. p. 155-172.
- (27) SÁ, Celso. P. de. *Núcleo central das representações sociais*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- (28) Em BERGER, P.; LUCKMANN, Th. *A construção social da realidade*; tratado de Sociologia do Conhecimento. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1985 e em MOSCOVICI, S. *Representações sociais*; investigações em Psicologia Social. Petrópolis: Vozes, 2003 pode-se encontrar discussões sobre o conceito de ancoragem como o fundamento, ponto de partida teórico ou ideológico etc. que dá base a uma realidade ou a uma representação social.
- (29) MAINGUENEAU, Dominique. *Novas tendências em análise do discurso*. 2. ed. Campinas: Pontes; Ed. Unicamp, 1993.
- (30) DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Martin Claret, 2003. 155 p.
- (31) MOSCOVICI, S. *Representações sociais*; investigações em Psicologia Social. Petrópolis: Vozes, 2003.
- (32) CASTRO, César A. *História da Biblioteconomia brasileira*; perspectiva histórica. Brasília: Thesaurus, 2000.
- (33) SOUZA, F. das C. de. *Modernização e biblioteconomia nova no Brasil*. Florianópolis: UFSC-CED-Núcleo de Publicações, 2003.
- (34) IGLESIAS, Francisco. *A industrialização brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- (35) BAER, Werner; VILELA, Annibal V. Crescimento industrial e industrialização. In: BAER, Werner. *A industrialização e o desenvolvimento econômico do Brasil*. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: FGV, 1975. p. 285-316.
- (36) Este momento, como fenômeno em âmbito mundial também chamado de globalização, é analisado com certo detalhamento em: GEERTZ, Clifford. O mundo em pedaços: cultura e política no fim do século. In: _____. *Nova luz sobre a Antropologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. p. 191-228.
- (37) SEGNINI, Liliana Rolfsen P. Classificação brasileira de ocupações 2002: Porque? Para que? *ComCiência*, r. eletrônica de jornalismo científico, n. 54, maio 2004. Disponível em: <http://www.comciencia.br/200405/reportagens/17.shtml>. Acesso em: 26/10/2005.

(38) Pode-se ver em: SOUZA, F. C. . O nome profissional Bibliotecário no Brasil: efeito das mudanças sociais e econômicas dos últimos anos do século XX. *Encontros Bibli*, Florianópolis, v. 9, n. 18, p. 90-106, 2004. Disponível em: <http://www.encontros-bibli.ufsc.br>

(39) Segundo Geertz em: GEERTZ, Clifford. O mundo em pedaços: cultura e política no fim do século. In: _____. *Nova luz sobre a Antropologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. p. 191-228, oficialmente a comunidade internacional de países quadruplicou o seu número após o final da 2ª. Grande Guerra.

(40) Podem ser examinadas a respeito, dentre outras, as seguintes fontes:
MARTINS FILHO, Antonio. *O outro lado da história*. Fortaleza: Ed. UFC, 1983.
PIMENTA, Aloísio. *Universidade; a destruição de uma experiência democrática*. Petrópolis: Vozes, 1985

(41) A fonte utilizada para conhecimento dessas recomendações foi: FERREIRA, Carminda N. C. e outros. *1954-1979 - jubileu dos Congressos de Biblioteconomia e Documentação*. Curitiba, 1979.

(42) “O CFB”. <http://www.cfb.org.br>. Acesso: 19/05/2006

(43) “Art. 1º - A Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação, designada pela sigla ABEBD, fundada em nove de janeiro de mil novecentos e sessenta e sete, é uma sociedade civil, de âmbito nacional e duração ilimitada, sem intuítos econômicos, com sede e foro jurídico na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais”.

(44) A fonte utilizada para conhecimento dessas recomendações foi: FERREIRA, Carminda N. C. e outros. *1954-1979 - jubileu dos Congressos de Biblioteconomia e Documentação*. Curitiba, 1979.

(45) ABECIN. <http://www.abecin.org.br/portal/abecin/main.php?sl=docabd>

(46) O Professor Oswaldo Francisco de Almeida Jr., por ocasião do I ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, promovido pela ABECIN e realizado em Londrina de 06 a 09 de julho de 2004, comunicou aos presentes não haver localizado exemplar “em papel” do respectivo documento, que lhe permitisse digitalizá-lo.

(47) Está técnica é apropriada ao estudo realizado. Ver: ASTI VERA, Armando. *Metodologia da pesquisa científica*. Porto Alegre: Globo, 1976.

(48) Sobre o roteiro de questionamento ou coleta de dados ver o anexo.

(50) LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. *O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa*. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

Fontes Complementares:

BESSON, Jean-Louis. (org.). *A ilusão das estatísticas*. São Paulo: UNESP, 1995.

GEERTZ, Clifford. O senso comum como sistema cultural. In: _____. *O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 111-141.

GONÇALVES, João Felipe. *Rui Barbosa; pondo as idéias no lugar*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2000.

MCGARRY, Kevin. *O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

OLIVEIRA, Paulo de S. *Metodologia das ciências humanas*. 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.

RIECKEN, Rinalda F. Frame de temas potenciais de pesquisa em Ciência da Informação. *R. Dig. de Bibliotecon. Ciência da Informação*, Campinas, SP, v.3, n. 2, 2006.

SCHUTZ, Alfred. *Fenomenologia e relações sociais*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. (Textos Escolhidos de Alfred Schutz).

SENNETT, Richard. *A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

SOUZA, Francisco das C. de. *O ensino de biblioteconomia no contexto brasileiro*. Florianópolis: Ed. UFSC, 1990.

_____. Pensar o currículo de Biblioteconomia para a realidade. In: SOUZA, Francisco das C. de. *Biblioteconomia no Brasil: profissão e educação*. Florianópolis: ACB; UFSC – Biblioteca Universitária, 1997. p. 59-77.

SZMRECSÁNYI, Tomás. Celso Furtado e o início da industrialização no Brasil. *R. Economia Política*, v. 22, n. 2, abr./jun. 2002. p 3-14.

TEODORO, Antonio (Entrevista concedida a Olinda Evangelista). Mandato e legitimação nas políticas para a educação. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 223-234, jan./jun. 2005.

ANEXOS

Anexo 1 - Formulário de coleta de dados

Identificação do documento

Doc. nº	Ano de edição	Características do conteúdo

Questões:

1 . O documento menciona a origem da ABEBD: *quando surgiu?*

texto nº	Expressão-chave	Idéia central	página(s)

2 . O documento menciona a origem da ABEBD: *as razões de seu surgimento?*

texto nº	Expressão-chave	Idéia central	página(s)

3 . O documento tem autoria pessoal ou institucional?

texto nº	Expressão-chave	Idéia central	página(s)

4 . Qual o *conceito de ensino de biblioteconomia* que está expresso no documento?

texto nº	Expressão-chave	Idéia central	página(s)

5 . Qual o alcance da atuação da ABEBD, conforme o documento?

texto nº	Expressão-chave	Idéia central	página(s)

6 . Quais os elementos de contexto que envolvem o conceito de ensino de biblioteconomia conforme o documento?

texto nº	Expressão-chave	Idéia central	página(s)

7 . Qual a literatura que dá suporte bibliográfico ao documento?

texto nº 1	Autor(es)	Título	Ano / página(s)

8 . Qual a fundamentação teórica que se manifesta com predominância no documento?

texto nº	Expressão-chave	Idéia central	página(s)

9 – O documento expressa os objetivos da ABEBD?

texto nº	Expressão-chave	Idéia central	página(s)

Anexo 2 – dados coletados na Coleção Documentos ABEBD

Documento ABEBD A

Ação 0 – Identificação do documento

Doc. nº	Ano de edição	Características do conteúdo
A	1987	<p>Pesquisas em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Recife, 1987. 21p.</p> <p>=====</p> <p>=> Trata-se da edição nº 5, de setembro de 1987, assim descrito: “Apresentamos mais um número da publicação PESQUISAS EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO [...] A coleta de dados, feita através de formulários enviados pelo Correio, tem se mostrado falha [...] retorno [...] é de 45%. As pesquisas relacionadas foram divididas em três grupos: em andamento; concluídas após a publicação do número anterior; publicadas. => O expediente menciona que a publicação é anual. => A ficha catalográfica informa que o número inicial foi de 1982. => O documento contém 104 referências de documentos datados de 1970 a 1987, enviados por 17 escolas.</p>

Ação 1 - Formulário de questões – coleta de dados

- 1 . O documento menciona a origem da ABEBD: *quando surgiu?* Não.
2. O documento menciona a origem da ABEBD: *as razões de seu surgimento?* Não.
- 3 . O documento tem autoria pessoal ou institucional? Institucional. Seu expediente informa o Responsável.
- 4 . Qual o *conceito de ensino de biblioteconomia* que está expresso no documento? Não.
- 5 . Qual o alcance da atuação da ABEBD, conforme o documento? Não aborda.
- 6 . Quais os elementos de contexto que envolvem o conceito de ensino de biblioteconomia conforme o documento? Não aborda.
- 7 . Qual a literatura que dá suporte bibliográfico ao documento? Não aborda.
- 8 . Qual a fundamentação teórica que se manifesta com predominância no documento? Não aborda.
- 9 – O documento expressa os objetivos da ABEBD?

texto nº	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	“Com o intuito de permitir um melhor intercâmbio entre os pesquisadores apresentamos mais um número da publicação”.	Intercâmbio de informação	n/p

Documento ABEBD B

Ação 0 – Identificação do documento

Doc. nº	Ano de edição	Características do conteúdo
B	1992	<p>Ensino de Graduação em Biblioteconomia no Estado de São Paulo (1989-1991). V. 2 - perfis: docentes, discentes e egressos. Grupo de Estudos Curriculares de Biblioteconomia do Estado de São Paulo. São Paulo, 1992. 73p.</p> <p>=====</p> <p>=> Em sua apresentação, feita pelo Presidente da ABEBD, consta que é resultado de um trabalho resultante de “três anos de estudos e discussões [...] pelo Grupo de Estudos Curriculares de Biblioteconomia do Estado de São Paulo [com] o intuito [de] fornecer à comunidade educacional na área de Biblioteconomia um [...] diagnóstico de três elementos básicos que compõem o ensino na área: o docente, o discente, e o mercado de trabalho”.</p> <p>=> Apresenta os nomes de 17 docentes, vinculados a 8 cursos/escolas do Estado de São Paulo, como componentes do Grupo de Estudos Curriculares.</p> <p>=> O volume contém 3 textos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Capacitação docente em Biblioteconomia: um perfil do professor das escolas paulistas, de autoria de dois professores da UNESP (Marília). 2) Perfil dos alunos das escolas de Biblioteconomia do Estado de São Paulo, de autoria de uma professora da PUCCAMP. 3) Análise dos estudos sobre mercado de trabalho realizados nas escolas de Biblioteconomia do Estado de São Pulo, de autoria de duas professoras da Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos.

Ação 1 - Formulário de questões – coleta de dados

1 . O documento menciona a origem da ABEBD: *quando surgiu?*

texto nº 1	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
Não			

2 . O documento menciona a origem da ABEBD: *as razões de seu surgimento?*

texto nº 1	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
Não			

3 . O documento tem autoria pessoal ou institucional?

texto nº 1	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
Institucional			

4 . Qual o conceito de ensino de biblioteconomia que está expresso no documento?

texto nº 1	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	“A inclusão, nos quadros docentes, de um número maior de professores com formação em áreas que trabalham com meios avançados de manipulação, armazenagem, tratamento e disseminação da informação, tornaria, com a interdisciplinaridade decorrente, o ensino de biblioteconomia mais ágil, atualizado e à frente das exigências de informação da sociedade”.	Atividade interdisciplinar, que com participação de docentes com formação em outras áreas.	7 do texto

5 . Qual o alcance da atuação da ABEBD, conforme o documento?

texto nº 1	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	“Fatores preponderantes agem diretamente no ensino, fazendo com que o mesmo se torne ou não eficiente e de acordo com as exigências e finalidades de informação do mercado de trabalho. O primeiro, é o próprio currículo dos Cursos de Biblioteconomia; estudos estão sendo realizados pelas escolas brasileiras, sob a orientação da ABEBD, desde meados de 1989...”	Orientação de estudos pelas escolas de Biblioteconomia brasileira sobre os seus currículos.	2 do texto

6 . Quais os elementos de contexto que envolvem o conceito de ensino de biblioteconomia conforme o documento?

texto nº 1	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	“Considerando a grande aceleração no desenvolvimento de conhecimentos e técnicas, seja pela introdução de novas	A aceleração no desenvolvimento de conhecimentos e	2 do texto

	tecnologias de informação no mercado, seja pela adaptação quase instantânea de empresas e instituições a tais tecnologias, há de se analisar até que ponto as escolas de Biblioteconomia brasileiras se encontram aptas a oferecer ao profissional bibliotecário uma formação compatível com os avanços da ciência e da tecnologia. A grande preocupação está, pois, em se verificar até que ponto se forma realmente um profissional capacitado para o mercado de trabalho”.	técnicas. A rápida adaptação das empresas e instituições a essas novidades. Aptidão das escolas de Biblioteconomia brasileiras para formar um bibliotecário capaz de responder a este cenário, que constitui o novo mercado de trabalho.	
--	---	--	--

7 . Qual a literatura que dá suporte bibliográfico ao documento?

texto nº 1	Autor(es)	Título	Ano / página(s)
	MONTALI, K. L. et al.	Análise do currículo do Curso de Biblioteconomia da UFSC.	1984
	MUELLER, S. P. M.	O ensino da Biblioteconomia no Brasil.	1985
	OLIVEIRA, Z. C. P. de.	O bibliotecário e sua auto-imagem.	1983

8 . Qual a fundamentação teórica que se manifesta com predominância no documento?
Não aborda.

9 – O documento expressa os objetivos da ABEBD?

texto nº 1	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	“[...] estudos [sobre os próprios currículos] estão sendo realizados pelas escolas brasileiras, sob a orientação da ABEBD, desde meados de 1989...”	Estimular estudos curriculares	2 do texto

=====

texto 2

Ação 1 - Formulário de questões – **coleta de dados**

1 . O documento menciona a origem da ABEBD: *quando surgiu?*

texto nº 2	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
Não			

2 . O documento menciona a origem da ABEBD: *as razões de seu surgimento?*

texto nº 2	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
Não			

3 . O documento tem autoria pessoal ou institucional?

texto nº 2	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
Institucional			

4 . Qual o *conceito de ensino de biblioteconomia* que está expresso no documento? Não aborda

texto nº 2	Expressão-chave	Idéia central	página(s)

5 . Qual o alcance da atuação da ABEBD, conforme o documento?

texto nº 2	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	“A presente pesquisa [...] constitui parte dos trabalhos do Grupo de Estudos Curriculares [...] coordenado pela ABEBD. O objetivo principal é a caracterização sócio-econômica e de formação dos alunos [...] As situações diagnosticadas constituem instrumento para identificar as perspectivas dos alunos de graduação da área e fundamentar as atividades futuras do Grupo ao estudar as tendências do ensino de Graduação”.	Coordenar estudos que visem conhecer as tendências do ensino de graduação.	2 do texto

6 . Quais os elementos de contexto que envolvem o conceito de ensino de biblioteconomia conforme o documento?

texto nº 2	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	“As situações diagnosticadas constituem instrumento para identificar as perspectivas dos alunos de graduação da área”	As perspectivas do alunos	2 do texto

7 . Qual a literatura que dá suporte bibliográfico ao documento?

texto nº 2	Autor(es)	Título	Ano / página(s)
	KREMER, J. M.	A formação dos bibliotecários nos EUA.	1983
	GIACOMETTI, M. M.	Bibliotecária: uma profissão feminina	1987

	NASTRI, R. M.	Formação e atuação dos egressos da EBDSC: um estudo de avaliação (1959-1985)	1988
--	---------------	--	------

8 . Qual a fundamentação teórica que se manifesta com predominância no documento? Não aborda.

9 – O documento expressa os objetivos da ABEBD?

texto nº 2	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	A presente pesquisa [...] constitui parte dos trabalhos do Grupo de Estudos Curriculares [...] coordenado pela ABEBD. O objetivo principal é a caracterização sócio-econômica e de formação dos alunos”.	Coordenar estudos visando caracterizar os alunos de Biblioteconomia quanto aos aspectos sócio-econômicos e de formação.	2 do texto

=====

texto 3

Ação 1 - Formulário de questões – **coleta de dados**

1 . O documento menciona a origem da ABEBD: *quando surgiu?*

texto nº 3	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
Não			

2 . O documento menciona a origem da ABEBD: *as razões de seu surgimento?*

texto nº 3	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
Não			

3 . O documento tem autoria pessoal ou institucional?

texto nº 3	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
Institucional			

4 . Qual o *conceito de ensino de biblioteconomia* que está expresso no documento? Não aborda.

5 . Qual o alcance da atuação da ABEBD, conforme o documento? Não aborda.

6 . Quais os elementos de contexto que envolvem o conceito de ensino de biblioteconomia conforme o documento?

texto nº 3	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
------------	-----------------	---------------	-----------

	“...as Escolas de Biblioteconomia do Estado de São Paulo têm se reunido, há dois anos [...] um dos aspectos que atualmente está na pauta das reuniões é a questão da adequação dos cursos às necessidades do mercado de trabalho [...] verificou-se a necessidade de conhecer o mercado de trabalho do bibliotecário como subsídio aos estudos curriculares que estão sendo desenvolvidos”	Necessidades do mercado de trabalho	3 do texto
--	--	-------------------------------------	------------

7 . Qual a literatura que dá suporte bibliográfico ao documento?

texto nº 3	Autor(es)	Título	Ano / pp(s)
	BASSO, I. S.	Engenheiro de materiais: educação e trabalho	1985
	CUNHA, M. B. da.	Mercado de trabalho para o bibliotecário	1977
	PRANDI, R.	Os favoritos degredados: ensino superior e profissões de nível universitário no Brasil hoje	1982
	QUEIROZ, M. I. P. de.	A universidade em face das expectativas sociais	1982

8 . Qual a fundamentação teórica que se manifesta com predominância no documento?
História e sociologia da educação brasileira.

9 – O documento expressa os objetivos da ABEBD? Não aborda.

Documento ABEBD C

Ação 0 – Identificação do documento

Doc. nº	Ano de edição	Características do conteúdo
C	1995	<p>Relatório ABEBD: gestões 1991/1993 e 1993/1995. GUIMARÃES, J. A. C. Marília, 1995. 21p.</p> <p>=====</p> <p>O documento, assinado pelo Presidente da ABEBD, traz na introdução a mensagem: “esta Diretoria da ABEBD apresenta o seu Relatório Geral, visando a fornecer um panorama das atividades desenvolvidas no decorrer desse período”.</p> <p>O rol das atividades descritas divide-se em:</p> <p>a) Eventos (seminários e encontros) promovidos pela ABEBD, num total de seis;</p> <p>b) Palestras ministradas pela ABEBD, descritas junto com o item seguinte;</p> <p>c) Representações oficiais da ABEBD em eventos, em que arrola 21 atividades, iniciando com a seguinte expressão: “Na condição de órgão associativo no âmbito do ensino de graduação em Biblioteconomia, a ABEBD se fez presente nos seguintes eventos”;</p> <p>d) Contatos oficiais (pessoais ou por correspondência) da ABEBD com outras instituições, em que arrola 16 atividades;</p> <p>e) Projeto desenvolvidos, em que relata a realização do Projeto “Ensino de</p>

		<p>Biblioteconomia no Brasil: perspectivas de desenvolvimento integrado para o terceiro milênio” e a participação em projeto apresentado pelo Bibliodata/CALCO, da FGV, à Andrew W. Mellon Foundation.;</p> <p>f) Linhas de ação da ABEBD, em que arrola 3 ações relativas a estudo (b, c, g) e 6 ações relativas a aspectos administrativos (a, d, e, f, h, i).</p>
--	--	--

Ação 1 - Formulário de questões – **coleta de dados**

- 1 . O documento menciona a origem da ABEBD: *quando surgiu?* Não.
2. O documento menciona a origem da ABEBD: *as razões de seu surgimento?* Não.
- 3 . O documento tem autoria pessoal ou institucional? Institucional.
- 4 . Qual o *conceito de ensino de biblioteconomia* que está expresso no documento?

texto nº C	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	“Processo interdisciplinar, comportando outros processos [...] que [...] seja operacionalizado levando-se em consideração as diferentes realidades institucionais e regionais”	Ensino como um conjunto de processos.	7 do doc.

- 5 . Qual o alcance da atuação da ABEBD, conforme o documento?

texto nº C	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	“A vista do que foi anteriormente relatado, pode-se observar, no âmbito da realidade brasileira de ensino de graduação em Biblioteconomia na atualidade, os seguintes aspectos: a) maior contato inter-escolas e inter-docentes; b) maior preocupação dos cursos com a capacitação docente; c) maior preocupação dos cursos com a qualidade de ensino; d) discussão das questões curriculares de forma global e integrada. [...] as atividades levadas a efeito por esta gestão foram fruto de um trabalho coletivo e integrado, onde à Diretoria coube tão somente a coordenação de esforços múltiplos e de diferentes ordens envidadas seja pelas escolas, seja por docentes individualmente”.	<p>Maior interação entre escolas-escolas e docentes-docentes, em busca de qualidade de ensino.</p> <p>Diretoria como coordenadora de esforços desenvolvidos pelas escolas ou pelos docentes.</p>	Nos “comentários finais”

- 6 . Quais os elementos de contexto que envolvem o conceito de ensino de biblioteconomia conforme o documento?

texto nº C	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	“Que o ensino [...] seja	As instituições e as	

	operacionalizado levando-se em consideração as diferentes realidades institucionais e regionais”	regiões brasileiras tem realidades distintas	
--	--	--	--

7 . Qual a literatura que dá suporte bibliográfico ao documento? Não aborda.

8 . Qual a fundamentação teórica que se manifesta com predominância no documento? Não aborda.

9 – O documento expressa os objetivos da ABEBD?

texto nº C	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	“as atividades levadas a efeito por esta gestão foram fruto de um trabalho coletivo e integrado, onde à Diretoria coube tão somente a coordenação de esforços múltiplos e de diferentes ordens envidadas seja pelas escolas, seja por docentes individualmente”.	Coordenar os esforços realizados por escolas e docentes	

Documento ABEBD 12

Ação 0 – Identificação do documento

Doc. nº	Ano de edição	Características do conteúdo
12	1998	<p>Avaliação Institucional nos Cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação: panorama nacional. ABEBD. Porto Alegre, 1998. 76p.</p> <p>=====</p> <p>=> O volume contém 6 (seis) textos, cada um correspondendo a uma das coordenações regionais da ABEBD. Os textos foram preparados pelos coordenadores regionais e eventuais colaboradores</p> <p>Texto 1 – Região Sul (2 autores) Texto 2 – Estado de São Paulo (1 autor) Texto 3 – Região Leste (2 autores) Texto 4 – Região Centro-Oeste (1 autor) Texto 5 – Região Nordeste (1 autor) Texto 6 – Região Norte (1 autor)</p> <p>=> Na folha de rosto consta o cabeçalho: Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação – ABEBD</p>

		=> O volume não traz apresentação; após o sumário iniciam-se os textos, todos iniciando com o título: “Avaliação Institucional” => Os dados foram obtidos através de formulário encaminhado pela diretoria da ABEBD para as Escolas / Cursos
--	--	---

===== Texto 1

Ação 1 - Formulário de questões – **coleta de dados**

1 . O documento menciona a origem da ABEBD: *quando surgiu?*

texto nº 1	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
Não			

2 . O documento menciona a origem da ABEBD: *as razões de seu surgimento?*

texto nº 1	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
Não			

3 . O documento tem autoria pessoal ou institucional?

texto nº 1	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
Institucional			

4 . Qual o *conceito de ensino de biblioteconomia* que está expresso no documento? Não está expresso!

5 . Qual o alcance da atuação da ABEBD, conforme o documento?

texto nº 1	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	“O presente trabalho propõe-se a apresentar os dados relativos ao processo de avaliação institucional no âmbito dos cursos de biblioteconomia das universidades que compõem a região sul do Brasil [...] com o propósito de subsidiar estudos que vem sendo realizados pela Associação Brasileira do Ensino da Biblioteconomia -ABEBD , com o intuito de colaborar com os cursos brasileiros na busca de constantes melhorias para o ensino da biblioteconomia no país”.	Subsidiar estudos para colaborar com os cursos brasileiros na busca de constantes melhorias para o ensino da biblioteconomia no país.	1 do texto

6 . Quais os elementos de contexto que envolvem o conceito de ensino de biblioteconomia conforme o documento? Variáveis do processo de avaliação levantados

e sugeridos: Curso – Discentes – Docentes – Empregadores – Egressos – Técnicos-Administrativos – Infra-estrutura – Currículo – Gestão - Disciplinas

7 . Qual a literatura que dá suporte bibliográfico ao documento?

texto nº 1	Autor(es)	Título	Ano / página(s)
		AVALIAÇÃO: revista da rede de avaliação institucional da educação superior, v. 1, n. 2.	1996
	BELLONI, Isaura	Avaliação na universidade: por uma proposta de avaliação conseqüente e compromissada política e cientificamente. In: FAVERO. M. L. (org.). Universidade em questão.	1989
	CHIZZOTTI, Antônio	Avaliação do ensino superior. Ciência e Cultura, v. 40, n. 12, p. 986-01190	1988
	CREMA, M. C. da S.	A questão da avaliação na universidade: subsídios e parâmetros. Avaliação: Revista da rede de avaliação institucional da educação superior, Campinas, v. 1, n. 2, p. 49 -52.	1996
	FREITAS, I. M. A. C.	Avaliação da educação superior: fatores técnicos e políticos em universidades públicas brasileiras. Florianópolis, 226 p.	1995
	LÜDKE, Menga	Avaliação e Universidade: um debate necessário. Ciência e Cultura, v. 39, n. 12, p. 1142-1144.	1987
	MEC. Secretaria do Ensino Superior	Avaliação das Universidades Brasileiras: uma proposta nacional -documento básico. Brasília, Comissão Nacional de Avaliação, 22 p.	1993
	MEYER JUNIOR, V.	A busca da qualidade nas instituições universitárias. Enfoque. Rio de Janeiro, n. 10, p. 18-21.	1993
	OHIRA, M. L. B.	Produção técnico-científica dos docentes da FAED/UDESC (1992/1996) : avaliação institucional. Campinas, 161 p.	1998
		A UNIVERSIDADE e o compromisso da avaliação institucional na reconstrução do espaço social. Conferência de abertura do I Simpósio Universitário de Avaliação Institucional, Universidade Federal do Pará, jun. 1996 Avaliação: Revista da rede de avaliação institucional da educação superior, Campinas, v. 1, n. 2, p. 5-14.	1996

8 . Qual a fundamentação teórica que se manifesta com predominância no documento?

texto nº 1	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	“Avaliação institucional vem sendo definida como um instrumento de questionamento, na busca de qualidade e da eficiência das instituições de ensino superior [...] O início das discussões sobre a avaliação institucional nas universidades brasileiras [...] data dos anos 80”	Busca de qualidade e eficiência no ensino superior.	

9 – O documento expressa os objetivos da ABEBD?

texto nº 1	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	“... estudos [...] vem sendo realizados pela Associação Brasileira do Ensino da Biblioteconomia -ABEBD , com o intuito de colaborar com os cursos brasileiros na busca de constantes melhorias para o ensino da biblioteconomia no país”.	Realizar estudos para proporcionar melhorias no ensino da biblioteconomia no Brasil	

===== Texto 2

1 . O documento menciona a origem da ABEBD: *quando surgiu?*

texto nº 2	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
Não			

2 . O documento menciona a origem da ABEBD: *as razões de seu surgimento?*

texto nº 2	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
Não			

3 . O documento tem autoria pessoal ou institucional?

texto nº 2	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
Institucional			

4 . Qual o *conceito de ensino de biblioteconomia* que está expresso no documento? Não está expresso!

5 . Qual o alcance da atuação da ABEBD, conforme o documento?

texto nº 2	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	[...] pela importância que o assunto [avaliação institucional] possui, a Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação -ABEBD está procedendo uma pesquisa de âmbito nacional com o objetivo de caracterizar os processos avaliativos institucionais que estão sendo implementados nos cursos de graduação em biblioteconomia”.	Caracterizar os processos avaliativos institucionais que estão sendo implementados nos cursos de graduação em biblioteconomia	2 do texto

6 . Quais os elementos de contexto que envolvem o conceito de ensino de biblioteconomia conforme o documento? Variáveis do processo de avaliação levantados e sugeridos: Curso – Discentes – Docentes – Empregadores – Funcionário

7 . Qual a literatura que dá suporte bibliográfico ao documento?

texto nº 2	Autor(es)	Título	Ano / página(s)
	UFSCar. Pró-Reitoria de Graduação.	Projeto de atuação do ensino de graduação/UFSCar. São Carlos, SP.	1994

8 . Qual a fundamentação teórica que se manifesta com predominância no documento?

texto nº 2	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	“O eixo fundamental de um processo de avaliação nas instituições de ensino superior é a busca de qualidade do ensino e de sua legitimação social, pelo que o processo deve ser contínuo e sistemático”	Busca de qualidade de ensino e legitimação social da instituição de ensino superior	1 do texto

9 – O documento expressa os objetivos da ABEBD?

texto nº 2	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	“A ABEBD está procedendo uma pesquisa de âmbito nacional com o objetivo de caracterizar os processos avaliativos institucionais que estão sendo implementados nos cursos de graduação em biblioteconomia”	Realizar pesquisa nacional para caracterizar os processos avaliativos institucionais nos cursos de graduação em biblioteconomia	

===== Texto 3

1 . O documento menciona a origem da ABEBD: *quando surgiu?*

texto nº 3	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
Não			

2 . O documento menciona a origem da ABEBD: *as razões de seu surgimento?*

texto nº 3	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
Não			

3 . O documento tem autoria pessoal ou institucional?

texto nº 3	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
Institucional			

4 . Qual o *conceito de ensino de biblioteconomia* que está expresso no documento? Não está expresso!

5 . Qual o alcance da atuação da ABEBD, conforme o documento?

texto nº 3	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	“O Presente trabalho tem como finalidade apresentar o resultado do levantamento realizado junto às escolas de Biblioteconomia da Região Leste a partir de um instrumento de coleta de dados, distribuído pela ABEBD, referente a situação atual da Avaliação Institucional, criada pelo MEC/PAIUB através do Decreto 2.026, de 1996[...]”.	Levantar dados sobre a situação atual da Avaliação Institucional, criada pelo MEC/PAIUB	1 do texto

6 . Quais os elementos de contexto que envolvem o conceito de ensino de biblioteconomia conforme o documento? Até o momento, as instituições não apresentaram resultados.

7 . Qual a literatura que dá suporte bibliográfico ao documento? Nenhuma.

8 . Qual a fundamentação teórica que se manifesta com predominância no documento? Não aborda

9 – O documento expressa os objetivos da ABEBD?

texto nº 3	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	levantamento [...] junto às escolas de Biblioteconomia da Região Leste [...] de dados, [...] referente a situação atual da Avaliação Institucional, criada pelo MEC/PAIUB	Acompanhar o processo de avaliação institucional dos cursos de Biblioteconomia	

===== Texto 4

1 . O documento menciona a origem da ABEBD: *quando surgiu?*

texto nº 4	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
Não			

2 . O documento menciona a origem da ABEBD: *as razões de seu surgimento?*

texto nº 4	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
Não			

3 . O documento tem autoria pessoal ou institucional?

texto nº 4	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
Institucional			

4 . Qual o conceito de ensino de biblioteconomia que está expresso no documento? Não está expresso!

5 . Qual o alcance da atuação da ABEBD, conforme o documento?

texto nº 4	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	“Este documento apresenta um estudo preliminar do sistema de avaliação institucional adotado pelas Universidades da Região Centro-Oeste [...], representadas no V Encontro Nacional do Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação (ENEBCI) pela Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEED), através de sua Coordenação Regional”.	Realizar estudos do sistema de avaliação institucional adotados pelas universidades	1 do texto

6 . Quais os elementos de contexto que envolvem o conceito de ensino de biblioteconomia conforme o documento? Variáveis do processo de avaliação levantados e sugeridos: Discentes – Docentes – Técnicos-Administrativos – Empregadores – Meios de atuação – Gestão Universitária

7 . Qual a literatura que dá suporte bibliográfico ao documento?

texto nº 4	Autor(es)	Título	Ano / página(s)
		Termo de cooperação entre instituições de ensino superior do estado de Goiás. I ENCONTRO GOIANO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, 14-16 de junho de 1998, Goiânia. <i>Anais...</i> Goiânia: UCG, 1998. 4p.	

8 . Qual a fundamentação teórica que se manifesta com predominância no documento?

texto nº 4	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	A avaliação institucional [...] é parte integrante do processo cíclico do planejamento-avaliação-melhoria (da qualidade), abrangendo a instituição, as unidades de ensino e os cursos, tendo em vista os processos e os resultados levados a efeito para cumprir as finalidades da universidade [...] Deve estar, portanto, vinculada a um projeto institucional.	A avaliação institucional requer a existência de um projeto institucional	2 do texto

9 – O documento expressa os objetivos da ABEED?

texto nº 4	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
------------	-----------------	---------------	-----------

	“[...] estudo preliminar do sistema de avaliação institucional adotado pelas Universidades da Região Centro-Oeste [...], representadas no V Encontro Nacional do Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação (ENEBCI) pela Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD)”	Realizar estudos do sistema de avaliação institucional adotados pelas universidades	
--	---	---	--

===== Texto 5

1 . O documento menciona a origem da ABEBD: *quando surgiu?*

texto nº 5	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
Não			

2 . O documento menciona a origem da ABEBD: *as razões de seu surgimento?*

texto nº 5	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
Não			

3 . O documento tem autoria pessoal ou institucional?

texto nº 5	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
Institucional			

4 . Qual o *conceito de ensino de biblioteconomia* que está expresso no documento? Não está expresso!

5 . Qual o alcance da atuação da ABEBD, conforme o documento?

texto nº 5	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	“A ABEBD, enquanto entidade representativa do ensino de Biblioteconomia e Documentação, apresentou um instrumento de avaliação para os cursos de biblioteconomia brasileiros, tendo em vista tomar conhecimento da extensão do processo de avaliação institucional que se tem desenvolvido nas universidades brasileiras”.	Como entidade representativa deve tomar conhecimento da extensão do processo de avaliação institucional	

6 . Quais os elementos de contexto que envolvem o conceito de ensino de biblioteconomia conforme o documento? Variáveis do processo de avaliação levantados e sugeridos: Discentes – Docentes – Técnicos-Administrativos

7 . Qual a literatura que dá suporte bibliográfico ao documento?

texto nº 5	Autor(es)	Título	Ano / página(s)
	AMORIM, Antonio.	A Avaliação institucional da universidade. São Paulo: Cortez.	1992
	BEZERRA, J.V. (org)	AValiação Institucional da UFC: diagnóstico para reflexões e tomada de decisões. Fortaleza, CE.	1997
	BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto.	Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras. Brasília.	1994

8 . Qual a fundamentação teórica que se manifesta com predominância no documento?

texto nº 5	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	[...] implementação de ações que possam viabilizar uma melhoria de qualidade em todos os setores das universidades brasileiras.	Melhoria de qualidade institucional	

9 – O documento expressa os objetivos da ABEBD?

texto nº 5	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	“Entidade representativa do ensino de Biblioteconomia e Documentação, apresentou um instrumento de avaliação para os cursos de biblioteconomia brasileiros, tendo em vista tomar conhecimento da extensão do processo de avaliação institucional que se tem desenvolvido nas universidades brasileiras”	Representar o ensino de Biblioteconomia e Documentação; Tomar conhecimento dos processos de avaliação institucional.	

===== Texto 6

1 . O documento menciona a origem da ABEBD: *quando surgiu?*

texto nº 6	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
Não			

2 . O documento menciona a origem da ABEBD: *as razões de seu surgimento?*

texto nº 6	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
Não			

3 . O documento tem autoria pessoal ou institucional?

texto nº 6	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
Institucional			

4 . Qual o *conceito de ensino de biblioteconomia* que está expresso no documento? Não está expresso!

5 . Qual o alcance da atuação da ABEBD, conforme o documento?

texto nº 6	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	“A Associação Brasileira do Ensino da Biblioteconomia e Ciência da Informação - ABEBD buscou conhecer primeiramente quais são os cursos brasileiros que estão inseridos nos diversos processos de avaliação desencadeado pelo Ministério da Educação através do Plano de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras -PAIUB ou por iniciativa isolada da própria Universidade”.	Conhecer os cursos que estão inseridos no processos de avaliação institucional	4 do texto

6 . Quais os elementos de contexto que envolvem o conceito de ensino de biblioteconomia conforme o documento? Variáveis do processo de avaliação levantados e sugeridos: Discentes – Docentes – Empregadores – Egressos

7 . Qual a literatura que dá suporte bibliográfico ao documento?

texto nº 6	Autor(es)	Título	Ano / página(s)
	ANTONIO, Irati.	Do Bibliotecário ao agente da informação: seu perfil diante de novas tecnologias. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. São Paulo: ABEBD, v.24, n.1/4, p. 76-85.	1991
	BUSMANN, Antonio.	Projeto Político-Pedagógico e Gestão da Informação In : Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível. Campinas: Papirus. 192 p. p. 37-52.	1995
	GUIMARÃES, José Augusto Chaves.	Ensino da Biblioteconomia no Brasil: uma perspectiva histórica dos encontros nacionais promovidos pela ABEBD. <i>Cadernos da F.F.C.</i> , Marília, 4 (1): 68-81.	1995
	LABOURDETTE, Maria Cristina Santos.	Realidades Contextuales de la formación de las Profesionales de la Información en América Latina y Cuba. <i>Ciencias de la Información</i> . Havana, v. 24, n.1.	1993
	LUCKESI, Cipriano et. al.	Fazer Universidade: uma proposta metodológica. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1996, 232 p.	1996
	REIS, Severiana de Oliveira dos	Programa de Avaliação Institucional da Universidade do Amazonas. Manaus : UA. 22 p.	1996

	VERGUEIRO, Waldomiro de Castro S.	Bibliotecário e Mudança Social: por um bibliotecário do lado do povo. Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília : ABDF, v. 16, n.2, p. 207-215.	1988
--	-----------------------------------	--	------

8 . Qual a fundamentação teórica que se manifesta com predominância no documento?

texto nº 6	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	[...] A avaliação institucional, mecanismo ideal para contribuir fundamentalmente no planejamento das estratégias de ação que atuam em consonância com o projeto político pedagógico de cada curso, muito poderá contribuir para o real conhecimento cenários externos e internos de modo a permitir a construção de um projeto pedagógico que encontre reflexo na sociedade para qual o curso vem formando profissionais.	Avaliar a instituição contribui para a definição de um projeto político pedagógico que reflita na sociedade	2 do texto

9 – O documento expressa os objetivos da ABEBD?

texto nº 6	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	[...] conhecer [...] quais são os cursos brasileiros que estão inseridos nos diversos processos de avaliação desencadeado pelo Ministério da Educação através do Plano de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras -PAIUB ou por iniciativa isolada da própria Universidade”	Acompanhar as atividades de avaliação institucional dos cursos	

Documento ABEBD 13

Ação 0 – Identificação do documento

Doc. nº	Ano de edição	Características do conteúdo
13	1998	Moderno Profissional da Informação: o perfil almejado pelos cursos de Biblioteconomia brasileiros. ABEBD. Porto Alegre, 1998. 108p. ===== => O volume contém 6 (seis) textos, cada um correspondendo a uma das coordenações regionais da ABEBD.

		<p>Os textos foram preparados pelos coordenadores regionais e eventuais colaboradores</p> <p>Texto 1 – Região Sul (2 autores) Texto 2 – Estado de São Paulo (1 autor) Texto 3 – Região Leste (2 autores) Texto 4 – Região Centro-Oeste (1 autor) Texto 5 – Região Nordeste (1 autor) Texto 6 – Região Norte (1 autor)</p> <p>=> O volume não traz apresentação; após o sumário iniciam-se os textos; os quatro primeiros iniciam-se com o título: “Perfil do profissional almejado”; o quinto inicia-se com o título: “Perfil do profissional bibliotecário idealizado” e o sexto inicia-se com o título: “Perfil do profissional de biblioteconomia”.</p> <p>=> Os dados foram obtidos através de formulário encaminhado pela diretoria da ABEBD para as Escolas / Cursos</p>
--	--	---

Ação 1 - Formulário de questões – **coleta de dados**

- 1 . O documento menciona a origem da ABEBD: *quando surgiu?* Não
- 2 . O documento menciona a origem da ABEBD: *as razões de seu surgimento?* Não
- 3 . O documento tem autoria pessoal ou institucional? Institucional
- 4 . Qual o *conceito de ensino de biblioteconomia* que está expresso no documento? Não está expresso.
- 5 . Qual o alcance da atuação da ABEBD, conforme o documento?

texto nº 1	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	“O presente trabalho propõe-se a apresentar dados coletados a partir do formulário elaborado pela ABEBD [...] com o objetivo de obter o perfil almejado pelos Cursos de Biblioteconomia brasileiros”.	Coletar e apresentar dados sobre o perfil almejado pelos cursos de biblioteconomia brasileiros	1 do texto
	“A ABEBD demonstra [...] que se encontra em posição pioneira, alertando, [...] os cursos de Biblioteconomia para a necessidade de ‘desviarem o foco de atenção dos conteúdos curriculares, para o delineamento de filosofias curriculares, pautadas em um perfil profissional que se almeja formar’”	Alertar os cursos para o delineamento de filosofias curriculares.	Final do texto
	“Desde os estudos sobre	Sensibilizar os cursos brasileiros	Final do

	harmonização curricular [...] iniciados em 1996 e com os em curso, a ABEBD tem adotado uma postura ‘antecipatória’ e ‘prospectiva’ [...], através da sensibilização dos cursos de biblioteconomia brasileiros para a ‘construção do futuro a partir da realidade, sempre em função da seleção daqueles futuros que planejamos como possíveis e desejáveis’.	para a construção do futuro, a partir da realidade.	texto
--	---	---	-------

6 . Quais os elementos de contexto que envolvem o conceito de ensino de biblioteconomia conforme o documento?

texto nº 1	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	“... desenvolvimento político, econômico, social e cultural do indivíduo e da sociedade”	Desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade	Na ‘Conclusão, parágrafo 1

7 . Qual a literatura que dá suporte bibliográfico ao documento?

texto nº 1	Autor(es)	Título	Ano / página(s)
	GUIMARÃES, J. A. C.	Moderno profissional da informação: mercado e formação a partir da realidade brasileira. REUNION NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, XXXII, Buenos Aires. 14 p. <i>Anais eletrônicos...</i> (disquetes)	1998
	GUIMARÃES, J. A. C.	Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil. <i>Transinformação</i> , Campinas, v. 9, n. 1, p. 124-137.	1997
	HERNANDEZ MONDRAGON, Alma R.; VOUTSSAS MARQUEZ, J.	Escenarios propectivos para el profesional moderno de la informacón. <i>Ciencias de la Informacion</i> , Cuba, v. 26, n. 4, p. 150-161.	1995
	SANTOS, J. P.	<i>Relatório geral</i> ; Seminário sobre Automação em Bibliotecas e Centros de Documentação. Águas de Lindóia. 14 p.	1997
	SANTOS, J. P.	O moderno profissional da informação: o obibliotecário e seu papel face aos novos tempos. <i>Informação & Informação</i> , Londrina, v. 1, n. 1, p. 5-13.	1996

8 . Qual a fundamentação teórica que se manifesta com predominância no documento?

texto nº 1	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	“... o surgimento das novas tecnologias da informação, a existência de usuários mais	Mudança de paradigma do trabalho bibliotecário	2 do texto

	exigentes em relação às demandas informacionais [...] passaram a influir nas características do moderno profissional da informação. A mudança do paradigma do acervo para o da informação exige uma atuação diferente”		
--	--	--	--

9 – O documento expressa os objetivos da ABEBD?

texto nº 1	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	“obter o perfil almejado pelos Cursos de Biblioteconomia brasileiros”.	Conhecer o perfil do profissional que os cursos pretendem formar	
	“alertando, [...] os cursos de Biblioteconomia para a necessidade de ‘desviarem o foco de atenção dos conteúdos curriculares, para o delineamento de filosofias curriculares”	Alertar os cursos para focalizarem não somente conteúdos curriculares	
	“a ABEBD tem [feito a] sensibilização dos cursos de biblioteconomia brasileiros para a ‘construção do futuro a partir da realidade [...]”	Sensibilizar os cursos para a construção do futuro	

===== texto 2

- 1 . O documento menciona a origem da ABEBD: *quando surgiu?* Não menciona
- 2 . O documento menciona a origem da ABEBD: *as razões de seu surgimento?* Não
- 3 . O documento tem autoria pessoal ou institucional? Institucional
- 4 . Qual o *conceito de ensino de biblioteconomia* que está expresso no documento? Não está expresso
- 5 . Qual o alcance da atuação da ABEBD, conforme o documento?

texto nº 2	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	“A definição dessas necessidades básicas de aprendizagem (instrumentos básicos de aprendizagem e conteúdos básicos de aprendizagem) ‘pressupõe o	Investigar o perfil profissional almejado pelos cursos	3 do texto

	reconhecimento de algo que é e de sua distância em relação ao dever ser' e essa identificação inicial deve ocorrer através de um processo participativo, que envolva os grupos envolvidos. Nesta direção, enquadra-se o objetivo desta pesquisa, que investigou o perfil profissional almejado pelos cursos de Biblioteconomia do Estado de São Paulo em relação à formação inicial do bibliotecário. [...] Os dados foram coletados em formulário-padrão, elaborado pela ABEBD, enviado para os 8 cursos [...] do Estado de São Paulo”		
--	---	--	--

6 . Quais os elementos de contexto que envolvem o conceito de ensino de biblioteconomia conforme o documento?

texto nº 2	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	[...] a realidade social da profissão não se deixa encaixar em em esquemas pré-estabelecidos”	Realidade social	16 do texto

7 . Qual a literatura que dá suporte bibliográfico ao documento?

texto nº 2	Autor(es)	Título	Ano / página(s)
	MARCELO GARCIA, C.	A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NOVOA, Antonio (coord.). <i>Os professores e sua formação</i> . Lisboa: Dom Quixote, p. 51-76.	1992
	MELLO, G. N. de.	<i>Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio</i> . São Paulo: Cortez.	1994
	MUELLER, S. P. M.	Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidades na área de informação e formação profissional. <i>R. Biblioteconomia da Escola de Biblioteconomia de Brasília</i> , v. 17, n. 1, p. 63-70.	1989
	PEREZ GOMEZ, A.	O pensamento prático do professor: a formação do professor como prático-reflexivo. In: NOVOA, Antonio (coord.). <i>Os professores e sua formação</i> . Lisboa: Dom Quixote.	1992
	TORRES, R. M.	<i>Que (e como) é necessário aprender?: necessidades básicas de aprendizagem e conteúdos curriculares</i> . Campinas: Papirus.	1994

	WOODS, P.	Aspectos sociais da criatividade do professor. In: NOVOA, Antonio (org.). <i>Profissão professor</i> . Porto: Porto Ed.	1991
--	-----------	---	------

8 . Qual a fundamentação teórica que se manifesta com predominância no documento?

texto nº 2	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	Sociologia da educação		

9 – O documento expressa os objetivos da ABEBD?

texto nº 2	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	“A definição [de] necessidades básicas de aprendizagem [...] deve ocorrer através de um processo participativo [...] Nesta direção, enquadra-se o objetivo desta pesquisa, que investigou o perfil profissional almejado pelos cursos de Biblioteconomia do Estado de São Paulo em relação à formação inicial do bibliotecário”	Investigar participativamente o perfil profissional almejado pelos cursos em relação à formação inicial do bibliotecário.	

===== Texto 3

- 1 . O documento menciona a origem da ABEBD: *quando surgiu?* Não menciona
- 2 . O documento menciona a origem da ABEBD: *as razões de seu surgimento?* Não
- 3 . O documento tem autoria pessoal ou institucional? Institucional
- 4 . Qual o *conceito de ensino de biblioteconomia* que está expresso no documento?
Não está expresso
- 5 . Qual o alcance da atuação da ABEBD, conforme o documento?

texto nº 3	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	“O presente trabalho tem como finalidade apresentar o resultado do levantamento realizado junto aos Cursos de Bacharelado em Biblioteconomia da Região Leste inerente ao perfil almejado pelas universidades da região, atendendo	Solicitar levantamentos de dados sobre o perfil profissional bibliotecário almejado pelas universidades	

	solicitação da ABEBD”		
--	-----------------------	--	--

6 . Quais os elementos de contexto que envolvem o conceito de ensino de biblioteconomia conforme o documento? Não expõe

7 . Qual a literatura que dá suporte bibliográfico ao documento? Não apresenta

8 . Qual a fundamentação teórica que se manifesta com predominância no documento? Não evidencia

9 – O documento expressa os objetivos da ABEBD?

texto nº 3	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	“... fazer levantamento [...] junto aos Cursos de Bacharelado em Biblioteconomia [...] inerente ao perfil almejado pelas universidades ...”	Fazer levantamento de dados junto aos Cursos	

===== Texto 4

1 . O documento menciona a origem da ABEBD: *quando surgiu?* Não

2 . O documento menciona a origem da ABEBD: *as razões de seu surgimento?* Não

3 . O documento tem autoria pessoal ou institucional? Institucional

4 . Qual o *conceito de ensino de biblioteconomia* que está expresso no documento?

texto nº 4	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	“...os currículos devem ser concebidos como um sistema articulado, no qual se busque, além da transmissão de conteúdos, o desenvolvimento de habilidades básicas, específicas e globais, de atitudes formativas, de análise crítica e de percepção mais abrangente da atuação do aluno como profissional e como cidadão”	Transmissão de conteúdos	2 do texto

5 . Qual o alcance da atuação da ABEBD, conforme o documento?

texto nº 4	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	“De forma genérica, estas diretrizes representam a	Fazer a adequação de currículo	2 do texto

	formulação em cada IES de um Projeto Pedagógico, que inclua, além das diretrizes curriculares [...], programas sistemáticos de adequação de currículo, a exemplo do que temos feito no âmbito da ABEBD [...]"		
	"Para a pesquisa de campo foram aplicados questionários, elaborados por alguns professores [...] com a participação da ABEBD"	Participar da elaboração de instrumentos para a coleta de dados	2 do texto

6 . Quais os elementos de contexto que envolvem o conceito de ensino de biblioteconomia conforme o documento?

texto nº 4	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	"O bibliotecário deverá basear suas ações em [...]: - democratização da informação / conhecimento; - democratização do acesso às novas tecnologias; - estímulo à utilização das novas tecnologias de informação e de comunicação para o aperfeiçoamento da cidadania; - estímulo ao uso da informação, enquanto insumo estratégico, no sentido da busca de um desenvolvimento sustentável; - priorização da divulgação das ações voltadas para o desenvolvimento regional e nacional"	Democratização, acesso e uso das novas tecnologias de informação e comunicação e desenvolvimento da sociedade.	2 do texto

7 . Qual a literatura que dá suporte bibliográfico ao documento?

texto nº 4	Autor(es)	Título	Ano / página(s)
		TARAPANOFF, K. <i>Perfil do profissional da informação no Brasil</i> . Brasília: IEL/DF, 134 p	1997

8 . Qual a fundamentação teórica que se manifesta com predominância no documento?

texto nº 4	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	Sociologia profissional		

9 – O documento expressa os objetivos da ABEBD?

texto nº 4	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	[...] estas diretrizes representam a formulação [...] de um Projeto Pedagógico, que inclua [...] programas sistemáticos de adequação de currículo, a exemplo do que temos feito no âmbito da ABEBD [...]"	Realizar a adequação de currículos	
	"Para a pesquisa [...] foram aplicados questionários, elaborados [...] com a participação da ABEBD"	Participar da elaboração de instrumentos de coleta de dados	

===== texto 5

- 1 . O documento menciona a origem da ABEBD: *quando surgiu?* Não
- 2 . O documento menciona a origem da ABEBD: *as razões de seu surgimento?* Não menciona
- 3 . O documento tem autoria pessoal ou institucional? Institucional
- 4 . Qual o *conceito de ensino de biblioteconomia* que está expresso no documento? Não apresenta
- 5 . Qual o alcance da atuação da ABEBD, conforme o documento?

texto nº 5	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	"A ABEBD atenta às mudanças que vêm ocorrendo na sociedade e preocupada com a velocidade com que estão acontecendo, priorizou, dentre suas metas (gestão 1995-97...), discutir e estudar mais intensamente a estrutura curricular dos Cursos de Biblioteconomia brasileiros, bem como o de reunir os países do Cone Sul – MERCOSUL – para estudar a viabilidade de uma compatibilização curricular"	Discutir e estudar a estrutura curricular dos cursos de biblioteconomia brasileiros; Reunir os países do Cone Sul para estudar o currículo de biblioteconomia Estudar a viabilidade da compatibilização curricular dos cursos de biblioteconomia do Cone Sul	2 do texto
	"... a ABEBD apresentou um instrumento de pesquisa – Perfil do profissional almejado pelos Cursos de Biblioteconomia brasileiros – tendo em vista elaborar um consenso sobre o perfil desejado para o profissional bibliotecário brasileiro. [...] os estudos estão sendo realizados nas diferentes regiões brasileiras para, em seguida, ser traçado o perfil nacional "	Elaborar consenso sobre o perfil desejado para o profissional bibliotecário brasileiro	3 do texto

6 . Quais os elementos de contexto que envolvem o conceito de ensino de biblioteconomia conforme o documento?

texto nº 5	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	[...] um perfil para o profissional bibliotecário, que esteja em sintonia com as necessidades de uma sociedade competitiva, onde a informação tornou-se a base para um desenvolvimento político, econômico, educacional, social e cultural de qualidade”		Conclusão

7 . Qual a literatura que dá suporte bibliográfico ao documento?

texto nº 5	Autor(es)	Título	Ano / página(s)
	GUIMARÃES, J. A. C.	Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil. [s. n. t]	
	MUELLER, S. P. M.	Reflexões sobre a formação profissional para biblioteconomia e sua relação com as demais profissões da informação. <i>Transinformação</i> , v.1, n. 2, p. 175-185.	1989
	TARAPANOFF, K.	<i>O perfil do profissional da informação no Brasil</i> . Brasília: FIBRA/IEL.	1997

8 . Qual a fundamentação teórica que se manifesta com predominância no documento?

texto nº 5	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	Sociologia profissional		

9 – O documento expressa os objetivos da ABEBD?

texto nº 5	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	“A ABEBD [...] priorizou [...] discutir e estudar mais intensamente a estrutura curricular dos Cursos de Biblioteconomia brasileiros, bem como o de reunir os países do Cone Sul – MERCOSUL – para estudar a viabilidade de uma compatibilização curricular”	Discutir e estudar a estrutura curricular dos cursos; Buscar a compatibilização curricular no Cone Sul	
	“... a ABEBD apresentou um instrumento de pesquisa tendo em vista elaborar um consenso sobre o perfil desejado para o profissional bibliotecário	Elaborar o perfil desejado para o profissional bibliotecário brasileiro	

	brasileiro”		
--	-------------	--	--

===== texto 6

- 1 . O documento menciona a origem da ABEBD: *quando surgiu?* Não
2. O documento menciona a origem da ABEBD: *as razões de seu surgimento?* Não
- 3 . O documento tem autoria pessoal ou institucional? Institucional
- 4 . Qual o *conceito de ensino de biblioteconomia* que está expresso no documento?

texto nº 6	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	“Enquanto profissionais que são habilitados para a aquisição, processamento, guarda e disseminação da informação, os bibliotecários necessitam conhecer com bastante propriedade os processos dinâmicos de gestão como forma a estarem qualificados para o mercado competitivo onde estão atuando”	O que é capaz de habilitar para a aquisição, processamento, guarda e disseminação da informação	1

- 5 . Qual o alcance da atuação da ABEBD, conforme o documento?

texto nº 6	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	“Este trabalho visa arrolar os pontos essenciais para elaboração do perfil profissional almejado pelos cursos de graduação em Biblioteconomia no país, efetivando assim o esforço que vem sendo realizado pela Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação – ABEDB, em buscar contribuir para a formação exigida por um mercado em transformações”	Elaborar o perfil do profissional almejado pelos cursos; Contribuir para a formação requerida pelo mercado	2

- 6 . Quais os elementos de contexto que envolvem o conceito de ensino de biblioteconomia conforme o documento?

texto nº 6	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	[...] o mundo globalizado vem sofrendo uma transição da economia industrial para uma economia da informação e, no	Globalização; indústria da informação; sociedade do conhecimento	1

	próximo século, a terra e o capital serão ultrapassados pela indústria da informação que será a força motriz da sociedade do conhecimento”		
--	--	--	--

7 . Qual a literatura que dá suporte bibliográfico ao documento? Não disponível

texto nº 6	Autor(es)	Título	Ano / página(s)
	CHIAVENATO, I.	Introdução à teoria geral da administração.	

8 . Qual a fundamentação teórica que se manifesta com predominância no documento?

texto nº 6	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	Administração geral		

9 – O documento expressa os objetivos da ABEBD?

texto nº 6	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	“Este trabalho visa arrolar os pontos essenciais para elaboração do perfil profissional almejado pelos cursos de graduação em Biblioteconomia no país, efetivando [...] o esforço [da] Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação – ABEDB, em [...] contribuir para a formação exigida por um mercado em transformações”	Elaborar o perfil do profissional almejado pelos cursos; Contribuir para a formação requerida pelo mercado	

Documento ABEBD 14

Ação 0 – Identificação do documento

Doc. nº	Ano de edição	Características do conteúdo
14	1998	Reflexões sobre Currículo e Legislação na Área da Biblioteconomia. SANTOS, J. P. Porto Alegre. 17p. =====
		No alto da capa está identificada “Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação”; No alto da falsa folha de rosto e na folha de rosto consta: “Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia, Documentação”

		No rodapé da página inicial do texto, nas credenciais da autora, consta “Presidente da Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 1995-1998” Texto não paginado
--	--	---

Ação 1 - Formulário de questões – **coleta de dados**

1 . O documento menciona a origem da ABEBD: *quando surgiu?* 1967

2 . O documento menciona a origem da ABEBD: *as razões de seu surgimento?*

texto nº	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	[...] em 1962 foi publicado o primeiro currículo mínimo para o ensino de nível superior de Biblioteconomia [...] Esta proposta de Currículo provocou forte insatisfação no meio acadêmico. Os professores dos Cursos de Biblioteconomia criaram, em 1967, a Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD)”. [...]	Insatisfação dos professores dos cursos de Biblioteconomia com o primeiro currículo mínimo oficial para o ensino superior	7-8

3 . O documento tem autoria pessoal ou institucional? Institucional

4 . Qual o *conceito de ensino de biblioteconomia* que está expresso no documento?

texto nº	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	A formação do profissional bibliotecário brasileiro passou a acontecer de modo formal a partir de 1911 [...] O corpo principal de conhecimentos ministrados era composto pelas disciplinas [...]	Conhecimentos ministrados	1

5 . Qual o alcance da atuação da ABEBD, conforme o documento?

texto nº	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	“Os professores dos Cursos de Biblioteconomia criaram, em 1967, a Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD) que, em 1982, conseguiu a publicação da Resolução 08/82 do Conselho Federal de Educação que: “Fixa os mínimos de conteúdo e duração dos Cursos de Biblioteconomia”.	Conseguir a oficialização de currículo mínimo para o curso de Biblioteconomia	8
	“Com relação ao MERCOSUL [...] várias profissões iniciaram o processo de harmonização curricular e a Biblioteconomia foi uma delas. Esta harmonização foi conseguida a partir de um processo de integração, iniciado pela ABEBD, em 1996, quando reuniu em Porto Alegre, RS, os cursos superiores da Argentina e os Cursos do Chile, do Uruguai, do Paraguai e do Brasil”.	Conseguir a integração curricular na área do MERCOSUL	8

6 . Quais os elementos de contexto que envolvem o conceito de ensino de biblioteconomia conforme o documento? Não apresenta

7 . Qual a literatura que dá suporte bibliográfico ao documento?

texto nº	Autor(es)	Título	Ano / página (s)
	BRASIL.	Lei n. 9.649, de 27 de maio de 1998. Dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios e dá outras providências. <i>Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil</i> , Brasília, v. 136, n. 100, Seção I.	1998
	BRASIL.	Lei n. 9.674, de 25 de junho de 1998. Dispõe sobre o Exercício da Profissão de Bibliotecário e determina outras providências. <i>Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil</i> , Brasília, v. 136, n. 120, Seção I. p. 1-2.	1998
	BRASIL.	Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. <i>Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil</i> , Brasília, n. 248. p. 27833.	1996
	BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Superior.	<i>Edital n. 4/97</i> . Brasília.	1997
	BRASIL. Presidente (Cardoso: 1994-99).	Mensagem n. 749 [Razões do veto à Lei n. 9.674, de 25 de junho de 1998]. <i>Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil</i> , Brasília, v. 136, n. 120, Seção I. p. 58-61.	1998
	BRASIL.	Projeto de Lei n. 3.493, de 1993 (Do Senado Federal) PLS n. 10/92. Dispõe sobre o exercício da Profissão de Bibliotecário e determina outras providências. <i>Diário do Congresso Nacional</i> , Brasília, Seção I. p. 2800-2804.	1993
	BRASIL. Senado Federal. Comissão Diretora.	Parecer n. 212, de 1998. Redação final do Projeto de Lei do Senado, n. 10, de 1992 (n. 3.493, de 1993, na Câmara dos Deputados). Dispõe sobre o Exercício da Profissão de Bibliotecário e determina outras providências. <i>Diário do Senado Federal</i> , Brasília. p. 1-15.	1998
	CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA.	Resolução n. 08/82, de 29/10/82. Fixa os mínimos de conteúdo e duração do Curso de Biblioteconomia. <i>Documenta</i> , Brasília, n. 265, p. 246.	1982
	ENCUENTRO DE DIRECTORES DE LOS CURSOS SUPERIORES DE BIBLIOTECOLOGIA DEL MERCOSUR, 2., 1997, Buenos Aires.	<i>La formación profesional en Bibliotecología y Ciencia de la Información en el Mercosur: acuerdos y recomendaciones</i> . Buenos Aires, Universidad de Buenos Aires, Facultad de Filosofía y Letras, Departamento de Bibliotecología y Documentación.	1997
	GUIMARÃES, J. A. C.	<i>A legislação profissional do bibliotecário</i> . São Paulo, Associação Paulista de Bibliotecários. Ensaio APB, n. 32.	1996
	SANTOS, J. P.	<i>Os currículos dos Cursos de Biblioteconomia brasileiros: referencial teórico e tendências futuras</i> . Rio Piedras, Universidad Puerto Rico, Facultad de Estudios de Pos-Grado em Bibliotecología e Informática, 1996. Palestra proferida durante o 3er Encuentro de Educadores e Investigadores de Bibliotecología, Archivología y Ciencia de la Información de Iberoamérica y el Caribe, San Juan.	1996

8 . Qual a fundamentação teórica que se manifesta com predominância no documento?

texto nº	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	Legislação educacional		

9 – O documento expressa os objetivos da ABEBD?

texto nº	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	“[...] a Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD) [...] em 1982, conseguiu a publicação da Resolução 08/82 do Conselho Federal de Educação que: “Fixa os mínimos de conteúdo e duração dos Cursos de Biblioteconomia”.	Conseguir a oficialização de currículo mínimo para o curso de Biblioteconomia	8
	“Com relação ao MERCOSUL [...]o processo de harmonização curricular e a Biblioteconomia [...] foi conseguida a partir de um processo de integração, iniciado pela ABEBD, em 1996, quando reuniu em Porto Alegre, RS, os cursos superiores da Argentina e os Cursos do Chile, do Uruguai, do Paraguai e do Brasil”.	Conseguir a integração curricular na área do MERCOSUL	8

Documento BEBD 16

Ação 0 – Identificação do documento

Doc. nº 16	Ano de edição	Características do conteúdo
	1998	<p>Análise da Produção dos Registros do Conhecimento nos Cursos de Biblioteconomia Brasileiros. PEREIRA, E. C. Porto Alegre. 41p.</p> <p>=====</p> <p>A falsa folha de rosto contém uma logomarca que identifica “ABEBD – 1998-2000 – PUCCAMP e o nome da Entidade como “Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação”.</p> <p>=> No rodapé de todas as páginas consta a legenda: “PUC-CAMPINAS – Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação // Programa de Mestrado em Biblioteconomia + endereço completo do Programa, incluídos Fax e e-mail”.</p> <p>=> No texto de Introdução consta: “O presente trabalho tem por finalidade divulgar os resultados de nosso levantamento sobre a matéria Produção dos Registros do Conhecimento (P. R. C.), junto às escolas de biblioteconomia brasileiras, com o propósito de subsidiar os estudos que vêm sendo feitos pela ABEBD, no que tange à caracterização dos processos avaliativos institucionais.</p>

		Objetiva contribuir para a melhoria da qualidade dos cursos de biblioteconomia, incentivar as reflexões sobre a evolução da matéria e promover uma aproximação mais estreita entre seus docentes e, por conseguinte, de suas escolas, em especial, as do MERCOSUL. Os dados apresentados foram obtidos por solicitação escrita às trinta escolas brasileiras, no período de março/1996 a março/1998”.
--	--	---

Ação 1 - Formulário de questões – **coleta de dados**

- 1 . O documento menciona a origem da ABEBD: *quando surgiu?* Não
- 2 . O documento menciona a origem da ABEBD: *as razões de seu surgimento?* Não
- 3 . O documento tem autoria pessoal ou institucional? Pessoal
- 4 . Qual o *conceito de ensino de biblioteconomia* que está expresso no documento? Não está expresso.
- 5 . Qual o alcance da atuação da ABEBD, conforme o documento?

texto n°	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	O presente trabalho tem por finalidade [...] subsidiar os estudos que vêm sendo feitos pela ABEBD, no que tange à caracterização dos processos avaliativos institucionais.	Realizar estudos a fim de caracterizar processos avaliativos institucionais	2

- 6 . Quais os elementos de contexto que envolvem o conceito de ensino de biblioteconomia conforme o documento? Não explicita
- 7 . Qual a literatura que dá suporte bibliográfico ao documento?

texto n°	Autor(es)	Título	Ano / página(s)
	ABEBD	Avaliação institucional nos cursos de biblioteconomia e ciência da informação: panorama nacional. <i>Documentos ABEBD</i> , 12. Porto Alegre: ABEBD. 75 p.	1998
	DIAS, E. J. W.; PITTELLA, M. C.; PONTELLO, A. G. G.	Literatura utilizada no ensino em biblioteconomia no Brasil: produtividade institucioal. <i>Perspectiva Ci. Inf.</i> , v. 1, n. 2, p. 157-176.	1996
	FERREIRA, C. N. C.	Modelo de instrução de história do livro e das bibliotecas: uma estratégia de ensino para o curso de graduação em biblioteconomia. Campinas: PUCCAMP – Mestrado em Biblioteconomia (Dissertação)	1980
	FIGUEIREDO, N. M.	Avaliação do uso de material didático nos cursos de biblioteconomia/ciência da informação no país, a nível de graduação. R. Esc. Bibliotecon. UFMG, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 161-175.	1991
	FORTES, L. C.; CRUZ, V. A. G.; PRAZERES, Y. M. P. C.	Produção dos registros do conhecimento: análise da matéria nos cursos de biblioteconomia da região sul do Brasil. In: ENCONTRO DE ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA DA REGIÃO SUL DO	1993

		BRASIL, (3.: 1993: Florianópolis). <i>Anais</i> . Florianópolis: ABEED. P. 41-63.	
		MODERNO Profissional da informação : o perfil almejado pelos cursos de biblioteconomia brasileiros. <i>Documentos ABEED</i> , 13. Porto Alegre: ABEED. 109 p.	1998
	FORESTI, N. A. B.	Contribuição das revistas brasileiras de biblioteconomia e ciência da informação enquanto fonte para a pesquisa. <i>Ci. Inf.</i> , Brasília, 19(1): 53-71	1990
	SANTOS, J. P.	A ABEED e o ensino de biblioteconomia do MERCOSUL: relatório de atividades da gestão 1995-1997. <i>Documentos ABEED</i> , 4. Porto Alegre: ABEED. 12 p.	1997
	SANTOS, J. P.	A ABEED e o ensino de biblioteconomia do MERCOSUL: relatório de atividades da gestão 1997-1998. <i>Documentos ABEED</i> , 11. Porto Alegre: ABEED. 16 p.	1998
	SANTOS, J. P.; NEVES, I. C. B.	Harmonização curricular em biblioteconomia no MERCOSUL. Relatório Técnico do II Encontro de dirigentes dos Países do MERCOSUL e I Encontro de Docentes de Biblioteconomia e Ciência da Informação do MERCOSUL, Buenos Aires, Argentina. 20 p.	1997

8 . Qual a fundamentação teórica que se manifesta com predominância no documento?
Não há ênfase para uma linha ou corrente

9 – O documento expressa os objetivos da ABEED?

texto nº	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	[...] estudos que vêm sendo feitos pela ABEED, no que tange à caracterização dos processos avaliativos institucionais.	Realizar estudos para caracterizar processos avaliativos institucionais	

Documento ABEED 17

Ação 0 – Identificação do documento

Doc. nº	Ano de edição	Características do conteúdo ou documento
17	2000	<p>Termos - Chave do Projeto Político Pedagógico. AQUINO, M. de A.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de, (Org.) João Pessoa, 2000. 24p.</p> <p>=====</p> <p>Trata-se de documento de compilação que visa apoiar a construção do Projeto político-pedagógico do Curso de Biblioteconomia.</p> <p>O texto introdutório menciona que: [...] decidimos elaborar este glossário</p>

		<p>que objetiva auxiliar os docentes na construção do seu Projeto Político Pedagógico, como recomendado no Encontro de Docentes de Biblioteconomia das Regiões Norte e Nordeste [...] em duas versões: Português e Espanhol”.</p> <p>O rodapé da maioria das páginas traz a legenda: “PUC-CAMPINAS – Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação // Programa de Mestrado em Biblioteconomia + endereço incompleto do Programal”.</p>
--	--	---

Ação 1 - Formulário de questões – **coleta de dados**

- 1 . O documento menciona a origem da ABEBD: *quando surgiu?* Não
- 2 . O documento menciona a origem da ABEBD: *as razões de seu surgimento?* Não
- 3 . O documento tem autoria pessoal ou institucional? Pessoal
- 4 . Qual o *conceito de ensino de biblioteconomia* que está expresso no documento? Não está expresso.
- 5 . Qual o alcance da atuação da ABEBD, conforme o documento? Não está explicitado
- 6 . Quais os elementos de contexto que envolvem o conceito de ensino de biblioteconomia conforme o documento? Não estão explicitados
- 7 . Qual a literatura que dá suporte bibliográfico ao documento?

texto n°	Autor(es)	Título	Ano / página(s)
	AZZI, S.	Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico. In: PIMENTA, Selma Garrido. <i>Saberes pedagógicos e atividade docente</i> . São Paulo: Cortez.	1999
	DEMO, P.	<i>Desafios da educação para os tempos modernos</i> . Petrópolis : Vozes.	1995
	FORGRAD.	<i>Documento conceitual para sistematização das diretrizes curriculares</i> . Disponível em: < http://www.prg.ufpb.br/forgrad >.	
	FOUREZ, G.	<i>A construção das ciências</i> . São Paulo: UNESP.	1995
	FREITAS, L. C. de.	<i>Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática</i> . Campinas: Papirus.	1995
	GIL, A. C.	<i>Metodologia do ensino superior</i> . 2.ed. São Paulo: Atlas.	1994
	HAYDT, R. C. C.	<i>Avaliação do processo ensino-aprendizagem</i> . São Paulo: Ática.	1997
	HAYDT, R. C. C.	<i>Curso de didática geral</i> . São Paulo: Ática, 1994.	1994
	LIBÂNEO, J. C.	<i>Didática</i> . São Paulo: Cortez.	1994
	MEC.SESU.	<i>Diretrizes curriculares para os cursos de graduação superior</i> . Disponível em: < http://www.mec.gov.br/sesu/diretriz/diretriz.htm >.	

	MEC.SESU.	<i>Edital n.04/97. s.n.t.</i>	1997
	MEC.SESU.	<i>Proposta de diretrizes curriculares. jun. 1999</i>	1999
	MIZUKAMI, M. G. N.	<i>Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU.</i>	1986
	PENTEADO, H. D.	<i>Pedagogia da comunicação: teorias e práticas: São Paulo: Cortez.</i>	1998
	PIMENTA, S. G. (Org.)	<i>Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez.</i>	1999
	RICHARDSON, R. J.	<i>Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas.</i>	1999
	SANT'ANNA, F. M. et al.	<i>Planejamento de ensino e avaliação. 11. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto.</i>	1998
	SANTOS, M. E. V. M.	<i>Área escola/escola: desafios interdisciplinares. Lisboa: Livros Horizonte.</i>	1994
	UFPB. Coordenação de Currículos e Programas.	<i>Projeto Pedagógico. João Pessoa.</i>	1999
	UFMG	<i>Flexibilização curricular: pré-proposta da Câmara de Graduação.</i>	1997

8 . Qual a fundamentação teórica que se manifesta com predominância no documento?
Não manifesta

9 – O documento expressa os objetivos da ABEBD? Não expressa

Documento ABEBD 18

Ação 0 – Identificação do documento

Doc. nº	Ano de edição	Características do conteúdo
18	1999	<p>As implicações do cumprimento da Resolução n. 455/98 do Conselho Federal de Biblioteconomia à Luz da Legislação Federal sobre Educação Profissional. NEVES, I. C. B.; SANTOS, J. P. Porto Alegre, 1999. 20p.</p> <p>=====</p> <p>Trata-se de documento apresentado no VII Encontro de Escolas de Biblioteconomia da Região Sul [da ABEBD], realizado na cidade de Rio Grande (RS), em junho de 1999.</p> <p>Na introdução do documento as autoras, respectivamente, ex-presidente e ex-secretaria executiva da ABEBD, da gestão 1995-1998, informam que por ocasião do VI Encontro de Escolas da Região Sul, realizado em junho de 1997, promovido pela entidade, foi decidido que “as então” presidente e secretaria geral deveriam apresentar um documento que apresentasse os resultados da recomendação ali aprovada de que <i>caberia à ABEBD, como</i></p>

		<i>entidade representativa do movimento docente nacional, reunir as informações disponíveis sobre o processo de formação profissional e de habilitação para atuação da categoria auxiliar, no âmbito da Biblioteconomia no Brasil.</i>
--	--	--

Ação 1 - Formulário de questões – coleta de dados

- 1 . O documento menciona a origem da ABEBD: *quando surgiu?* Não
- 2 . O documento menciona a origem da ABEBD: *as razões de seu surgimento?* Não menciona
- 3 . O documento tem autoria pessoal ou institucional? Pessoal
- 4 . Qual o *conceito de ensino de biblioteconomia* que está expresso no documento? Não
- 5 . Qual o alcance da atuação da ABEBD, conforme o documento?

texto nº	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	“Toda a responsabilidade pela liderança de um movimento para a reformulação de uma proposta pedagógica que embase a formação profissional das diferentes categorias que atuam e/ou deverão atuar na Biblioteconomia brasileira deverá caber à ABEBD”.	Liderar ações para a reformulação de propostas pedagógicas que embasem a formação das várias categorias que podem atuar na Biblioteconomia brasileira.	16

- 6 . Quais os elementos de contexto que envolvem o conceito de ensino de biblioteconomia conforme o documento? Não explicita

- 7 . Qual a literatura que dá suporte bibliográfico ao documento?

texto nº 1	Autor(es)	Título	Ano / página(s)
	BRASIL.	Decreto N. 56.725, de 16 de agosto de 1965. Regulamenta a Lei N. 4084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário. Diário Oficial da República Federativa do Brasil , Brasília, 19 de agosto de 1965.	
	BRASIL.	Decreto N. 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o Parágrafo 2. do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil , Brasília, n.74, Seção I, p.7760, 18 de abril de 1997.	
	BRASIL.	Lei N. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil , Brasília, n.248, Seção I, p.27.833, 23 de dezembro de 1996.	
	BRASIL.	Ministério da Educação e do Desporto. Portaria N. 646, 14 de maio de 1997. Regulamenta a implantação do disposto nos artigos 39 a 42 da Lei n. 9.394/96, no Decreto n. 2.208/97 e dá	

		outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil , Brasília, n.91, Seção I, p.10.012, 15 de maio de 1997.	
	BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Média e Tecnológica.	Ofício Circular n. 108 , de 05 de novembro de 1998. Brasília, 1998.	
	CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA.	Resolução 75. Diário Oficial da República Federativa do Brasil , Brasília, Seção II, p.1923, 20 de junho de 1973.	
	CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA.	Resolução N.440 de 07 de março de 1997. Dispõe sobre o exercício das atividades de TÉCNICO EM BIBLIOTECONOMIA, em 2. Grau suas respectivas atribuições, obrigações e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil , Brasília, Seção I, p.4620, 19 de março de 1997.	
	CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA.	Resolução CFB N.455/1998. Dispõe sobre o exercício das atividades de TÉCNICO EM BIBLIOTECONOMIA dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil , Brasília, 9 de Abril de 1998.	
	MACHADO, Iara Conceição Neves.	Desempenho do Pessoal em Bibliotecas Universitárias em Relação à Execução de Tarefas Profissionais e Não-profissionais e à Elaboração e Aplicação de Política de Pessoal : o caso da UFRGS. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Biblioteconomia, Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia 1990. Diss. Mestrado em Biblioteconomia.	
	MOSTAFA, Solange Puntel (Coord.)	O Profissional de Nível Médio nas Bibliotecas o Estado de São Paulo . Campinas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Curso de Mestrado em Biblioteconomia, 1983.	
	SILVA, D. A.; ARAÚJO, Iza Antunes.	Auxiliar de Biblioteca : noções fundamentais para formação profissional. Brasília, Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1987.	
	SILVA, D. A.; ARAÚJO, I. A.	Auxiliar de Biblioteca : noções fundamentais para formação profissional. 3.ed. rev. atualiz. Brasília, Thesaurus, 1997.	
	SOUZA, Francisco das Chagas de.	O Ensino da Biblioteconomia Nova no Brasil : o marco da construção de um projeto de ensino superior. Florianópolis [do autor] 1995.	

8 . Qual a fundamentação teórica que se manifesta com predominância no documento?

texto nº	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	Legislação de ensino	Formação de técnicos em biblioteconomia	

9 – O documento expressa os objetivos da ABEBD?

texto nº	Expressão-chave	Idéia central	página(s)
	[A] liderança de um movimento para a reformulação de uma proposta pedagógica que embase a	Liderar ações voltadas a consolidação de	16

	formação profissional das diferentes categorias que atuam e/ou deverão atuar na Biblioteconomia brasileira deverá caber à ABEBD”.	propostas pedagógicas .	
--	---	-------------------------	--

Documento ABEBD 19

Ação 0 – Identificação do documento

Doc. nº	Ano de edição	Características do conteúdo
19	1999	<p>Relatório de Atividades do I Encontro de Docentes dos Cursos de Biblioteconomia Região Norte. III Encontro de Docentes dos Cursos de Biblioteconomia da Região Nordeste. I Encontro de Docentes dos Cursos de Biblioteconomia das Regiões Norte e Nordeste: relatório de atividades. ABEBD. São Luís, 1999. 14p.</p> <p>=====</p> <p>Trata-se de relatório de 3 eventos realizados simultaneamente, de 14 a 18 de junho de 1999, em São Luís, MA, como parte da programação comemorativa dos 30 anos do Curso de Biblioteconomia da UFMA. Consta uma relação nominal de 33 participantes, docentes da UFAM, UFMA e UFPB (participação especial)</p>

Ação 1 - Formulário de questões – **coleta de dados**

- 1 . O documento menciona a origem da ABEBD: *quando surgiu?* Não
- 2 . O documento menciona a origem da ABEBD: *as razões de seu surgimento?* Não
- 3 . O documento tem autoria pessoal ou institucional? Institucional
- 4 . Qual o *conceito de ensino de biblioteconomia* que está expresso no documento? Não está expresso
- 5 . Qual o alcance da atuação da ABEBD, conforme o documento? Não explicita
- 6 . Quais os elementos de contexto que envolvem o conceito de ensino de biblioteconomia conforme o documento? Não explicita
- 7 . Qual a literatura que dá suporte bibliográfico ao documento? Não se aplica
- 8 . Qual a fundamentação teórica que se manifesta com predominância no documento? Não se aplica
- 9 – O documento expressa os objetivos da ABEBD? Não explicita

Documento ABEBD 20

Ação 0 – Identificação do documento

Doc. n°	Ano de edição	Características do conteúdo
20	2000	<p>Relatório Final do V Seminário Nacional de Avaliação Curricular (V SNAC, 26 a 28 set. 2000). Porto Alegre. 3p.</p> <p>=====</p> <p>Destaque-se que neste documento estão relatados o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Presidente atual da ABEBD relatou as atividades desenvolvidas na gestão 1998-2000; - Ex-presidente da ABEBD José A. Guimarães fez relato sobre as posses das diretorias da entidade, para esclarecer a questão legal em torno desse assunto e sobre a situação da entidade naquele momento. - Conselho Diretor reuniu-se e encaminhou a proposta de prorrogação da atual diretoria por uma ano, em virtude da modificação do Estatuto da ABEBD; - Fez-se acordo sobre a realização de evento em maio de 2001, na cidade de Campinas, SP, para tratar, entre outros assuntos das seguintes questões administrativas: - situação legal da ABEBD e eleições da próxima diretoria da ABEBD. - Foram aprovadas como recomendações e sugestões as seguintes: <ul style="list-style-type: none"> => Que as publicações da área sejam periodicamente divulgadas na lista de discussão da ABEBD; => Que seja criada uma base dados de teses e dissertações geradas pelos cursos da área; => Que seja incentivado a criação de mestrados profissionais na área.

Ação 1 - Formulário de questões – **coleta de dados**

- 1 . O documento menciona a origem da ABEBD: *quando surgiu?* Não
- 2 . O documento menciona a origem da ABEBD: *as razões de seu surgimento?* Não
- 3 . O documento tem autoria pessoal ou institucional? Institucional
- 4 . Qual o *conceito de ensino de biblioteconomia* que está expresso no documento? Não
- 5 . Qual o alcance da atuação da ABEBD, conforme o documento? Não explicita
- 6 . Quais os elementos de contexto que envolvem o conceito de ensino de biblioteconomia conforme o documento? Não explicita
- 7 . Qual a literatura que dá suporte bibliográfico ao documento? Não se aplica
- 8 . Qual a fundamentação teórica que se manifesta com predominância no documento? Não se aplica
- 9 – O documento expressa os objetivos da ABEBD? Não

Anexo 3 – Dados coletados do Livro de Atas número 1 da ABEBD

ABEBD – Assembléias e Reuniões do Conselho Diretor

Nº da Assembléia	Dia	Hora	Cidade	Local	Presidente na instalação da AG	Secretário
1	09/01/1967	20:30	São Paulo	Colégio Rio Branco	Laura Garcia Moreno Russo – Presidente da FEBAB, do CFB e do V CBBD	Maria Antonieta R. P. B. de Matos

Nº de presentes	Objetivo	Desenvolvimento e Decisões
27 prof. Brasileiros	Reunir os professores e diretores das Escolas de Biblioteconomia do Brasil para a fundação da Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e aprovação de seu Estatuto.	Discutiu-se o anteprojeto elaborado pela Comissão provisória eleita no Rio de Janeiro, em 15/12/1965, quando da realização do I Simpósio sobre o Ensino de Biblioteconomia no Brasil. A Comissão este composta por Maria Martha de Carvalho (Presidente) e Alfredo Américo Hamar e Abner Lellis Vicentini, como membros. A análise do texto preliminar do Estatuto foi suspensa no artigo 4, letra “a”. Decidiu-se prosseguir a análise em nova reunião.

Observações:

- Nesta AG esteve presente o prof. William V. Jackson, da Univ. Pittsburg, USA
- Ao final assinaram 16 assinaram lista de comparecimento.

Nº da As-sembléia	Dia	Hora	Cidade	Local	Presidente na instalação da AG	Secretário
2	10/01/1967	20:00	São Paulo	Colégio Rio Branco	Alfredo Américo Hamar Coordenador Geral do V CBBD	Maria Antonieta R. P. B. de Matos

Nº de presentes	Objetivo	Desenvolvimento e Decisões
40 prof. Brasileiros	Dar prosseguimento à reunião dos professores e diretores das Escolas de Biblioteconomia do Brasil para a fundação da Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e aprovação de seu Estatuto.	Deu-se continuidade à discussão do texto de anteprojeto de Estatuto elaborado pela Comissão provisória eleita no Rio de Janeiro, em 15/12/1965, quando da realização do I Simpósio sobre o Ensino de Biblioteconomia no Brasil. A Comissão está composta por Maria Martha de Carvalho (Presidente) e Alfredo Américo Hamar e Abner Lellis Vicentini, como membros. A análise do texto preliminar do Estatuto prosseguiu a partir do artigo 4, letra “a”. Ao ser concluído seu exame, que recebeu emendas orais e por escrito, foi constituída uma Comissão de redação para a elaboração de versão final a ser apresentada em Plenária que deveria reunir-se em 13/01/1967. Esta Comissão foi composta por: Francisca Liberato de Carvalho, Roberto Martins e Maria Antonieta Ribas Pinke Belfort de Matos.

Observações:

- Nesta AG esteve presente o prof. William V. Jackson, da Univ. Pittsburg, USA

Nº da As-sembléia	Dia	Hora	Cidade	Local	Presidente na instalação da AG	Secretário
3	13/01/1967	s/inf.	São Paulo	Colégio Rio Branco	Maria Antonieta R. P. B. de Matos	Roberto Martins

Nº de presentes	Objetivo	Desenvolvimento e Decisões
27 prof. Brasileiros	Apreciar o projeto de Estatuto da Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia.	<ul style="list-style-type: none"> - Aprovou-se as atas das duas Assembléias anteriores; - Fez-se a leitura do projeto de Estatuto seguida da aprovação do mesmo. - Foi eleita, por aclamação, a única chapa que se apresentou para dirigir a ABEBD, composta por: <ul style="list-style-type: none"> . Maria Martha de Carvalho [MG] – Presidente . Zenaira Garcia Marques [RS] – Vice-presidente . Ana Maria Polke [MG] – Primeiro-secretário . Jahyra Correa Santos [RS] – Segundo-secretário . Elton Eugênio Volpini [MG] – Primeiro-tesoureiro . Minda Groismann [RS] – Segundo-tesoureiro

Observações:

- Nesta AG esteve presente o prof. William V. Jackson, da Univ. Pittsburg, USA

Nº da As-sembléia	Dia	Hora	Cidade	Local	Presidente na instalação da AG	Secretário
4	09/07/1969	s/inf.	Curitiba	Faculdade de Filosofia da UFPR	Maria Martha de Carvalho	Ana Maria Athayde Polke

Nº de presentes	Objetivo	Desenvolvimento e Decisões
13 prof. s	Proceder a eleição da nova Diretoria.	<p>- Apresentou-se o relatório de gestão referente ao período de 1967/68;</p> <p>- Fez-se uma justificativa do atraso da eleição que deveria dar em janeiro de 1969 e que, mesmo havendo sido convocada, não completou o quorum necessário.</p> <p>- Foi eleita, por aclamação, a chapa composta por:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Alfredo Américo Hamar – Presidente . Maria Stella Santos Pita Leite – Vice-presidente . Jahyra Correa – Primeiro-secretário . Esmeralda Aragão – Segundo-secretário . Neide Pedroso Póvoa – Primeiro-tesoureiro . Eurídice Pires de Santana – Segundo-tesoureiro

Observações:

Nº da As-sembléia	Dia	Hora	Cidade	Local	Presidente na instalação da AG	Secretário
5	08/07/1971	s/inf.	Belo Horizonte	Colégio Isabela Hendrix	Alfredo Americo Hamar	Iara Correa

Nº de presentes	Objetivo	Desenvolvimento e Decisões
13 prof. s	Proceder a eleição da nova Diretoria para o período 1971/73.	<p>- Apresentou-se o relatório de gestão referente ao período de 1969/71, com detalhamento da situação financeira e das atividades. Dentre estas últimas foi destacado que:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Houve dois encontros de professores: um em Organização, na cidade de Campinas, SP e outro em Catalogação em São Paulo, SP; . Fez-se a edição do primeiro fascículo da Revista ABEED. <p>Decisões, sugestões, comunicações:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Ficará a cargo da ABEED a elaboração do Guia das Escolas do Brasil, que vem sendo feito pela FEBAB; . Que o tema Formação profissional não seja incluído em Congresso; . Será constituída a Associação Latino-Americana das Escolas de Biblioteconomia e Documentação. Propôs-se que na reunião de constituição dessa entidade se procure conseguir uma prioridade da primeira diretoria para o Brasil. . Ficou aprovada reunião para 06/09/1971, em Niterói, para discussão do Currículo Mínimo de Biblioteconomia. <p>- Foi eleita, para nova Diretoria, a chapa composta por:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Álvaro Sobral Barcelos [UFF] – Presidente . Maria Lúcia Pacheco de Almeida [UFPA] – Vice-presidente . Dyrce Barreto Taveira [UFF] – Primeiro-secretário . Maria Lucia Vasconcelos Coelho [UFPA] – Segundo-secretário . Eliane de Oliveira S. Ribeiro [UFF] – Primeiro-tesoureiro . Tereza Yone V. Souza Filho [UFPA] – Segundo-tesoureiro

Observações:

Nº da As-sembléia	Dia	Hora	Cidade	Local	Presidente na instalação da AG	Secretário
6	06/09/1971	s/inf.	Niteroi	Instituto de Arte e Comunicação Social - UFF	Alvaro Sobral Barcelos	Dyrce Barreto Taveira

Nº de presentes	Objetivo	Desenvolvimento e Decisões
15 prof. s	Apreciar projeto de resolução a ser encaminhado ao Conselho Federal de Educação, visando fixar os mínimos de conteúdo e duração a serem observados na organização do Curso de Biblioteconomia.	. Fez-se a análise da proposta e ao final decidiu-se: o Presidente da ABEBD encaminhará o projeto de Resolução ao CFE, através do Chefe do Departamento de Biblioteconomia da UNB e cópias do mesmos às Escolas, Cursos e Departamentos para se empenharem junto aos membros do CFE.

Observações:

Nº da As-sembléia	Dia	Hora	Cidade	Local	Presidente na instalação da AG	Secretário
7	31/07/1973	14:00.	Belém	Fac. de Ciências Agrárias do Pará	Maria Lucia Pacheco de Almeida (vice-presidente)	Maria Lucia Vasconcelos Coelho

Nº de presentes	Objetivo	Desenvolvimento e Decisões
9 prof. s	Proceder a eleição da nova Diretoria para o período 1973/75.	<p>- Apresentou-se o relatório de gestão referente ao período de 1971/73 e a prestação de contas.</p> <p>- Foi eleita, para nova Diretoria, por aclamação, a chapa composta por:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Maria Stella Pitta Leite [Bahia] – Presidente . Zenaira Garcia Marques [Rio Grande do Sul] – Vice-presidente . Maria de Lourdes do Carmo Correa [Bahia] – Primeiro-secretário . Sara Rotman Jakobson [RS] – Segundo-secretário . Marinha de Andrade [Bahia] – Primeiro-tesoureiro . Evangelina de A. Veiga [RS] – Segundo-tesoureiro

Observações:

ABEBD – Assembléias e Reuniões do Conselho Diretor

Nº da As-sembléia	Dia	Hora	Cidade	Local	Presidente na instalação da AG	Secretário
8	21/07/1975	16:00.	Brasília	UNB	Maria Stela Santos Pita Leite	Margarida Pinto Oliveira

Nº de presentes	Objetivo	Desenvolvimento e Decisões
8 cursos representados	Tratar do assunto O estudo do Currículo Mínimo de Biblioteconomia e possível reformulação.	<p>- Fez-se breve discussão, mas sem deliberação sobre a matéria;</p> <p>- Como não houve quorum previsto em Estatuto da ABEBD para decisão final sobre a discussão realizada aprovou-se sugerir a nova Diretoria que sejam desenvolvidos estudos de reformulação do Currículo Mínimo através de Grupos de Trabalho em nível estadual, regional e nacional.</p> <p>. Marcou-se duas reuniões:</p> <p>- 23/7 – Grupo de Pesquisa em Classificação – 16:00 h.</p> <p>- 24/7 – Conselho Diretor – 14:00 h – com a finalidade de: Reformular os estatutos; Criar representações regionais; Eleger nova Diretoria – Gestão 1975/77.</p>

Observações:

Nº da As-sembléia	Dia	Hora	Cidade	Local	Presidente na instalação da AG	Secretário
9	25/07/1975	s/inf.	Brasília	UNB	Maria Stela Santos Pita Leite	Margarida Pinto Oliveira

Nº de presentes	Objetivo	Desenvolvimento e Decisões
12 representantes de cursos	Audiência a pronunciamento da Profa. Célia Zaher e Eleição da nova Diretoria para o período de 1975/77.	<p>. A Profa. Célia Zaher, da UNESCO, referiu-se ao encaminhamento de entendimento com a Presidente da ABEBD para promoção de uma reunião patrocinada por aquele órgão para tratar de projeto das Nações Unidas sobre a realização de um Curso de Pós-Graduação para professores de Biblioteconomia e Documentação da América Latina e estudos de currículos e programas visando a harmonização de terminologia e conteúdos programáticos, a serem realizados pelos Diretores de Escolas de Biblioteconomia em reuniões em âmbito nacional e regional. Informou que o projeto será preparado e distribuído às Escolas pela Secretaria da UNESCO, para estudo e discussão.</p> <p>. Sobre o currículo mínimo dos Cursos de Biblioteconomia Célia Zaher manifestou-se pela inclusão de, apenas, matérias básicas a fim de que possa o estudante receber conhecimentos de outras áreas e obter uma formação mais horizontal e não profissional estanque.</p> <p>Em seguida, foi cancelada a discussão referente às alterações do Regimento da ABEBD e distribuídas cópias do Relatório da Diretoria pertinente ao período 1973/75. Por fim, apresentou-se chapa única para eleição da nova diretoria. Foram eleitos:</p> <p>. Maria Antonieta R. P. B. de Mattos – Presidente . Alfredo Américo Hamar – Vice-presidente . Henriette Simões F. de Toledo – Primeiro-secretário . Miriam Zambel – Segundo-secretário . Edilza B. Martins Mendes – Primeiro-tesoureiro . <i>ilegível</i> – Segundo-tesoureiro</p>

Observações:

Nº da Assembléia	Dia	Hora	Cidade	Local	Presidente na instalação da AG	Secretário
10	10/04/1976	14:00	Campinas, SP	PUCCAMP	Maria Antonieta R. P. B. de Mattos	Edilze Bonavita Martins Mendes

Nº de presentes	Objetivo	Desenvolvimento e Decisões
9 representantes de cursos	Tratar a situação da ABEBD e seu plano de trabalho.	<p>. A presidente afirma que há falta de interesse das escolas em participar e colaborar com a Associação;</p> <p>. Dentre os presentes há quem afirma que isso está ligado ao fato de que a ABEBD não apresenta um efetivo trabalho em benefício das escolas, daí o seu descrédito;</p> <p>. A presidente afirma que a ABEBD não conhece a situação real das escolas de Biblioteconomia do Brasil, propondo que a ABEBD com auxílio das escolas poderia publicar um Diretório ou Guia de Biblioteconomia do Brasil.</p> <p>. Em seguida foi discutido o valor das anuidades, deliberando-se pelo aumento desse;</p> <p>. Foi solicitado que cada escola indicasse um docente para atuar como representante da ABEBD, devendo fazer o seguinte: cobrar a anuidade; promover reuniões de professores; proceder ao levantamento para o Diretório ou Guia; sondar o interesse para a realização de cursos de especialização.</p> <p>. Discutiu-se a representação das escolas no CFB, decidindo-se enviar ao CFB ofício solicitando que no sorteio para a escolha fossem considerados os inscritos de diferentes estados brasileiros, desconcentrando-se do Estado de São Paulo.</p> <p>. A presidente sugere que Cursos de Especialização sejam realizados nas escolas, propondo um curso de 360 h. em Didática e Metodologia.</p> <p>. Decidiu-se fazer um estudo sobre a oferta de curso de especialização para ser debatido em outra sessão.</p>

Observações: Tratou-se de reunião do Conselho Diretor.

Nº da Assembléia	Dia	Hora	Cidade	Local	Presidente na instalação da AG	Secretário
11	11/04/1976	10:00	Campinas, SP	PUCCAMP	Maria Antonieta R. P. B. de Mattos	Edilze Bonavita Martins Mendes

Nº de presentes	Objetivo	Desenvolvimento e Decisões
12 representantes de cursos	Discutir o tema currículo mínimo.	<p>. Afirma-se que há necessidade de se observar antes de tudo a flexibilidade do currículo no ensino superior e a necessidade de se estabelecer um mínimo padrão que atenda ao Brasil todo.</p> <p>. Pede-se que cada representante emita a opinião de sua congregação a respeito do assunto, como preliminar a discussão mais ampla.</p> <p>. Manifestaram-se: Pernambuco, com sugestões de mudanças nas disciplinas; Paraíba, para afirmar que sua congregação não teve tempo para discutir sobre o tema; Bahia propõe o acréscimo de carga horária e de várias disciplinas; FEFIERJ, mantém o que está; Minas Gerais propõe à ABEBD que faça um estudo bem documentado antes de enviar ao CFE projeto de novo currículo; Rio Grande do Sul, sem sugestão de mudança, mas de aprimoramento do que for necessário; São Carlos: conservar o atual currículo mínimo, uniformizar nomenclatura das disciplinas, elevar para 4 anos a duração do curso ou criar Cursos de especialização; que haja um representante da ABEBD em cada escola; que a associação averigue junto às escolas se deve continuar ou se deve extinguir-se; FESPSP: sem mudança de currículo; Mococa – SP: sem mudança; Curitiba: eliminar matérias culturais do currículo, dar ênfase ao estudo do usuário; UDESC, substituir uma disciplina.</p> <p>Após essa rodada, a Presidente afirma que o currículo do Brasil em comparação com os demais países da América Latina é bom, não lhe parecendo necessária sua alteração ou reformulação, mas sim das unidades do programa de ensino.</p> <p>. A Presidente convida os presentes para a reunião na parte da tarde.</p>

Observações: Tratou-se de reunião do Conselho Diretor

Nº da Assembléia	Dia	Hora	Cidade	Local	Presidente na instalação da AG	Secretário
12	11/04/1976	14:00	Campinas, SP	PUCAMP	Maria Antonieta R. P. B. de Mattos	Edilze Bonavita Martins Mendes

Nº de presentes	Objetivo	Desenvolvimento e Decisões
12 representantes de cursos	Discutir o tema currículo mínimo.	<p>. Continuidade da temática da reunião anterior, realizada pela manhã, na qual foram apresentadas as manifestações das escolas.</p> <p>. Longo debate seguido da decisão de constituir-se uma Comissão composta pelas escolas de Pernambuco, Minas Gerais e Paraná para, até 02/08/1976, apresentar um estudo sobre a reformulação do Currículo Mínimo. Esse estudo será distribuído entre as escolas até 12/09/76 e a mesmas deverão apresentar emendas e sugestões até 30/11/1976. O documento final deverá estar concluído até 30 de janeiro de 1977.</p> <p>. Sugerida reunião de professores por área, principalmente para as disciplinas técnicas, para o estudo do conteúdo programático das mesmas</p>

Observações: Tratou-se de Reunião do Conselho Diretor

Nº da Assembléia	Dia	Hora	Cidade	Local	Presidente na instalação da AG	Secretário
13	12/04/1976	08:30	Campinas, SP	PUCCAMP	Maria Antonieta R. P. B. de Mattos	Edilze Bonavita Martins Mendes

Nº de presentes	Objetivo	Desenvolvimento e Decisões
10 representantes de cursos	Discutir o tema Cursos de Especialização	<p>. Fez-se longa discussão e decidiu-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Escola do Rio Grande do Sul foi designada para apresentar o plano de um curso de especialização em Metodologia do Ensino Superior em Biblioteconomia, com carga de 360 horas, a ser ministrado em várias regiões do Brasil. - conveniente solicitar à OEA, UNESCO e CAPES que os professores estrangeiros ao virem ministrar aulas em cursos de Pós-graduação no Brasil, assumam o compromisso de proferir palestras ou ministrar cursos de atualização aos professores de Biblioteconomia. - Caberia à ABEBD organizar o calendário e coordenar os vários cursos.

Observações: Tratou-se de Reunião do Conselho Diretor

Nº da Assembléia	Dia	Hora	Cidade	Local	Presidente na instalação da AG	Secretário
14	14/09/1976	14:00	Rio de Janeiro	UFRJ	Maria Antonieta R. P. B. de Mattos	Vânia Lando de Carvalho

Nº de presentes	Objetivo	Desenvolvimento e Decisões
17 representantes de cursos	Discutir os tópicos temário da UNESCO e o Estudo sobre o currículo mínimo elaborado em Comissão pelas escolas de Pernambuco, Minas Gerais e Paraná.	<p>. Discussão do ponto de vista nacional sobre o temário proposto pela UNESCO a ser debatido na reunião dos Dirigentes das Escolas de Biblioteconomia na América Latina, a dar-se em Bogotá, entre 22-24/11/1976. O temário e o documento base intitulado “Desenvolvimento do Ensino de Biblioteconomia na América Latina” foram antecipadamente distribuídos o que suscitou condições para a discussão nesta reunião. Com base nisto a Presidente deverá resumir os pontos de vista e sugestões apresentadas pelas escolas e elaborar um documento a ser apresentado em Bogotá.</p> <p>. Foi discutido o Estudo sobre o currículo mínimo elaborado em Comissão pelas escolas de Pernambuco, Minas Gerais e Paraná. Após ouvidos os presentes, foi pedido que levassem às suas escolas este documento, sobre o qual até 30/11, deverão apresentar emendas e sugestões.</p>

Observações: Tratou-se de Reunião do Conselho Diretor

Nº da Assembléia	Dia	Hora	Cidade	Local	Presidente na instalação da AG	Secretário
15	06/07/1977	18:00	Porto Alegre	SOSIPA	Maria Antonieta R. P. B. de Mattos	Vânia Lando de Carvalho

Nº de presentes	Objetivo	Desenvolvimento e Decisões
23 representantes de cursos	Apreciar o novo Estatuto da ABEBD, o relatório das atividades da Diretoria, biênio 1975/77 e currículo mínimo.	<ul style="list-style-type: none"> . Discutido e aprovado o texto do novo Estatuto da ABEBD, nos termos constantes no anexo à ata. . Discutido o relatório das atividades da Diretoria. . Apreciação sobre o currículo mínimo, ao final do que foi designada uma comissão composta pelas escolas do Paraná, Bahia e Brasília para apresentarem um novo estudo sobre o currículo mínimo.

Observações: Tratou-se de Reunião do Conselho Diretor

Nº da Assembléia	Dia	Hora	Cidade	Local	Presidente na instalação da AG	Secretário
16	07/07/1977	18:00	Porto Alegre	SOSIPA	Maria Antonieta R. P. B. de Mattos	Vânia Lando de Carvalho

Nº de presentes	Objetivo	Desenvolvimento e Decisões
22 representantes das escolas	Proceder a eleição da nova Diretoria para o período 1977/79.	<p>- Feita a entrega de cédulas para a votação secreta da nova Diretoria.</p> <p>- Foi eleita, para nova Diretoria, a chapa composta por:</p> <p>. Maria Antonieta R. P. B. de Mattos – Presidente</p> <p>. Alice Gonçalves Strazzacappa Hernandez – Secretário</p> <p>. Vanda Lando de Carvalo - Tesoureiro</p>

Observações: Tratou-se de Reunião do Conselho Diretor

Nº da Assembléia	Dia	Hora	Cidade	Local	Presidente na instalação da AG	Secretário
17	15/07/1978	09:00	Florianópolis	UFSC	Maria Antonieta R. P. B. de Mattos	Amélia Silveira

Nº de presentes	Objetivo	Desenvolvimento e Decisões
9 representantes em nome de 11 escolas das 29 existentes	Prestação de contas referente ao período 1975-1978. Eleição e posse de nova Diretoria.	<ul style="list-style-type: none"> - A presidente esclarece que por motivos de doença não poderá continuar à frente da entidade. - Pergunta aos presentes se as escolas que nunca pagaram a anuidade, caso de Brasília, Espírito Santo, Maranhão, Porto Alegre, Catanduva e Marília, poderiam ser consideradas membros. Sugeriu-se que a ABDBD fizessem uma consulta sobre o interesse dessas escolas. - Foi entregue, aos presentes, cópia do Estatuto da ABEBD e do Relatório da Gestão 1975-1978. - Foi eleita por três anos, para Presidência, a Profa. Regina Célia Montenegro de Lima – UFSC, que convidou para compor a diretoria como Secretária a Profa. Amélia Silveira – UFSC e como Tesoureira a Profa. Eстера Muszkat Menezes – UFSC. - Os presentes decidiram que o primeiro ano do mandato, de 1978 a 1979, corresponderia à complementação do período do mandato anterior e os dois anos seguintes: 1979-1981, corresponderiam ao mandato oficial.

Observações: Tratou-se de Reunião do Conselho Diretor

Nº da Assembléia	Dia	Hora	Cidade	Local	Presidente na instalação da AG	Secretário
18	21/07/1979	14:00	Curitiba	Hotel Del Rey	Regina Célia Montenegro de Lima	Amélia Silveira

Nº de presentes	Objetivo	Desenvolvimento e Decisões
14 representantes de escolas	Apresentação dos Relatórios: a) da Diretoria da ABEBD referente ao período de 15/07/1998-15/07/1979 e b) da Comissão de Estudos do Currículo Mínimo.	<p>- Foi apresentado o relatório da Diretoria.</p> <p>- A coordenadora da Comissão de Estudos do Currículo mínimo, Profa. Relinda Koller, apresentou o Relatório sobre estudos do currículo mínimo, ficando decidido que este deverá ser datilografado e posteriormente distribuído para todas as escolas de Biblioteconomia.</p> <p>- Houve debate do teor do relatório e a presidente da ABEBD propôs o seguinte:</p> <p>“a – que a comissão de estudos de currículo mínimo dê continuidade aos estudos iniciados e constitua depois uma comissão permanente de currículo mínimo de biblioteconomia, colaborando com as escolas no desdobramento das matérias e treinamento dos profissionais;</p> <p>b – que sejam criadas comissões permanentes, conforme recomendação da Profa. Relinda Killer no relatório apresentado, estruturadas nos moldes das Comissões permanentes da FEBAB.</p> <p>c – que sejam criadas uma Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa e uma Câmara de Graduação e Extensão, com uma presidente cada uma, designada pelo Presidente da ABEBD.”</p> <p>A partir dessas propostas foi aprovada a seguinte recomendação: “A Comissão de estudo do currículo mínimo será conservada com os representantes das escolas que já a compõem, o trabalho significativo desenvolvido até o momento, passando a colaborar também na referida comissão representantes das escolas da UFMG, UFSC e um representante pelas 9 (nove) escolas do Estado de São Paulo, eleito em reunião a ser marcada em São Paulo. Foi ainda aprovada a constituição de comissões permanentes congregando as escolas ... regiões e procurando manter um equilíbrio no número de escolas participantes. Ficou estabelecida a constituição das Comissões permanentes e câmaras de pós-graduação e pesquisa e graduação e extensão devendo ainda ser reestruturado o estatuto da ABEBD.</p> <p>O professor Briquet de Lemos fez a proposição de que o referido estatuto seja genérico, sucinto, sem detalhamento. Foi aprovada por unanimidade.</p> <p><i>O Professor Briquet de Lemos sugeriu que o nome da ABEBD fosse alterado para Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação. Sugestão aprovada por unanimidade.</i></p>

Observações: Tratou-se de Reunião do Conselho Diretor

Nº da Assembléia	Dia	Hora	Cidade	Local	Presidente na instalação da AG	Secretário
19	24/07/1979	s/inf.	Curitiba	Edifício Dom Pedro I	Regina Célia Montenegro de Lima	Amélia Silveira

Nº de presentes	Objetivo	Desenvolvimento e Decisões
	- Exposição oral de trabalhos	Foram expostos 3 trabalhos, com os seguintes títulos: - Avaliação do emprego de estatísticas em bibliotecas técnico-científicas. - Ensino de metodologia da pesquisa em biblioteconomia. - Estágio remunerado em biblioteconomia

Observações: Tratou-se de Reunião da Sessão de Estudos da ABEBD, por ocasião do X CBBD, como atividade oficial do Congresso, visando a apresentação de trabalhos sobre o ensino.

Nº da Assembléia	Dia	Hora	Cidade	Local	Presidente na instalação da AG	Secretário
20	24/07/1979	16:30	Curitiba	Edifício Dom Pedro I	Regina Célia Montenegro de Lima	Amélia Silveira

Nº de presentes	Objetivo	Desenvolvimento e Decisões
Representantes de 13 das 29 escolas	- Não se explicita a pauta (obs.: pode estar na parte cortada pela cópia fotostática)	<p>- Foi apresentada a sugestão, por Inês Litto, USP, de que a ABEBD efetuasse uma campanha de sócios individuais para possibilitar que todos os professores se filiem a entidade. Minda Groissman sugeriu que os sócios individuais não tenham direito a voto nas reuniões do Conselho Diretor. A proposição foi aprovada por unanimidade.</p> <p>- Foi sugerido que a ABEBD se inscreva no Conselho Nacional de Serviço Social do Ministério da Educação para possibilitar recebimento de receitas ... subvenções oficiais.</p>

Observações: Tratou-se de Reunião do Conselho Diretor

Nº da Assembléia	Dia	Hora	Cidade	Local	Presidente na instalação da AG	Secretário
21	17/01/1982	14:00	João Pessoa	Hotel Tambaú	Regina Célia Montenegro de Lima	Maria Lucia Pacheco de Almeida

Nº de presentes	Objetivo	Desenvolvimento e Decisões
Representantes de 13 das 29 escolas	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do Relatório da Diretoria; - Estudo do Currículo mínimo - Eleição e posse da nova diretoria 	<ul style="list-style-type: none"> - Explanação e esclarecimentos sobre o andamento do processo de reformulação curricular em tramitação no Conselho Federal de Educação. - Votação para a eleição de nova diretoria, com o seguinte resultado: .. Cléa Pinto Pimentel, para Presidente, a qual imediatamente após ser empossada, compôs sua Diretoria: Fernanda Neves, como Secretária e Maria das Graças de Lima Melo, como Tesoureira.

Observações: Tratou-se de Reunião do Conselho Diretor

Nº da Assembléia	Dia	Hora	Cidade	Local	Presidente na instalação da AG	Secretário
22 (extraordinária)	28/11/1982	14:00	Olinda	Centro de Convenções de Pernambuco	Cléa Dubeux Pinto Pimentel	Fernanda Ivo Neves

Nº de presentes	Objetivo	Desenvolvimento e Decisões
Representantes de 13 das 29 escolas	(obs.: texto pode estar cortado na cópia)	<p>- Foi feita uma prestação de contas das atividades da ABEBD desde a posse da atual diretoria dada em 24/01/1982.</p> <p>- Foi relatado o diagnóstico realizado para dar base ao Plano de Trabalho do biênio 1982-1983. Problemas detectados: deficiências no planejamento do ensino e sua conseqüente má qualidade; insuficiente contribuição para o desenvolvimento social.</p> <p>A partir disso, foram estabelecidas prioridades: atualização dos professores; ênfase na graduação em 1982; ênfase na pós-graduação em 1983.</p> <p>Para atingir os objetivos pretendidos foram estabelecidas cinco metas: 1 – Aperfeiçoamento do corpo docente das Escolas de Biblioteconomia; 2 – Criação ou melhoria dos Centros de Recursos Didáticos e Materiais Instrucionais; 3 – Planejamento curricular; 4 – Relação professor/aluno; 5 – Reorganização administrativa da ABEBD.</p> <p>Para alcançar as metas foram criados dois programas:</p> <p>- Planejamento e Administração do Ensino da Biblioteconomia e</p> <p>- Melhoria da Qualidade do Ensino.</p> <p>Vinculados aos Programas foram elaborados projetos “de acordo com as metas”.</p> <p>a) Projetos vinculados ao Programa Planejamento e Administração do Ensino da Biblioteconomia:</p> <p>1 – Dinamização do ensino de Biblioteconomia;</p> <p>2 – Incentivo a pesquisadores e docentes;</p> <p>3 – III Encontro Nacional de dirigentes do Ensino de Biblioteconomia.</p> <p>b) Projetos vinculados ao Programa Melhoria da Qualidade do Ensino de Biblioteconomia:</p> <p>1 – Seminário de otimização do ensino de biblioteconomia;</p> <p>2 – Seminários para atualização e reciclagem de docentes;</p> <p>3 – Intercâmbio de docentes no país e no exterior;</p> <p>4 – Pós-graduação tutorial a distância;</p> <p>5 – Atualização das coleções das revistas brasileiras de biblioteconomia;</p> <p>6 – Catálogo da produção científica dos professores dos cursos de biblioteconomia;</p> <p>7 – Biblioteca-laboratório ou biblioteca-escola;</p> <p>8 – Aquisição de leitores de microfichas;</p> <p>9 – Produção de materiais instrucionais;</p> <p>10 – Encontro de professores e especialistas em disciplinas;</p> <p>11 – Apoio técnico ao ensino de biblioteconomia;</p> <p>12 – Caracterização do nível de aquisição de leitura dos alunos do Curso de Biblioteconomia.</p>

		<p>A presidente falou sobre a necessidade de reformulação do Estatuto para dar acolhimento à instalação e funcionamento das Câmaras e Comissões propostas. Esta reformulação está prevista no projeto de Modernização Administrativa que será executado em 1983.</p> <p>Prof. Hamar propôs que ficasse previsto no Estatuto a permanência do presidente anterior no Conselho Diretor como assessor, sendo o mesmo membro nato. Proposta aprovada por unanimidade.</p> <p>A presidente falou sobre o novo currículo mínimo para o Curso de Biblioteconomia aprovado pelo CFE em /09/1982, homologado em 30/09/1982, publicado no D.O.U. em 08.11.1982. A presidente lamentou as alterações feitas pelo CFE no anteprojeto apresentado.</p> <p>Foi discutido o documento preparado pelo ABEBD, após estudos das conclusões finais dos Seminários de Otimização do Ensino de Biblioteconomia realizados por várias escolas, incluindo aspectos didáticos e pedagógicos para a implantação do novo currículo e que foram enviados até 11.11.1982 para a entidade: UFPE, UFRGS, UEL, UFPR, FATEA-Lorena, UFES e USP.</p>
--	--	---

Observações: Tratou-se de Reunião do Conselho Diretor

Nº da Assembléia	Dia	Hora	Cidade	Local	Presidente na instalação da AG	Secretário
23	24/10/1983	s/inf.	Camboriú	Pavilhão CITUR	Cléa Dubeux Pinto Pimentel	Fernanda Ivo Neves

Nº de presentes	Objetivo	Desenvolvimento e Decisões
Representantes de 18 das 29 escolas	<ul style="list-style-type: none"> - Apreciação do relatório da Presidente. - Eleição e posse da nova Presidente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Foi lido o relatório das atividades e da situação financeira da ABEBD no período de jan. 1982 a out. 1983. Aprovado. - Foi eleita a nova presidente, por aclamação, sendo reconduzida Cléa Dubeux Pinto Pimentel, permanecendo a mesma diretoria, isto é, Fernanda Ivo Neves como Secretária e Maria das Graças Lima Melo como Tesoureira.

Observações: Tratou-se de Reunião do Conselho Diretor

ABEBD – Assembléias e Reuniões do Conselho Diretor

Nº da As-	Dia	Hora	Cidade	Local	Presidente na instalação	Secretário
-----------	-----	------	--------	-------	--------------------------	------------

sembléia					da AG	
24	26/02/1986	s/inf.	Recife	UFPE	Cléa Dubeux Pinto Pimentel	Fernanda Ivo Neves

Nº de presentes	Objetivo	Desenvolvimento e Decisões
Representantes de 14 das 29 escolas	- Apreciação do relatório da Presidente.	<p>- Foi lido o relatório das atividades e da situação financeira da ABEBD no período de out. 1983 a dez. 1985. Foi feita uma análise da situação atual, avaliando-se as metas estabelecidas e o que foi alcançado. Foi enfatizada a necessidade de reformulação do estatuto. Após discussões houve aprovação do relatório.</p> <p>- Foram apresentados os currículos das Profas. Yvette Duro, da UFRGS e Fernanda Ivo Neves, UFPE, que se candidataram a presidência da ABEBD.</p> <p>- Ficou marcada para o dia seguinte a eleição.</p>

Observações: Tratou-se de Reunião do Conselho Diretor

Nº da Assembléia	Dia	Hora	Cidade	Local	Presidente na instalação da AG	Secretário
25	27/02/1986	s/inf.	Recife	UFPE	Cléa Dubeux Pinto Pimentel	Fernanda Ivo Neves

Nº de presentes	Objetivo	Desenvolvimento e Decisões
Representantes de 16 das 29 escolas	- Eleição da nova Presidente.	- Foi realizada a eleição e posse da nova Presidente, sendo vencedora Fernanda Ivo Neves em disputa com Yvette Duro.

Observações: Tratou-se de Reunião do Conselho Diretor

Nº da Assembléia	Dia	Hora	Cidade	Local	Presidente na instalação da AG	Secretário
26	22/09/1987	s/inf.	Recife	Centro de Convenções de Pernambuco	Fernanda Ivo Neves	Fernanda Ivo Neves

Nº de presentes	Objetivo	Desenvolvimento e Decisões
Representantes de 16 das 29 escolas	- Reforma do Estatuto	<p>- Foi realizada a discussão de texto de novo estatuto e ao final aprovado o texto.</p> <p>- Foi aberto espaço para a postulação de candidaturas à presidência da ABEBD, devendo as escolas interessadas apresentar os currículos dos candidatos. A Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS foi a única a manifestar-se com a apresentação do nome de sua Diretora, Lourdes Gregol Fagundes da Silva. A eleição foi feita por aclamação por tratar-se de candidato único. A presidente atual solicitou que a posse se desse apenas em fevereiro de 1988, posto que esta eleição foi antecipada para aproveitar a ocasião de realização do 14º CBBD. O plenário aprovou a proposta por unanimidade.</p>

Observações: Tratou-se de Reunião do Conselho Diretor